



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

## PODER LEGISLATIVO

Nº 085/086/087

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 16 DE JULHO DE 2008

ANO XXXIII

### *Mesa Executiva*

**NELSON JUSTUS**  
Presidente - Democratas

**ANTONIO ANIBELLI**  
1º Vice-Presidente - PMDB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**  
2º Vice-Presidente - PDT

**FELIPE LUCAS**  
3º Vice-Presidente - PPS

**ALEXANDRE CURI**  
1º Secretário - PMDB

**LUCIANA RAFAGNIN**  
2ª Secretária - PT

**LUIZ ACCORSI**  
3º Secretário - PSDB

**CIDA BORGHETTI**  
4ª Secretária - PP

**CHICO NOROESTE**  
5º Secretário - PR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

### *Lideranças*

*Líder do Governo ..... Luiz Claudio Romanelli*  
*Líder da Oposição ..... Valdir Rossoni*  
*PMDB ..... Waldyr Pugliesi*  
*PSDB ..... Ademar Traiano*  
*Partido Democratas ..... Plauto Miró*  
*PT ..... Péricles de Mello*  
*PP ..... Duílio Genari*  
*PDT ..... Luiz Carlos Martins*  
*Bloco PPS/PMN ..... Douglas Fabrício*  
*Bloco PSB/PRB/PV ..... Pastor Edson Praczyk*  
*Bloco PTB/PR ..... Jocelito Canto*

### *Representação Partidária*

**PMDB** - 16: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Enio Verri - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PR** - 02: Carlos Simões - Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

## SUMÁRIOS

### **DIÁRIO Nº 085**

#### **78ª SESSÃO ORDINÁRIA**

##### **SUMÁRIO**

**Mesa Executiva ..... 03**

**Presenças ..... 03**

**Abertura da Sessão ..... 04**

##### **Expediente:**

Ofícios ..... 04

Indicações ..... 04

Requerimentos ..... 05

Projetos de Lei ..... 06

##### **Pequeno Expediente:**

Dep. Geraldo Cartário ..... 07

Dep. Edgar Bueno ..... 09

Dep. Antonio Belinati ..... 10

Dep. Felipe Lucas ..... 11

Dep. Plauto Miró ..... 12

Dep. Augustinho Zucchi ..... 12

##### **Grande Expediente:**

Dep. Douglas Fabrício ..... 13

Dep. Elio Rusch ..... 16

##### **Horário das Lideranças:**

Liderança do PDT

Dep. Geraldo Cartário ..... 08

Liderança do PP

Dep. Antonio Belinati ..... 10

Liderança do PPS

Dep. Douglas Fabrício ..... 15

Liderança do Bloco PSB/PRB/PV

Dep. Pastor Edson Praczyk ..... 18

Liderança do PMDB

Dep. Artagão Júnior ..... 19

Liderança do Governo

Dep. Luiz Claudio Romanelli ... 21

Liderança da Oposição

Dep. Elio Rusch ..... 23

##### **Ordem do Dia:**

Leitura do Expediente ..... 25

Discussão/Votação

Redação Final ..... 26

3ª Discussão ..... 26

2ª Discussão ..... 26

Requerimentos ..... 27

**Encerramento da Sessão ..... 28**

##### **Publicações:**

Audiência Pública

Secretaria de Estado da Fazenda 29

### **DIÁRIO Nº 086**

#### **8ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

##### **SUMÁRIO**

**Mesa Executiva.....30**

**Presenças.....30**

**Abertura da Sessão .....30**

##### **Ordem do Dia:**

Discussão/Votação

Redação Final ..... 30

3ª Discussão ..... 31

**Encerramento da Sessão .....31**

### **DIÁRIO Nº 087**

#### **79ª SESSÃO ORDINÁRIA**

##### **SUMÁRIO**

**Mesa Executiva.....32**

**Presenças.....32**

**Abertura da Sessão .....32**

##### **Ordem do Dia:**

Discussão/Votação

Redação Final ..... 33

**Encerramento da Sessão .....49**

##### **Publicações:**

Comissão Executiva

Atos ..... 49

Diretoria Geral

Portarias ..... 49

## SUMÁRIO

### **DIÁRIO Nº 085**

### **78ª SESSÃO ORDINÁRIA**

#### **SUMÁRIO**

**Mesa Executiva.....03**

**Presenças.....03**

**Abertura da Sessão .....04**

#### **Expediente:**

Ofícios .....04

Indicações .....04

Requerimentos .....05

Projetos de Lei.....06

#### **Pequeno Expediente:**

Dep. Geraldo Cartário .....07

Dep. Edgar Bueno .....09

Dep. Antonio Belinati.....10

Dep. Felipe Lucas.....11

Dep. Plauto Miró .....12

Dep. Augustinho Zucchi.....12

#### **Grande Expediente:**

Dep. Douglas Fabrício.....13

Dep. Elio Rusch.....16

#### **Horário das Lideranças:**

Liderança do PDT

Dep. Geraldo Cartário.....08

Liderança do PP

Dep. Antonio Belinati ..... 10

Liderança do PPS

Dep. Douglas Fabrício..... 15

Liderança do Bloco PSB/PRB/PV

Dep. Pastor Edson Praczyk ..... 18

Liderança do PMDB

Dep. Artagão Júnior ..... 19

Liderança do Governo

Dep. Luiz Claudio Romanelli ... 21

Liderança da Oposição

Dep. Elio Rusch ..... 23

#### **Ordem do Dia:**

Leitura do Expediente ..... 25

Discussão/Votação

Redação Final..... 26

3ª Discussão ..... 26

2ª Discussão ..... 26

Requerimentos..... 27

#### **Encerramento da Sessão ..... 28**

#### **Publicações:**

Audiência Pública

Secretaria de Estado da Fazenda 29

### **DIÁRIO Nº 085**

### **78ª SESSÃO ORDINÁRIA**

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
16ª LEGISLATURA  
ATA DA 78ª SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM  
16 DE JULHO DE 2008**

(quarta-feira)

#### **Mesa Executiva:**

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelo Sr. Deputado Jonas Guimarães e pela Sra. Deputada Luciana Rafagnin.

#### **Presenças:**

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Cleiton Kielese, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício

cio, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Enio Verri, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (44).

Ausentes os Srs. Deputados: Luiz Accorsi, Ademair Traiano, Carlos Simões, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Miltinho Pupio e Reni Pereira (10).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

## **Abertura da Sessão:**

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A SRA. 2ª SECRETÁRIA

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

## **Expediente:**

### **Ofícios**

OFÍCIO Nº 140/08

Curitiba, 16/07/08.

Senhor Presidente:

Cumprimentando-o cordialmente, dirijo-me a V. Exa. para comunicar que estou reassumindo minhas atividades parlamentares a partir desta data em razão de liberação médica.

Na oportunidade, renovo a V. Exa. protestos de estima e consideração.

(a) LUIZ ACCORSI

### **Indicações**

INDICAÇÃO Nº 174/08

SÚMULA:

Propõe a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, atenção especial e atendimento às necessidades do município de Corumbataí do Sul.

Sr. Secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social:

O Deputado Douglas Fabrício, valendo-se de suas competências constitucionais e regimentais, dirige-se a V. Exa. para propor o seguinte:

I - Que esta Secretaria de Estado dedique especial atenção no atendimento das necessidades do município de Corumbataí do Sul.

II - Em ofício que nos foi encaminhado pela Câmara Municipal de Corumbataí do Sul, por proposição da nobre Vereadora Eunice Martiniano Laura, nos pede empenho para pleitear junto ao Governo do Estado o fornecimento de 08 (oito) cadeiras de rodas.

III - Estas cadeiras serão utilizadas tanto por pessoas portadoras de necessidades especiais quanto por idosos.

IV - O atendimento visa amparar, também, as pastorais da saúde, do idoso e de famílias, além de serem utilizadas para o transporte dos citados para participarem de atividades físicas, culturais, desportivas e religiosas.

V - Portanto, como é nossa praxe, com este atendimento estaremos atuando de forma efetiva na melhora da qualidade de vida e saúde de nossa gente, que é nossa obrigação.

Ainda, aproveito o ensejo para manifestar nossa mais elevada estima e consideração.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) DOUGLAS FABRÍCIO

INDICAÇÃO Nº 175/08

SÚMULA:

Propõe uma especial atenção e atendimento às necessidades do município de Miraselva.

Sr. Diretor-Presidente da Paraná Esportes:

O Deputado Douglas Fabrício, valendo-se de suas competências constitucionais e regimentais, dirige-se a V. Exa. para expor e reivindicar o seguinte:

I - A Câmara Municipal de Miraselva, em atendimento ao requerimento apresentado pelo nobre Vereador Osmar Ferdinando Tonin Junior nos relata as dificuldades enfrentadas pelo município com relação a falta de recursos para a aquisição de materiais esportivos.

II - Neste sentido o ofício nos solicita intervenção para a sensibilização de nossos governantes quanto ao fornecimento e materiais esportivos como bolas, medalhas, troféus e outros que serão usados no torneio municipal de futebol de salão.

III - O atendimento desta solicitação propiciará uma melhora bastante grande na qualidade de vida e saúde dos munícipes.

Ainda, aproveito o ensejo para manifestar a elevada estima e consideração.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) DOUGLAS FABRÍCIO

INDICAÇÃO Nº 176/08

SÚMULA:

Sugere à Administração Municipal de Curitiba, por meio de indicação, a adoção da tarifa do ESTAR de 30 (trinta) minutos.

Ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Curitiba/PR:

O Deputado Estadual infra-assinado, no uso de suas atribuições constitucionais, vem respeitosamente, através desta indicação legislativa, sugerir a adoção de cartão do ESTAR (estacionamento regulamentado municipal de Curitiba) com período de 30 (trinta) minutos, com conseqüente redução proporcional de seu valor.

A sugestão em tela tem como base um fato corriqueiro: é costumeira a utilização do estacionamento regulamentado nas ruas da capital paranaense pelo período inferior a uma hora. Sabe-se que o período mínimo constante dos cartões de estacionamento do ESTAR é de uma hora, havendo também o cartão para o período de duas horas. Portanto, para os cidadãos que utilizam o estacionamento das ruas que detêm o estacionamento regulamentado, costumeiramente por períodos mais rápidos (inferiores a uma hora) e que são obrigados a comprar o cartão correspondente ao período mínimo, de grande valia seria fazerem uso de um cartão com preço - e período - reduzidos. Cabe ressaltar, ainda, que a redução do período facilitaria até mesmo a rotatividade dos automóveis estacionados nas vagas das ruas.

Portanto, INDICAMOS a V. Exa, com a devida vênia, que, através de suas secretarias municipais competentes, estude a viabilidade de fracionar o período do cartão do ESTAR, sugerindo-se a criação do cartão de permanência de 30 (trinta) minutos, o que terá como conseqüência a redução proporcional de seu valor.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) ELIO RUSCH

## **Requerimentos**

### **REQUERIMENTO Nº 1918**

Senhor Presidente:

A Deputada que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário a dispensa de redação final para os projetos votados na presente Sessão Plenária e que não sofreram emendas no curso de sua tramitação.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) CIDA BORGHETTI

### **REQUERIMENTO Nº 1914**

Senhor Presidente:

O Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores, que ao final subscreve, REQUER, à Mesa Executiva, a promoção de Audiência Pública sobre a Criminalização dos Movimentos Sociais, a ser realizada junto com o Comitê pela Cidadania e contra a Criminalização dos Movimentos Sociais, no dia 30 de julho de 2008, às 14h, no auditório da UNIOESTE, em Francisco Beltrão.

É dispensado o envio de convites e a universidade disponibilizará o cerimonial para a realização do evento.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) PÉRICLES DE MELLO

### **JUSTIFICATIVA:**

Organizações que se articulam na Coordenação dos Movimentos Sociais - CMS/PR, Assembléia Popular e Consulta Popular decidiram criar, a partir do dia 25 de junho, o Comitê pela Cidadania e contra a Criminalização dos Movimentos Sociais, uma articulação permanente para denunciar e enfrentar o processo de criminalização que vêm sofrendo as organizações sociais.

Frente a diversas situações ocorridas ultimamente no Paraná, como, assassinatos e prisões de lideranças camponesas nas regiões sudoeste e centro-oeste; despejos e ameaças de despejos em áreas ocupadas por sem-teto em Curitiba e região metropolitana; repressão da PM à mobilização pela redução de jornada de trabalho, em fins de maio; espancamento de estudantes secundaristas pela Guarda Municipal de Curitiba; perseguição a sindicalistas; punições pela ocupação da reitoria da UFPR; proibição à entrada de jovens de periferia no Shopping Paladium, bem como, repressões a organizações sociais em outros estados, notadamente, no Rio Grande do Sul, o comitê, com apoio da Bancada do PT, organizam Audiência Pública para debater estes assuntos.

### **REQUERIMENTO Nº 1915**

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, SOLICITA que seja justificado o não comparecimento à Sessão do dia 15/07/08.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) NEY LEPREVOST

### **JUSTIFICATIVA:**

Justifica-se ausência devido a compromissos na condição de Presidente da Comissão de Saúde, com médicos do Banco de Ossos do Hospital de Clínicas.

### **REQUERIMENTO Nº 1907**

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após anuência do soberano Plenário, seja inserido ata dos trabalhos da Sessão de hoje, voto de profundo pesar pelo falecimento da Sra. Mafalda Oliveira Rachid, ocorrido em Londrina.

Era uma criatura extraordinária, amada por seus familiares e por todas as pessoas que tiveram o privilégio de desfrutar de sua amizade. Bondosa, meiga, dedicou sua vida a praticar apenas o bem. Sempre foi um ombro amigo, deixando a todos nós uma verdadeira lição de vida.

Requeiro que a decisão desta Casa seja comunicada à família Rachid Zambiam, rogando que Deus conforte a todos por tão irreparável perda.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(a) ANTONIO BELINATI

### **REQUERIMENTO Nº 1916**

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o

douto Plenário, que seja enviado à viúva Sra. Cleide Pacheco Andrade, votos de profundo pesar, pelo falecimento do Sr. Regem Pacheco Andrade, que era funcionário desta Casa de Leis, a disposição no gabinete deste Parlamentar.

Sala das Sessões, em 16/07/08.  
(a) GERALDO CARTÁRIO

#### REQUERIMENTO Nº 1908

Senhor Presidente:

Atendidas as disposições regimentais, a adiante nominada, Deputada com assento nesta Casa de Leis, REQUER à Mesa, seja enviado voto de congratulações ao Prefeito do município de Cianorte, Edno Guimarães, e ao Presidente da Câmara, Vereador Deolindo Antônio Novo, em razão do 55º aniversário do município.

A comunidade cianortense merece o reconhecimento deste Parlamento, em razão de mais esse evento.

Sala das Sessões, em 16/07/08.  
(a) CIDA BORGHETTI

#### REQUERIMENTO Nº 1917

Senhor Presidente:

O Deputado Estadual, que subscreve o presente requerimento, valendo-se de suas prerrogativas regimentais, REQUER ao Plenário desta Casa Legislativa que se digne a aprovar o encaminhamento de votos de efusivas congratulações e de profícua gestão ao Sr. Gelson Henrique Langaro (Presidente) e demais integrantes da diretoria como dirigentes da gestão 2008/2009, da Associação Empresarial de Medianeira - ACIME, cuja posse ocorreu no último dia 11/07, na cidade de Medianeira, neste estado.

Nesta oportunidade, também é formulada homenagem especial à diretoria anterior da ACIME, na pessoa da ex-Presidente Sra. Anastácia Brand Steckling, pelo excepcional trabalho de gestão desenvolvido com seus companheiros de diretoria, durante a sua presidência. Um trabalho brilhante e exemplar que marcará no tempo.

Caso aprovada a presente proposição, o Deputado preponente requer seja dada ciência da mesma, via correspondência a ser encaminhada, com votos de contínuo sucesso, ao Sr. Gelson Henrique Langaro, agora Presidente da Associação Empresarial de Medianeira, com cópia à Sra. Anastácia Brand Steckling.

Sala das Sessões, em 16/07/08.  
(a) ELIO RUSCH

### *Projetos de Lei*

PROJETO DE LEI Nº 321/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º Fica instituído, nos termos desta lei, o Programa de Bolsa de Estudo, denominado de Bolsa-Universidade, objetivando beneficiar estudantes de baixa renda, regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos.

Art. 2º O Programa Bolsa-Universidade destina-se ao pagamento total ou parcial, dos valores das mensalidades de alunos cuja renda mensal familiar não ultrapasse a 5 (cinco) salários-mínimos vigentes.

Parágrafo Único. Entende-se por renda familiar a soma dos rendimentos brutos auferidos pela totalidade dos membros da família, que forme um grupo doméstico, vivendo sob o mesmo teto.

Art. 3º O Programa Bolsa-Universidade será executado através de financiamento, que poderá ser quitado:

I - em moeda corrente do país;

II - através de prestação de serviços ao Poder Público;

III - através de prestação de serviços comunitários ou a entidades beneficentes.

§ 1º O financiamento de que trata este artigo poderá ter início de liquidação ou ser amortizado a qualquer tempo, devendo o saldo devedor remanescente ser liquidado após o término do curso em tantos anos quantos forem o número de anos do respectivo curso.

§ 2º Durante o período de utilização do financiamento, o estudante fica obrigado a pagar os juros incidentes sobre o financiamento em período a ser fixado pelo Governo do Estado.

Art. 4º O estudante reprovado em qualquer das séries do curso perderá o benefício definido nesta lei, não consideradas dependências de disciplinas.

Art. 5º Os recursos para o Programa Bolsa-Universidade serão oriundos do Tesouro do Estado e outras fontes governamentais ou não governamentais, nacionais ou estrangeiras, ficando o Governo do Estado autorizado a contratar operações de crédito, interno ou externo, para atender a execução do programa de que trata esta lei.

Parágrafo Único. O Poder Executivo, respeitada a disponibilidade financeira do Paraná, adotará as providências à alocação de recursos orçamentários para atendimento das despesas do Programa Bolsa-Universidade.

Art. 6º O Poder Executivo regulamentará a presente lei, podendo instituir ou definir o órgão estadual responsável pela execução do programa ora instituído, estabelecendo entre outros procedimentos, os serviços a serem prestados previstos nos incisos I e III do artigo 3º, os juros e encargos financeiros a serem cobrados sobre o financiamento, as formalidades exigidas para obtenção de bolsas, bem como os requisitos exigidos dos estabelecimentos de ensino.

Art. 7º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 16/07/08.  
(a) CHICO NOROESTE

**JUSTIFICATIVA:**

O presente projeto de lei tem por objetivo instituir o Programa Estadual de Bolsa de Estudo, denominado Bolsa-Universidade, para atender estudantes de baixa renda matriculados em cursos superiores não gratuitos.

Vale salientar que apresentamos proposição com o mesmo objetivo, na 1ª Sessão Legislativa desta legislatura, Projeto de Lei nº 653/03, que foi aprovado pelo Plenário desta Casa, em 11/12/03, depois de receber pareceres favoráveis das duntas Comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Educação, Cultura e Esportes.

Ao ser enviado à sanção governamental, o projeto de lei foi vetado. O Exmo. Sr. Governador reconheceu a total constitucionalidade e legalidade do nosso projeto de lei, mas justificou o veto como sendo contrário ao interesse público. Com a dinâmica natural dos nossos tempos e o sucesso da arrecadação estadual, existe a possibilidade da razão de veto do Chefe do Poder Executivo ser alterada e, com isso, a proposição que visa beneficiar milhares de estudantes carentes ser executada e aplicada com sucesso.

Como a proposição de lei orçamentária para o exercício de 2006 está em plena tramitação, nesta Casa de Leis, iremos apresentar emenda ao projeto, criando recursos para a aplicação do presente plano de lei. É necessário lembrar a importância da educação como fator de desenvolvimento social, político e econômico de um povo, sobretudo numa época como a atual já rotulada por pensadores, economistas, cientistas e políticos de diferentes tendências como a Era do Conhecimento. Numa sociedade planetária como a nossa, de rápidas e constantes transformações tecnológicas, será ela o mais nítido divisor entre a prosperidade e o atraso. A educação, portanto, é fundamental para que a sociedade tenha um futuro melhor.

No tocante ao ensino superior, determinante na capacitação do estudante para assimilar os avanços tecnológicos, as estatísticas não são muito favoráveis à realidade brasileira. Somente aproximadamente 5% (cinco por cento) do nosso povo tem curso universitário. Tal quadro deve-se, em grande parte, à limitação de vagas nas universidades públicas e ao altíssimo preço das mensalidades cobradas pela rede privada. Um outro obstáculo é a renda da população, na cidade de Foz do Iguaçu, por exemplo, 69% (sessenta e nove por cento) se não estão desempregados, ganham até 03 (três) salários-mínimos. No nosso estado, conforme estudo do Governo, aproximadamente 1 milhão de pessoas vivem com apenas 25% (vinte e cinco por cento) do salário-mínimo e em torno de 2 milhões com meio salário-mínimo.

Vê-se, assim, que uma imensa legião não tem qualquer chance de frequentar uma faculdade, face à absoluta incompatibilidade entre a renda e o valor da mensalidade dos estabelecimentos particulares de ensino superior, em média R\$ 400 e R\$ 700. O valor do benefício pode ser total ou parcial, através de financiamento, devendo ser retornado ao estado, posteriormente, em moeda corrente

do país, através de prestação de serviços ao Poder Público ou através de prestação de serviços de liquidação a qualquer tempo, devendo o saldo devedor ser liquidado após o término do respectivo curso.

O presente programa representa uma importante contribuição desta Casa de Leis para o desenvolvimento social, político e econômico e deve reacender a esperança de muitos em concluir o ensino superior. Diante do exposto, este Parlamentar conta com o apoio dos demais Pares, no sentido da aprovação do presente projeto.

***Pequeno Expediente***

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

O primeiro orador inscrito é o Deputado Geraldo Cartário, a quem concedemos a palavra.

***Deputado Geraldo Cartário (PDT)***

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Sr. Presidente. Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Hoje os jornais trazem, mais uma vez, a notícia da cassação de um Vereador de Curitiba. Segundo consta, mais de cento e poucos Vereadores do Paraná, julgados pelo Tribunal Regional Eleitoral, estão sendo afastados das suas funções. É um fato novo que nós, como Legisladores, temos que nos curvar perante a Justiça Eleitoral, porque a Justiça Eleitoral encontrou um vazio onde não estava clara a lei votada, sancionada e publicada a nível de Brasil. A lei eleitoral fez que através da dúvida o Tribunal Superior Eleitoral direcionasse dessa forma: o mandato pertence ao partido.

Mas, Sr. Presidente, nas últimas semanas aconteceram absurdos, horrores que aconteceram na vida política do Paraná e certamente do Brasil, senão vejamos. Como que um Presidente de partido pode, neste ano em que não se permite mais ingressar em outro partido, como é que o Presidente de um partido pode mudar a Comissão Provisória? Aonde estamos? Tem um partido, que só se eu for muito provocado eu falo, porque nunca fui de me omitir, não conheço a palavra covardia, mas tem um partido que nas últimas semanas resolveu negociar, primeiro trocando o comando. Um absurdo! Estamos na véspera de uma eleição. Como é que se pode trocar o comando de um partido, onde estamos presos a esse partido sem poder mudar?

Aí, vem o mandante do partido e, simplesmente, muda a Comissão Provisória e muda o jogo. Aí, a indignação: qual a responsabilidade que o Tribunal Superior Eleitoral ou o Tribunal Regional Eleitoral ou o Juiz da comarca chama e aplica a essa barganha, a essa picaretagem de negociar partido?

Será que algum Deputado está aqui assustado que eu esteja inventando moda, de que se negocia partido? A negociação de partido, é mil vezes pior e mais vergonhosa do que o Vereador que mudou de partido. O Presidente de partido que hoje está negociando, por exemplo,

Deputada Rosane Ferreira, temos pela Constituição o direito de obter informações e de não as fornecer, uma prerrogativa da imunidade Parlamentar, como o jornalista também tem de obter informações e não dar a fonte. Eu vou lhe dar uma notícia. Araucária, está pagando R\$ 12 mil por mês, para um partido para que aqueles Vereadores que estão no partido não fossem aliçados do processo. A senhora se assusta do que eu estou falando? A senhora sabe que procede.

Sr. Presidente, há poucos dias atrás numa cidade do interior houve a convenção, foi no Juiz, registrou a convenção, horas depois o pessoal de lá se direcionou a Curitiba, aqui mudou a Comissão Provisória e aquela Comissão não valeu mais nada.

Sr. Presidente, a discussão que me traz aqui é que essa Casa do Paraná, a Assembléia, que tem sido modelo a nível de Brasil, e nas reuniões sempre se fala: "Olha, o Paraná é exemplo". Esta Assembléia é exemplo, talvez muitos não acreditem ou não queiram acreditar, mas a Assembléia é um exemplo. Baseado nisso, Sr. Presidente, eu propunha uma discussão nessa Casa, agora nesse momento, se todos concordarem que fosse considerado apto a ser encaminhado para Brasília, para o Tribunal Superior Eleitoral e para a Câmara dos Deputados na futura reforma eleitoral, de que um ano antes da eleição, Sr. Presidente, nenhum Presidente de partido possa mudar a Comissão Provisória ou Diretoria. Esta é a nossa proposta.

Deputado Rossoni, eu sei que V. Exa. é Presidente de um partido, que eu fui, mas um dos partidos que mudou a Comissão Provisória no apagar das luzes foi precisamente o Partido PSDB de V. Exa, no município de Rancho Alegre. O Vereador, Deputado Romanelli também acompanhou, eu não culpo aqui o Presidente do partido porque as coisas já vem de tal forma preparadas, a pressão é tão grande que o Presidente do partido, não é ele que decide, é um conjunto. Mas eu pergunto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu me preparo um ano inteiro para ser candidato a Vereador, me preparo; eu converso, atendo o povo; encaminho o doente lá para o hospital, levo ele no meu carro; trabalho incansavelmente porque tenho um sonho de ser Vereador, e quando chega a convenção o Presidente do partido, a Comissão do partido, mesmo com o diretório definitivo, Deputado Rossoni, que não é da Comissão Provisória, ele é aliado do processo, ele é substituído. Esse candidato não pode mais ser candidato. Esse foi o caso de Rancho Alegre, que não houve negociação nenhuma de dinheiro nem de cargos, simplesmente posição política. Não houve barganha nenhuma, nem pedido financeiro, absolutamente nada.

### ***Passa a usar o horário da Liderança do PDT***

Sr. Presidente, Srs. Deputados, e as negociações que estão aí estampadas nos jornais em que o Presidente do partido, ao apoiar um Prefeito ou candidato x, recebe

uma secretaria? Tem municípios, Sr. Presidente, que não tem mais secretaria, foi tudo negociado com os partidos. Uma Secretaria de Indústria e Comércio para um; Secretaria de Turismo para outro; Secretaria de não sei o quê para outro. Deputado Romanelli, e o Juiz não faz nada? E o Promotor não faz nada? E o TRE do Paraná não faz nada? E o Tribunal Superior Eleitoral simplesmente determina que o mandato é do partido. Mas que partido é esse, Sr. Presidente? Na eleição passada, o candidato a Governador Osmar Dias foi prejudicado por um partido de aluguel e nada se faz.

#### **O Sr. Valdir Rossoni (PSDB)**

Deputado Cartário, permite um aparte?

**(Assentimento)**

V. Exa. falou que já foi Presidente de partido e sabe que quando chega este período é complicado, porque de 399 municípios pelo menos em 100 municípios há conflito. Quanto à questão de Rancho Alegre - e lhe dou essa explicação publicamente, porque não é nenhuma atitude em que participei de negociata - primeiro, temos uma posição dentro do partido. Se o diretório local, Deputado Cartário, tiver candidatura própria, respeita-se o diretório local. Segundo, se não tiver candidatura própria, tiver uma candidatura a vice, respeita-se a candidatura a vice.

Numa eventualidade de não ter a candidatura a Prefeito, não ter candidatura a vice e não há concordância, V. Exa. disse que era diretório e quero aí corrigir - acredito que V. Exa. não tenha essa informação - não era diretório, era uma provisória. Por ter sido uma provisória e a grande maioria do partido manifestou-se favorável - nem lembro qual é a coligação - a uma determinada coligação para resguardar a eleição na proporcional, que é a candidatura dos Vereadores, manifestada pela maioria do partido, nós tomamos essa atitude. Não é uma atitude unilateral, apenas minha, é uma atitude de 15 membros que tomam essa decisão. Só para V. Exa. ter uma idéia, estamos agora, neste momento, com o Deputado Afonso Camargo e o Deputado Haully, discutindo o município de Arapongas e sabe qual foi a nossa conduta? V. Exa. sabe que não tenho nenhum motivo de defender aliança do PSDB com o Beto Pugliesi - PMDB - mas o que aconteceu? Lá em Arapongas, o PSDB não teve candidato a Prefeito, não teve candidato a vice e a maioria do partido decidiu em coligar com o PMDB. Qual foi a postura do diretório estadual? Avalizar a decisão da maioria do diretório local. É claro que dentro do diretório local há discordância.

O PSDB tem uma postura única no Paraná inteiro. Ele só arbitra onde há um conflito, onde não há o diretório instalado, é provisória, já não cumpriram o primeiro compromisso com o partido que era fazer convenções municipais, e aí sim nós ouvimos todas as Lideranças locais e, também, o Deputado que lá representa o partido. Então, a decisão sempre foi baseada em cima disso. Não posso me fixar em cima só de Rancho Alegre, Deputado



Cartário, porque imagina quantos problemas tivemos no decorrer. V. Exa. sabe o respeito que tenho pelo seu partido, o PDT, e espero que V. Exa. não tenha as mesmas considerações que fez aqui, de partidos de aluguel, porque o PSDB não se presta a isso de forma nenhuma, salvo eu esteja completamente equivocado.

#### O SR. GERALDO CARTÁRIO (PDT)

V. Exa. está equivocado, porque o PSDB é um dos partidos mais respeitados do Brasil, como é o PDT, o PTB, o PFL que agora é DEM. Falo daqueles pequenos partidos, a exemplo de Araucária, que está pagando R\$ 12 mil por mês, para não mudar a Comissão Provisória. Isso eu acho um absurdo.

Com respeito a Rancho Alegre, Deputado Rossoni, existe um diretório, porque a quem foi tirado o diretório ou a Comissão Provisória - ele foi candidato a Prefeito na eleição passada pelo PSDB. Que eu saiba, nenhum partido condena quem perde. Porque se todo partido condenar quem perdeu a eleição anterior, pelo amor de Deus, não existe ninguém com condições de ser candidato! Cada cidade tem quatro, cinco candidatos a Prefeito, só um ganha, então, cinco serão condenados à força. No caso de Rancho Alegre, o Murilo, que foi candidato a Prefeito, se comportou e sempre afirmo como o PSDB é o fundador do partido na cidade. Ele foi alijado, trocado.

Sei que a pressão que V. Exa. recebeu ou a pressão de outros partidos aqui recebem, é porque não temos uma legislação. Se tivéssemos uma lei, Sr. Presidente, que determinasse que um ano antes da eleição não pode haver alteração de comando partidário, seja ele Comissão Provisória ou diretório, não teríamos problema nenhum, porque teríamos um ano para acomodar as coisas. Assim, Presidente, vamos pensar no assunto: entre cassar um Vereador, porque mudou de partido, e um Presidente de partido picareta, que vende o partido, pergunto quem deve ser cassado.

#### O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Próximo orador inscrito, com a palavra o Deputado Edgar Bueno.

### ***Deputado Edgar Bueno (PDT)***

#### O SR. EDGAR BUENO

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Antes de me pronunciar, fazer uma saudação especial aqui ao nosso visitante Zé Rui, sua esposa Sônia e ao neto Vinícius. Ele que é de Foz do Iguaçu, uma liderança da região oeste, já foi candidato a Deputado Federal e sempre esteve com sua família, nos últimos anos, envolvidos em política. Fazer uma saudação especial e agradecer a sua presença também em nome do Chico Noroeste e do Deputado Reni aqui na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Reforçando um pouco aquilo que disse o Deputado Cartário, as negociações, negociatas e as suspeitas que

existem no esquema partidário nacional, não apenas no Paraná. É necessário dizer que aqui o Deputado Cartário fez uma denúncia com referência a alguém estar pagando royalties, estar pagando o direito de comandar aquilo que não é de direito. Porque quem tem que comprar não tem direito a nada. Se tiver que comprar, se tem que pagar para se manter no poder partidário, no mínimo é algo muito sério. Não teria o direito se fosse pela vontade dos filiados do partido.

Deputado Cartário, com referência a essa questão da fidelidade partidária, temos que analisar e criar os mecanismos para que essas negociatas não aconteçam mais. Porque se colocarmos lá que se alguém, para ser candidato, tem que ser filiado ao partido no mínimo por três anos, acaba toda essa confusão, essa marmelada e esse desprezo pela ética política. Deputado Cartário, temos que trabalhar para isso.

Voltando um pouco lá atrás, me lembro dos “neistas”, as pessoas que acompanhavam Ney Braga, aí na sequência o MDB velho de guerra, nos velhos tempos, deu uma lavada no Paraná e no Brasil, foi aquela revoadada. Na eleição seguinte eu confundi a minha cabeça, eu me fazia parte de política, só acompanhava a política, aqueles mais ferrenhos defensores do Ney Braga estavam todos no MDB da época e todos defendendo o MDB. E eu não entendo absolutamente nada sobre isso, porque as pessoas são como camaleão, mudam de cor dependendo do seu interesse pessoal! Não são como o Deputado Elio Rusch que tem a sua história construída num partido, faça tempo feio, faça sol ou faça chuva ele está ali firme, convicto, honrado aquilo que se propôs representar. É a ética na política.

Saindo dessa questão, que teríamos muito a falar sobre essa questão partidária, vou aproveitar o tempo que me resta aqui para falar da Deputada Luciana Rafagnin. Ela apresentou um projeto aqui e hoje já vem para a redação final, o Projeto nº 409/07 e é um dos projetos de grande importância para o estado do Paraná. V. Exas. sabem da crise mundial da água, em Cascavel, em 2000, começamos um projeto chamado Cidade das Águas, que fazia exatamente isso. Fizemos um convênio com Nelton Friederich, com o Samek, de investimento na questão das fontes, das nascentes, na preservação de matas ciliares em Cascavel. Aí, partindo daquele início que nasceu em Cascavel, o Nelton Friederich e também o Samek criaram um projeto chamado Cultivando Água Boa, um projeto da Itaipu investindo em toda região oeste. Agora, a Deputada Luciana Rafagnin vem com esse projeto e é um projeto que me agrada muito, porque começou isso em Cascavel e eu percebi o quanto é importante se cultivar água boa, o quanto é importante se criar o símbolo da cidade das águas boas. Cascavel tem uma cobertura de 100% da SANEPAR, água tratada, mas nada é comparável àquela água boa, àquela água gostosa nascida de uma fonte preservada!

V. Exa. está de parabéns, tem meu apoio. Tenho certeza que o Governador Roberto Requião vai sancionar

o seu projeto, porque é um projeto de grande alcance social, faz bem para a vida, é bom para a saúde, preserva a saúde e este é um projeto que o Paraná pode dar este exemplo, iniciando lá por Cascavel, segundo passo pela Itaipu Binacional e agora consolidando o Paraná todo. Vamos dar um exemplo para todo nosso país.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Antonio Belinati.

### ***Deputado Antonio Belinati (PP)***

O SR. ANTONIO BELINATI

Sr. Presidente Nelson Justus, Deputado Jonas, Deputada Luciana Rafagnin, Sras. e Srs. Deputados, comitê de imprensa, visitantes e todos os paranaenses que nos dão a honra, acompanhando e fiscalizando o trabalho de todos nós Parlamentares com mandato nesta Casa, mandato que cada um conquistou através do voto do nosso povo, voto abençoado colocado nas urnas.

Bem, Sr. Presidente, o enfoque na imprensa nacional, sem dúvida alguma é o Delegado da Polícia Federal, Dr. Protógenes. É a primeira vez que vejo alguém com esse nome de Protógenes, Delegado da Polícia Federal, ele foi mexer logo com um Pit Bull, cachorro grande, foi mexer com o poderoso banqueiro Daniel Dantas, que a imprensa estava colocando que ele não muda. O Daniel Dantas tem uma característica a favor dele, ele é um homem de uma linha única, ele é sempre Governo. Ele não muda, não interessa se é o Fernando Henrique que está lá, se é o Lula, entra e sai Presidente e ele está sempre por dentro do Poder. Mas não é coisa muito grande, uma única empresa que ele vendeu, por apenas, migalhas de R\$ 1 bilhão. Aí o Delegado vai mexer com ele, arrumaram um curso para o Delegado fazer.

Não é a primeira vez. Quando mexem com peixe graúdo, de repente há uma mudança, tira daqui e põem para lá, escanteia a pessoa. No caso do Delegado foi comunicado até ao Juiz que eles foram obrigados a se afastar do cargo porque mexeram com gente graúda como Daniel Dantas e com trânsito, inclusive agora, no Governo do Presidente Lula, conforme as gravações deixaram bem comprovadas. O Presidente Lula tem o direito de ter o relacionamento que ele bem entender, como a própria equipe dele. O que não dá apenas é fazer de um Ministro, de uma pessoa da alta confiança do Presidente Lula, ser amigo de um banqueiro e querer esconder isso da opinião pública. Aí, de repente, vem um grampo telefônico autorizado pela Justiça e desmascara a autoridade que publicamente é capaz de ter a cara-de-pau de dizer: "Eu nem conheço, nunca falei com ele." E de repente surgem gravações, como temos visto e ouvido, que têm sido divulgadas pela imprensa.

Nobre Presidente Nelson Justus, sobre o caso da estudante Rafaeli, de apenas 21 anos, que estava em um

carro com o namorado, fizeram a curva para entrar no trevo da cidade de Porto Amazonas e de repente o carro foi abordado pela Polícia. Mas abordado daquela maneira truculenta, reprovável, criminosa, em que o carro foi todo baleado e essa jovem acabou morrendo pela irresponsabilidade, pelo despreparo dos policiais que fizeram a abordagem desse carro.

Estava vendo a história da Polícia Militar, e envolve também esse militar que atirou e matou a moça, no ano de 2006 estava chegando a campanha eleitoral e resolveram, até para angariar votos e a simpatia do povo, resolveram colocar mais policiais nas ruas e resolveram abreviar, encurtar o curso da Polícia Militar oferecido a quem vai vestir a farda da corporação. Até isso fizeram, porque a eleição estava chegando, para agradar a opinião pública. Isso se converteria em votos nas urnas. Eles encurtaram o curso que é dado aos futuros militares da PM do Paraná. Ou seja, muito treinamento, muitas orientações, e de repente o que aconteceu é que esse militar não fez todo o curso, portanto não estava totalmente preparado. E o resultado está aí. A Gazeta do Povo traz que esse mesmo policial que atirou nessa jovem, o policial Luiz Gustavo, também tem mais uma bronca no currículo dele: já é processado por tortura. Agora interessante, se já estava com problema, porque tinha torturado alguém, essa pessoa não poderia sair com a farda da Polícia Militar para fazer mais uma "inhaca" como fez. Torturou, continuou na Polícia, resultado: matou a moça. Se botarem ele de novo com a farda da Polícia, sabe Deus que tipo de "inhaca" ele vai voltar a fazer.

### ***Passa a usar o horário da Liderança do PP***

Presidente, voltamos a insistir: é preciso que a Polícia Militar do Paraná contrate profissionais competentes para treinar os policiais, mas não adianta por gente despreparada, gente que não sabe nada para ensinar o outro. Ensinar o quê? Se a pessoa não tem preparo nenhum, não tem experiência nenhuma? É fundamental a realização de cursos, de treinamentos para que o policial esteja devidamente preparado para momentos de tensão que o policial está sujeito a viver a todo instante, no exercício da sua honrosa profissão de policial. Mas ele tem que estar treinado, tem que saber abordar as pessoas. Não é pegar a arma, primeiro atirar, matar e depois ver a identidade de quem é que morreu, quem é que ele matou, para ver se era bandido ou se não era, como aconteceu com a jovem Rafaeli. Só através de cursos, de treinamento, é que a Polícia estará realmente preparada para oferecer à população, aos cidadãos do Paraná, a segurança que todos têm direito. Se a Polícia não é devidamente preparada, evidentemente, poderemos ter outras Rafaelis, outros cidadãos, jovens, mulheres, adolescentes e crianças morrendo, muitas vezes vítimas do total despreparo do policial, que jamais deveria ter acesso a uma arma de fogo. Quem sabe jamais deveria estar vestindo a farda da

Polícia Militar, por não ter competência, por não ter preparo. Até às vezes pela sua própria conduta, como esse policial que matou a moça e que já responde por um outro crime, que é também de tortura, e aqui do Paraná.

Presidente, para que os paranaenses sintam-se seguros, nós insistimos: primeiro, quando estiver chegando a eleição, como aconteceu há dois anos, que não venham apressar, pegar quem está estudando, quem não terminou o curso, e para angariar votos venha colocar esse pessoal na rua com a farda da Polícia, porque a consequência pode ser uma fatalidade que venha a enlutar famílias e mais famílias aqui do nosso Paraná.

Hoje é a nossa Sessão derradeira, a Casa entra em recesso a partir de amanhã. Vamos sentir falta desse instrumento poderoso de poder ocupar esta tribuna e defender a população do Paraná.

A professora Ana Maria Nachornik, na tribuna desta Casa, ela está colhendo assinatura de nós Deputados que queiram apoiar os professores do Paraná. É um documento que vou tomar a liberdade de ler de apoio aos professores do Paraná.

**(Lê):**

“Nós, professores ativos e aposentados da rede estadual de ensino do Paraná, salientamos que a Educação Paranaense precisa de valorização permanente por parte do Governo Estadual, assim como a equiparação salarial dos professores com os demais servidores, cujos cargos exigem formação superior, pois atualmente os servidores do Poder Executivo do Paraná, ao ingressarem no estado, recebem no mínimo R\$ 2.157,73, tendo a mesma formação e jornada de trabalho semanal do professor - 40 horas - que tem salário inicial de R\$ 1.265,78. Uma diferença de R\$ 891,95 a menos para os professores. A partir de setembro de 2008 a diferença será de R\$ 999,83 que, com o reajuste deles irá para R\$ 2.265,61. Será que essa diferença se explica por ser uma categoria majoritariamente feminina? Diante deste fato, reafirmamos a necessidade do Governo do Estado do Paraná criar mecanismos a fim de realizar a equiparação salarial para garantir o princípio constitucional de igualdade - artigo 5º, inciso I e XIII da Constituição Federal do Brasil. Este abaixo-assinado será protocolado no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Por isso, nós abaixo-assinados apoiamos esta iniciativa. Para maiores informações, acesse o site [www.app.com.br](http://www.app.com.br) do dia 30 de abril de 2008.”

Sr. Presidente eu também assinei esse documento e vários colegas assinaram de apoio aos professores. Gostaria de lembrar, que tenho vários irmãos que são professores. O professor não trabalha só quando está em sala de aula. Ele tem que preparar provas, preparar o que vai ensinar em sala de aula, ele tem que corrigir as tarefas dos alunos, corrigir as provas. Têm muitos alunos bacanas que se apegam ao professor, mas de vez em quando aparecem uns capetinhas para infernizar o professor e tem professor que fica tomando antidepressivos, calmantes, porque chegam em casa e não conseguem dormir,

porque tiveram problemas, até provocações dentro da sala de aula. Às vezes é um aluno no meio de 200, mas que acaba abalando o lado emocional do nosso professor. Para um pessoal que tem uma carreira tão brilhante, o verdadeiro sacerdócio de educar, de levar a educação as nossas crianças, aos adolescentes, jovens. É justo que o Governo trate com respeito e igualdade o professor, a professora, uma carreira nobre, importante, mas tem muito professor que quando está perto de se aposentar, ele está fisicamente esgotado, emocionalmente caído.

Não é fácil não. Não são apenas flores no caminho de um professor, tem muitos espinhos que o professor tem que ir com muito jeito, habilidade, administrar ao longo de sua carreira na escola e dentro de uma sala de aula.

Queira Deus que possamos chegar um dia nessa tribuna, e aplaudir o Governo e as autoridades e finalmente os nossos mestres, professores e professoras que estarão sendo tratados com respeito e com igualdade de quem está no Poder, no Governo e que com certeza chegou até ali porque tem o meu voto dessa categoria tão importante e laboriosa que são os nossos queridos professores e professoras.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Concedo a palavra ao Deputado Felipe Lucas.

### ***Deputado Felipe Lucas (PPS)***

O SR. FELIPE LUCAS

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Venho aqui hoje ocupar este espaço para, junto com todos os Deputados nos somarmos por uma ligação asfáltica entre Irati e São Mateus. E aí temos tido um bom investimento do Governo do Estado em Irati e em toda nossa região, tivemos duplicação, uma série de investimentos na área de Saúde e de Educação. Mas, somar, pedir a todos que fazemos parte daquela região, que temos votos, porque são 48 quilômetros, praticamente, com mais de 100 mil habitantes. Vamos ligar a região centro-sul e beneficiará principalmente aos produtores, enfim, a toda a população de lá, e estará sendo construída uma escola técnica lá, o IPET, em Irati, e alunos de São Mateus e outros municípios poderão participar, estudar e fazer sua parte técnica.

Mas, faço um apelo a todos os Deputados da região, principalmente os que têm bastante votos, entre eles o próprio Presidente Nelson Justus, que conhece a região e tem muito voto em São Mateus, em Irati, muito voto em todos os municípios, e que possamos nos somar. Já estivemos na Secretaria dos Transportes, conversamos com o Secretário dos Transportes, com o Governador, com o Vice-Governador e também queria pedir ao Deputado Pedro Ivo, que faz parte da nossa região, é conhecedor da região, conhece muito bem os problemas de lá, conhece praticamente a parte toda da agricultura e que é

muito importante, isso leva a um desenvolvimento; o Deputado Pedro Ivo, o Deputado Antonio Anibelli, que conhece muito bem nossa região e tem tido bastante votos na nossa região; o Deputado Valdir Rossoni e os outros Deputados que se somam àquela região. É uma região bastante esquecida, principalmente nesta questão da pavimentação.

Mas, eu diria que precisamos nos unir, porque tem mais de 120 mil habitantes ligando Irati, ligando Rebouças e São Mateus. Portanto, Sr. Presidente, venho pedir a soma de todos nós, Parlamentares da região, que constituamos junto com os outros Deputados, haja vista que as outras regiões do Paraná têm tido este privilégio de asfalto e nós precisamos estar lá.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

No Pequeno Expediente, concedemos a palavra ao Deputado Plauto Miró Guimarães.

### ***Deputado Plauto Miró (DEM)***

O SR. PLAUTO MIRÓ

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Ouvi com muita atenção os pronunciamentos nesta Casa, no dia de hoje, em especial no momento em que o Deputado Edgar Bueno, representante do município de Cascavel, aqui esteve, e salientou situações que aconteceram na história política do nosso Brasil, no nosso estado do Paraná, que é um antigo costume que havia dentro do mundo político, que era a verdadeira folia de trocar de partido.

Ele citava que quando a antiga ARENA, o PDS, no começo da década de 80, acabou perdendo o mando político no estado do Paraná, se viu aqui no nosso estado muitos daqueles que estavam abrigados nesse partido, que na época estava no poder, pelas mãos do ex-Governador Ney Braga, que muito respeito e muitas saudades deixou ao estado do Paraná, e uma boa parcela daqueles políticos que estavam no mando estadual acabaram migrando para partidos políticos que eram aliados daquele que venceu as eleições no estado do Paraná, que se chamava José Richa, o grande Governador que o estado do Paraná teve e hoje tem seu filho administrando a capital do estado, com altos índices de aprovação que os moradores da capital lhe dão.

Mas, o discurso de Edgar Bueno trazia esta questão. Tentei apartear-lo, para poder aqui trazer mais corpo ao seu pronunciamento e tivemos, nesses últimos dois anos, uma ação concreta em Brasília, do Superior Tribunal Eleitoral e do Poder Judiciário, que determinou a fidelidade partidária no nosso país, fazendo com que os políticos que são eleitos por um partido não possam migrar para outros partidos enquanto estiverem exercendo o seu mandato. Acredito que é uma lei importantíssima e que vai fazer com que partidos políticos realmente se tornem partidos políticos e não só um meio

de oficializar uma candidatura para aquele que deseja disputar uma eleição.

Já estamos vendo uma série de Vereadores que estão perdendo seus mandatos, pois acabaram mudando de partido nos últimos meses, quando a legislação já apontava pela fidelidade partidária, e esses perderam os seus mandatos e de agora em diante espero que o nosso país, o nosso Brasil, possa ver uma linha política definida, concreta, clara e transparente daqueles que ocupam o cargo público.

O Deputado Elio Rusch, que está aqui conosco e é meu companheiro de Democratas, como outros tantos Parlamentares, é um Parlamentar, um homem de um partido só e isso faz com que ele tenha na sua vida pública, na sua carreira política, uma caminhada transparente e clara e que faz os seus eleitores sempre acreditarem nele e, naturalmente, virem a votar sempre que ele participe do processo eleitoral.

Minha opinião: uma posição importantíssima que a Justiça toma e espero que tudo isso possa ser levado em frente e que não tenhamos mudanças na legislação a partir de agora, a partir do momento em que as eleições estão acontecendo, porque acredito que com o fim da folia de mudar de partido e, naturalmente, aproximar-se do poder daquele que foi eleito, vamos ter uma posição clara, uma posição coerente daqueles que ocupam o mandato eletivo no nosso Paraná e no nosso Brasil.

Obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Ainda no Pequeno Expediente, com a palavra o Deputado Augustinho Zucchi.

### ***Deputado Augustinho Zucchi (PDT)***

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI

Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Ontem iria usar a palavra, mas naquele momento estava presidindo a Sessão e iria falar sobre o projeto da Deputada Luciana Rafagnin, que hoje está em redação final e creio que não cabe mais encaminhamento, mas quero me reportar ao Deputado Valdir Rossoni. Um dia achei V. Exa. indelicado, quando os agricultores aqui estavam, e a Deputada apresentou um projeto e eu apoiei esse projeto, que era para a confecção daquele convênio do Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, com a ARCAFAR, com as Casas Familiares Rurais e V. Exa. naquele momento disse: “Não vou votar, porque isso não vai acontecer.” Fiquei preocupado com a sua posição, mas depois tenho que me render à colocação de V. Exa.! Os agricultores estavam aqui, bateram palmas, tudo certo, e depois o convênio não aconteceu.

Deputada Luciana, ao encaminhar o seu projeto, quero fazer uma defesa do Sistema Estadual de Agricultura, dos técnicos da agricultura no nosso Paraná. A Secretaria da Agricultura já foi a Secretaria mais forte do estado em termos de execução de programas e existia na

Secretaria o Programa de Manejo integrado de Solos e Água, que foi o antecessor do grande programa que transformou o Paraná, que mesmo mantendo a mesma área agricultável, ainda continua sendo o maior produtor de grãos do estado, que é o Programa Paraná Rural. Dentro do Programa Paraná Rural tinha um programa chamado Proteção de Fontes. Programa excepcional! Fui chefe do Núcleo da Secretaria da Agricultura e vou falar para que não fique parecendo que nunca existiu nada no estado a respeito disso. Existiu, terminou e ninguém mais fez. Esta é a realidade.

O Programa de Proteção de Fontes era subsidiado aos agricultores, o agricultor ia lá, fazia a sua proteção de fonte orientado tecnicamente e recebia o valor necessário para fazer a sua proteção de fonte. Foi uma revolução em temor de proteção das águas do Paraná. Acabou, acabou o programa junto com outros 30 e poucos programas no Paraná. Nós tínhamos 40 e poucos programas no estado, todos subsidiados, Deputado Nereu Moura. Aliás, não fosse esse trabalho prestado pela Secretaria da Agricultura, com certeza absoluta não estaria aqui como Deputado Estadual. Sou furto desse trabalho realizado, na época pela Secretaria Estadual de Agricultura, que pegou o primeiro Governo do Governador Requião e depois o Governo Álvaro Dias sucedeu esses programas, o Programa Paraná Doze Meses, até o Governo Jaime Lerner. Um grande programa. E agora a Secretaria definhou em termos de aplicação de recursos por parte do estado. Chegamos a aplicar 8% do orçamento do estado. E agora, Deputado Nereu Moura, V. Exa. que é Relator do orçamento sabe que não estamos aplicando isso, e é uma pena, sabe por quê? Porque o Secretário Walter Bianchini é um homem qualificado, a agricultura familiar deste país deve muito ao Dr. Walter Bianchini, que tem uma equipe excepcional. Acho que todos os Secretários que passaram por lá, como o Poloni, o Pessuti, fizeram a sua parte, mas infelizmente não tem a Secretaria o investimento necessário.

Então, espero, Deputada Luciana, que não seja um projeto retórico, porque o projeto já existia. A EMATER tem técnicos capacitadíssimos nessa área, o Programa de Proteção de Fontes é um programa que serviu de exemplo para outros países, não apenas na América Latina, tido como exemplo pela FAU, este Programa de Proteção de Fontes, nós temos graças a isso muita coisa feita no Paraná a respeito da proteção das nossas nascentes, das nossas águas, e que se tivesse parado esse programa, tenho certeza, não haveria uma fonte de água no Paraná, especialmente em propriedades rurais, que não estivesse protegidas.

Então, ao fazer a defesa do seu projeto, Deputada Luciana, digo que temos que fazer uma referência aos técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura, da EMATER, por esse trabalho que foi feito no Paraná, e espero que possa este projeto ser executado como um projeto como vinha sendo executado no nosso estado.

Muito obrigado.

## ***Grande Expediente:***

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Passa-se ao Grande Expediente.

Com a palavra o Deputado Douglas Fabrício.

## ***Deputado Douglas Fabrício (PPS)***

O SR. DOUGLAS FABRÍCIO

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores.

Hoje vamos completar, ou fazer o encerramento do 1º semestre do nosso trabalho aqui na Assembléia Legislativa, Deputado Durval Amaral, V. Exa. que neste semestre, quando começou o mês de janeiro, fevereiro, V. Exa. que tinha um sonho e que de repente acabou não se transformando em realidade. Então, ao falar desse sonho, e me permita sei da sua luta e competência para tal fato, e para a comunidade que nos assiste e nos ouve, o sonho do Deputado Durval Amaral era ser Conselheiro do Tribunal de Contas. Um Deputado com bastante experiência, aqui nesta Casa, que foi eleito por várias vezes, foi Líder de Oposição, foi Líder de Situação, enfim, tem muita experiência, é Presidente da CCJ - Comissão de Constituição e Justiça, que é a Comissão mais importante desta Casa. Por que estou falando do seu sonho - e me permita falar - Deputado Durval Amaral? Por que todos nós, quando saímos pedir votos na comunidade, conversamos com as pessoas e as pessoas acreditam num sonho. As pessoas acreditam no sonho de vir para cá um Deputado e defender o interesse da população, defender o interesse das pessoas que mais precisam, das pessoas mais humildes que mais precisam de Governo.

Todos chegam aqui pelo voto. Ninguém chega aqui por indicação de alguém. A indicação é a fila que as pessoas enfrentam para votar, no dia da eleição, que são muitas filas, e aí elas escolhem pelo número qual é o seu candidato para Deputado Estadual, que é eleito e vem para cá. Nós na Assembléia Legislativa somos em 54 Deputados. Eu lembrava, na primeira oportunidade que falei, como foi minha campanha, em especial. Já fazia algum tempo que Campo Mourão não tinha um Deputado aqui na Casa, assim como fazia algum tempo que Paranaíba não tinha um Deputado aqui nesta Casa, Deputado Teruo. Então, têm regiões que sofrem muito para conseguir trazer um Deputado aqui para defender os interesses da região e do Paraná.

Fui bem claro com a minha população, com a minha região, quando, no 2º turno, apoiei Osmar Dias para Governador. Fui bem claro e a população, nos municípios onde fui pedir voto, que consegui pedir voto, Osmar Dias ganhou em todos os municípios, mas eu disse que viria aqui para fazer o que a população me mandou: fazer Oposição ao Governo, mas votar os projetos que beneficiam a população, seja projeto do Deputado de Situação ou de Oposição.

Estava fazendo um resumo do 1º semestre. Muita coisa aconteceu nesta Casa. Este 1º semestre vai ficar marcado pelas ações que aconteceram aqui, nesta Casa. Ontem, o próprio Deputado Nelson Justus já falou alguma coisa, mas vamos falar dos avanços e esse painel eletrônico que está ali é um avanço e quando foi instalado foi criticado. Teve muitos que saíram falando mal porque gasta, porque não sei o quê. Agora, pararam de falar porque viram que foi um avanço. Nós tivemos aqui, também e foi falado ontem, mas estou fazendo um resumo do 1º semestre, do meu trabalho, e contribuir com isso, sobre o programa de pesquisa legislativa. As pessoas acessam pela internet as informações do trabalho dos Deputados, coisa que antes não tinha.

Teremos, agora, o plano de regulamentação da gestão administrativa que, também, é um avanço. As coisas estão acontecendo, mas infelizmente as pessoas dão ênfase aos fatos negativos. Não sei se é da cultura do brasileiro, Deputado Nelson Justus, que as pessoas dão ênfase, infelizmente, no negativo. Aconteceram cem coisas boas, mas as pessoas ficam lembrando daquela que não é boa. Infelizmente, cobramos algumas coisas, aqui. Vou pegar o exemplo de Campo Mourão. Campo Mourão tem 85 mil habitantes. Gente boa, pessoal trabalhador, mas tivemos alguns homicídios. Temos que cobrar do Governo que tome solução porque morreram mais pessoas assassinadas em Campo Mourão do que em Arapongas e em outras regiões, em Ponta Grossa, se for pegar proporcionalmente.

Temos um problema de falta de Segurança, ainda, em Campo Mourão, mas já fizemos cobranças. O Governador já atendeu alguns dos nossos pedidos, aumentou o número de policiais lá para nossa região. O Governador está atendendo não só a nossa região como outras regiões, por cobrança do nosso trabalho aqui na Assembleia Legislativa. Falando em Segurança, vamos discutir já no 2º semestre, um projeto para melhorar a vida dos policiais militares. É bom lembrar que muitos Deputados, discursam aqui que vão resolver, mas não resolvem. Agora podemos propor algumas mudanças, porque o Governo tomou a iniciativa de mandar para cá o projeto. Podemos sugerir mudanças nesses projetos. É bom alertar a população para ver como vai votar cada Deputado. Porque posso vir aqui e fazer um discurso bonito, mas na hora de votar, votar contra o povo.

Quero pedir à população para que fique atenta na hora de votar. O voto de cada Deputado é independente. Ele vai começar a cobrar agora, quando discursam de um jeito e votam de outro jeito, Deputado Valdir Rossoni. Tivemos uma postura com relação bem clara ao Tribunal de Contas. O nosso partido fechou questão e cada um dos Deputados, votou conforme determinou o partido. Acho que o partido fez corretamente.

Falando das coisas boas da Assembleia Legislativa, a Comissão de Saúde debate a aplicação da Lei Seca; as agências dos Correios deverão instalar portas eletrônicas - são projetos de vários Deputados que participamos;

Audiência Pública discute novos métodos para ressocialização de presos no Paraná; projeto que autoriza a redução da tarifa de pedágio é rejeitado; Audiência Pública discute as dificuldades em agir no Canal da Galheta; o Governo resolveu o problema do porto de Paranaguá?; informações sobre o tipo sanguíneo, fator RH e seu portador, para facilitar o atendimento médico, em caso de um acidente - foi aprovado pela Assembleia, o Governador vetou e passou pela CCJ, analisada pelos Deputados; blocos de alvenaria - a Assembleia Legislativa aprovou o projeto do Deputado Jocelito Canto, do PTB, que estabelece critério específico de qualificação da produção; divulgação dos autores das leis. O Deputado Luiz Eduardo Cheida, que é do PMDB, apresentou um propósito de instituir a obrigatoriedade no ato da edição e da publicação de leis, foi aprovado nesta Casa; agentes penitenciários, porte de armas, a Assembleia, em fevereiro, aprovou o projeto do Deputado Professor Luizão e foi vetado pelo Governador: o Deputado Waldyr Pugliesi apresentou um projeto que dispõe sobre o parcelamento de débitos não tributários - esse projeto foi aprovado pela Assembleia pelo voto dos Deputados e sancionado pelo Governador.

Caminhos de Peabiru, projeto que foi elogiado pelo Líder do Governo, que é o Deputado Romanelli, aprovado por unanimidade pelos Deputados presentes naquela Sessão. Resultado, o Governador, ou sei lá quem, indicou para o Governador vetar o projeto e ainda disse que é contrário ao interesse público.

A Assembleia Legislativa aprovou proposta do Deputado Reni Pereira, que cria programa da Casa do Mestre. Paraná Limpo, agora é lei projeto sancionado pelo Governador, projeto de lei do Deputado Luiz Nishimori, do PSDB, que institui o Programa Paraná Limpo.

Já discursaram que o Deputado não pode instituir um programa no Governo. Pode, sim. Será que está havendo um tratamento diferenciado? Para alguns Deputados não pode instituir programa, para outros o Governador sanciona a lei.

Então, são estes seis meses de trabalho que todos os Deputados tiveram nesta Casa que eu quero realçar: para alguns o Governador está sancionando os projetos, para outros, e são projetos importantes para o Paraná, o Governador está vetando. Quando o Governador veta projeto de Deputado da Oposição ele não está prejudicando o Deputado da Oposição, ele está prejudicando a população! A TV SINAL que também foi avanço, eu ouvi críticas: "Ah, vão gastar dinheiro com TV, não sei o que, etc." Hoje já ouço elogios das pessoas.

O trabalho da Assembleia Legislativa, da minha humilde forma de enxergar, Srs. Deputados, foi muito positivo neste semestre. Claro que tem Deputados que trabalham um pouco mais, outros podem até trabalhar um pouco menos, mas nenhum Deputado fica sem trabalhar, sem ler os projetos, discutir os projetos, participar das Comissões e, como eu disse no início, que o nosso trabalho, ao vir para cá, foi defender os interesses da popula-

ção, independente de partido, que eu vou fazer oposição ao Governo, mas se o projeto for bom para a população eu voto a favor; se o projeto não for, se eu entender que vai prejudicar a população, vou trabalhar contra.

Quero destacar algumas ações do nosso trabalho neste 1º semestre do nosso 2º ano do nosso mandato. Falei já da Polícia Militar da nossa região, temos problemas ainda lá, a Polícia Militar tem feito o seu trabalho, o Governador cumpriu, enviou novos 40 policiais, eles ainda estão fazendo treinamento, ainda não estão atuando, mas temos um índice muito alto de homicídios na nossa cidade, ainda estão matando muita gente lá, temos que cuidar disso!

É bom lembrar aqui, Deputado Nelson Justus, fizemos um trabalho, cobramos do Governo sobre as Santas Casas do Paraná. As Santas Casas, em especial na minha região, tinha Santa Casa que estava fechando, agora não estão mais. O Governador ampliou o valor, pela nossa cobrança aqui, o município também ampliou o valor de repasse mensal à Santa Casa, mas ainda estão faltando alguns equipamentos. Um dia desses me disseram, Deputado Romanelli, que estamos aguardando a UTI móvel, esta promessa já foi feita há algum tempo e até agora não entregaram a UTI móvel para Campo Mourão. Vou deixar aqui o registro e a cobrança para que V. Exa. nos informe sobre isso.

Agora, chegando o final de semestre, vamos votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias que é o local aonde o dinheiro do contribuinte é aplicado.

### ***Passa a usar o horário da Liderança do PPS***

Deputado Belinati, V. Exa. foi Prefeito, administrou um município, o dinheiro arrecadado da população é alocado para atender diversas áreas, Saúde, Educação, Segurança, etc. Quero destacar algumas coisas que parecem coisas pequenas, corriqueiras, mas que chegam aos nossos gabinetes, pedidos dos Vereadores, pedidos daqueles eleitos pela população para defender os interesses do município.

Os Vereadores do município de Miraselva me encaminharam um pedido. O que eles têm pedido? Eles têm muita dificuldade com a falta de recursos para a aquisição de materiais esportivos. Parece coisa pequena! Será que o Governo não tem uma verba para poder ajudar a investir no esporte em Miraselva? Estamos propondo uma indicação, um pedido especial no atendimento dessa necessidade de Miraselva. Eles pedem bolas, medalhas, troféus, coisas simples e que tenho certeza irão ajudar muito no desenvolvimento das crianças daquele município no esporte. Olha o pedido, um pedido simples vindo a um Deputado, porque o Governador não está atendendo o município de Miraselva nesse setor.

Olha o município de Corumbataí do Sul, um município bem pequeno e que o Prefeito é do lado do Governador! Os Vereadores estão pedindo ao Governo do

Estado que envie oito cadeiras de rodas. Será que alguém pede cadeira de roda por bonito? Quem pede é porque precisa e o Governador me parece que não tem um programa que atenda isso com verba do estado. Não reúne seus Deputados para discutir esses problemas sociais. Falam que discutem o pobre, etc, etc. Mas, por que está chegando isso ao meu gabinete? Está chegando porque o povo está precisando! Parece uma coisa pequena para discutir aqui, só que se coloque no lugar de quem está precisando! E daqui para frente vou falar mais sobre esses pontos. Parecem pontos pequenos, mas são os pequenos mesmo que temos de atender.

Então, estou destacando dois exemplos que são indicações que chegaram aprovadas pela Câmara de Vereadores e que vamos esperar que o Governador atenda. Já que tem vetado nossos projetos, vamos fazer os pedidos: se atenderem, vamos parabenizar e agradecer; se não atenderem, vamos denunciar. Como agradei já o seu apoio, Deputado Ney Leprevost, que nos ajudou na Santa Casa de Campo Mourão e que está funcionando normalmente.

Com aparte o Deputado Ney Leprevost.

### **O Sr. Ney Leprevost (PP)**

Deputado Douglas Fabrício. Ouvi atentamente seu pronunciamento, estava em meu gabinete, mas, estava ouvindo. Quero dizer que ao ouvir este balanço que o senhor faz da sua atuação parlamentar e legislativa, sinto muito orgulho de ser seu amigo. Porque o senhor fez um trabalho realmente impecável aqui, na Assembleia Legislativa, ao longo de todo o ano passado e também no 1º semestre deste ano, a exemplo de outros Parlamentares que também estão em 1º mandato. O senhor é uma pessoa que tem uma posição coerente, uma posição firme, defende a sua região e tem participado muito, junto conosco, dos trabalhos da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa.

A Comissão de Saúde foi extremamente ativa - tanto no ano passado quanto no 1º semestre deste ano. Foi uma Comissão que fez diversas reuniões, uma Comissão que foi ao interior, percorreu os principais hospitais do Paraná para conhecer - de perto, os problemas da população. Ouvi que o senhor destacou isso. Os resultados disso que foi feito lá, no ano passado, estão sendo colhidos agora. Ouvi o senhor falando da reunião que fizemos para debater o incentivo ao uso do transporte e dos táxis, tentando colaborar com a redução de acidentes de trânsito. Temos ainda para este ano que continuar lutando junto ao Governo, para receber em equipamentos os nove milhões de emendas que foram aprovados pela Comissão de Saúde. Acho que é uma luta importante para nós para o 2º semestre, convencer o Governador não a dar dinheiro, mas, a dar recursos para esses hospitais: Pequeno Príncipe, Santa Casa, Erasto Gaertner, Hospital de Clínicas, Evangélico, Nossa Senhora das Graças. A pagar o valor das emendas em equipamentos importantes para esses hospitais.

Vejo sua atuação com muita alegria. Fico contente em ter um amigo, um Parlamentar jovem fazendo este trabalho e quero poder continuar contando com sua ajuda no próximo semestre, nesse trabalho que nós da Comissão de Saúde estamos fazendo e que considero extremamente importante e produtivo.

Parabéns pela sua atuação. Não posso deixar de registrar, Deputado Douglas Fabrício, a presença da Renata Bueno que é candidata a Vereadora aqui em Curitiba.

#### O SR. DOUGLAS FABRÍCIO (PPS)

Obrigado pela sua intervenção, Deputado Ney. Realmente o PPS conseguiu indicar várias candidaturas, assim como diversos partidos estão fazendo. Percebo aqui o seguinte: vários Deputados trabalhando no sentido de procurar defender os interesses da sua região e que no 2º semestre vamos continuar firmes. Vou entregar a Liderança do nosso bloco - agradeço ao Deputado Batista pelo apoio; agradeço ao Deputado Felipe Lucas que nos ajudou e ao Deputado Marcelo Rangel.

No 2º semestre vamos passar esse bastão da Liderança para o Deputado Marcelo Rangel, me parece, para que dê seqüência ao nosso trabalho. Como fazemos Oposição aqui, defendendo os interesses da população e votando sim quando apresentam projetos que beneficiam a população. Agora, quando é um projeto que entendemos que não vai beneficiar a população e que a população é contra, estamos aqui justamente para defender a população.

Com aparte o Deputado Dobrandino.

#### O Sr. Dobrandino da Silva (PMDB)

Ouvi, Deputado Douglas, a sua reclamação no sentido dos pedidos da comunidade. Imagino que os Vereadores de todo o Paraná fazem dos seus respectivos representantes, que somos nós, Deputados, esses pedidos: desde cadeira de rodas até material esportivo. Realmente, isso existe e muito. Desde o 1º mandato, nesta Casa, recebo esses pedidos de toda a minha região e até para outras regiões que nem conheço, às vezes atendo. Os Vereadores que me conhecem me pedem cadeira de rodas, com bem disse o senhor, só vai usar quem necessita e temos mais que ajudar. Eu, pelo menos, tenho. Imagino que todos aqui tenham, daquela Associação das Senhoras dos Deputados, que ganhamos algumas peças e a distribuimos, mas, eu compro por dúzia, de uma fábrica aqui de Curitiba, e mando para as pessoas, nem entregar não vou, mando pela transportadora. Porque sei que quem está pedindo é porque precisa, e não se tira proveito político disso. Mas compro e mando. É difícil o mês que não compro uma ou duas dúzias e mando por esse Paraná afora.

Este material esportivo da mesma forma. Também compro até porque temos verba de representação, aqui, na Assembléia, onde a gente gasta ajudando os municípios. Mas são muitos pedidos. Se tivesse meio de fazer

com que o Governo destinasse verba para isso seria importante. Mas, como não tem, estou bancando do meu bolso.

Obrigado.

#### O SR. DEPUTADO DOUGLAS FABRÍCIO (PPS)

Acho que o Governo deveria ter um programa que cuidasse especialmente disso. Porque o Deputado tem que se preocupar em defender o interesse da população e, de repente, esse presentinho pode até ser uma forma que não seja correta de doar presente para a população. Penso, se um dia chegar a ser Governador, vou criar um programa desses para atender a população com verba do Governo do Estado, sem precisar pedir para Vereador ou para Deputado.

#### O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

No Grande Expediente o Sr. Deputado Elio Rusch.

### *Deputado Elio Rusch (DEM)*

#### O SR. ELIO RUSCH

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Gostaria de cumprimentar o Vereador Rogério, de Pato Bragado, e candidato a Prefeito daquele município juntamente com a advogada Dra. Angélica, da cidade de Marechal Cândido Rondon e Quatro Pontes, que prestigiaram a Sessão no dia de hoje.

Gostaria de dizer, primeiro ao Deputado Augustinho Zucchi, ouvia V. Exa. usar a tribuna quando fez menção sobre alguns programas que foram desenvolvidos em Governos passados em favor da agricultura ou em favor do agronegócio do nosso estado e porque não dizer do nosso Brasil. E de repente, parece que tudo isso que se fez no passado não tem valor. Parece que só o que acontece agora é que tem valor. O Brasil foi descoberto em 2003, o Paraná só se desenvolveu a partir de 2003 e tudo que foi feito no passado não tem valor nenhum.

Deputado Nelson Justus, V. Exa. quando era Secretário da Indústria e Comércio e sucedido depois pelo hoje Deputado Federal Eduardo Sciarra, sob a orientação do então Governador Jaime Lerner, sob a égide da Lei Aníbal Khury que aprovamos para incentivar, para atrair investimentos para o estado, conseguimos fazer com que o Paraná deixasse de ser um fundo de quintal, um mero produtor de matéria-prima, mas transformar a nossa matéria-prima em produto final.

O Deputado Augustinho foi muito feliz quando disse alguns programas da agricultura, por exemplo, o Paraná Rural, que foi instituído quando V. Exa. integrava o Governo do Roberto Requião no 1º mandato, mas criado pelo Secretário da época, Osmar Dias. E depois sucedeu o Governador Requião o Jaime Lerner e ele, através do Secretário da Agricultura Hermas Brandão e depois o Poloni, instituíram o Paraná 12 meses. O Paraná 12 meses tinha diversas fases. A primeira era combate à pobreza, depois era para agregar valores, a geração de



riqueza. Se criou a Fábrica do Agricultor, e tudo isso parece que hoje não tem valor nenhum. O adubo, o calcário que foi distribuído no Governo que antecedeu o Requião, isso não tem valor. O Paraná só existe a partir da era 2003. Tem que ser corrigido. Diga-se de passagem, Deputado Augustinho, o Paraná Rural e o Paraná 12 meses foram grandes programas para alavancar a economia da nossa agricultura. Acabou o Paraná 12 meses. E pergunto: qual é o programa que se criou para o fomento da agricultura do estado do Paraná? Nenhum, não existe, acabaram com isso. É importante que se diga isso, para que as pessoas saibam o que está acontecendo.

Mas na verdade, Deputado Nelson Justus, não é esse assunto que me traz à tribuna na Sessão de hoje. Subo a tribuna para falar da Audiência Pública que tivemos na manhã de hoje, no plenarinho, com a presença do Diretor Geral da Secretaria da Fazenda, Dr. Nestor Bueno, foi presidida pelo Presidente Nelson Justus e diversos Srs. Deputados estavam presentes, prestigiaram e debateram algumas questões. Uma coisa me chamou a atenção. Deputado Fernando Carli, V. Exa. está assumindo agora uma cadeira aqui na Assembléia, foi eleito em 2006, em 2007 V. Exa. já era Deputado. O Governador mandou para cá uma PEC, uma emenda à Constituição alterando o artigo 185 da nossa Constituição, que limita que o estado do Paraná tem que gastar no mínimo, como os municípios, 25% da sua receita em Educação e o estado do Paraná alterou isso, a pedido do próprio Governador, aumentando para 30%. É uma emenda que aprovamos e foi promulgada no dia 2 de agosto de 2007 e assinada pelo Deputado Nelson Justus, Presidente; Alexandre Curi, 1º Secretário e Luciana Rafagnin, 2ª Secretária. Essa é a PEC que aprovamos. Agora, para surpresa nossa, Deputado Romanelli, lógico que foi o 1º quadrimestre que foi discutido na manhã de hoje, a Constituição diz que o estado do Paraná tem que gastar no mínimo 30% da sua receita com Educação. E olha o que o estado do Paraná gastou de janeiro até final de abril: gastou 23,53%. Seis vírgula quarenta e sete por cento a menos do que diz a Constituição. Lógico que entendemos que ele tem que gastar os 30% durante o ano, não no 1º quadrimestre. O Dr. Nestor Bueno e o Deputado Romanelli que esteve presente, fizemos perguntas em alto nível, não ofendemos ninguém. Só que levantamos as nossas dúvidas. Como é que o Governo do Estado vai querer recuperar nesses próximos oito meses esses 6,47% de diferença que não foi cumprida no 1º quadrimestre?

O Dr. Nestor, em algum momento, fez menção à Constituição Federal nas primeiras transparências, que não faziam nem parte da Audiência. Ora, se ele leva com base na Constituição, eu também quero levar com base na Constituição que os 25% que os municípios devem gastar, ou os 30% que o estado deve gastar com Educação é com ensino fundamental e com ensino médio. Não pode ser considerado o ensino superior, porque daí você entra na ciência e tecnologia, como se fala na Constituição do Estado. Preferencialmente é uma questão constitucional,

é uma questão que tem que ser discutida. A APP-Sindicato, no Governo passado, questionou bastante isso, não vi mais a APP-Sindicato este ano e no ano passado levantar esse assunto, defender os professores e a Educação do Paraná, que devem ser gastos os 30% com ensino médio e fundamental.

Outra questão que levantamos hoje é a questão da ParanaPrevidência. Perguntei ao Dr. Nestor se o Paraná tinha dívidas com a ParanaPrevidência. O Dr. Nestor falou: “O Paraná não deve um centavo, não deve nada à ParanaPrevidência.” Não posso duvidar da palavra do Dr. Nestor Bueno, a quem considero, respeito. Como respeito e admiro o Secretário Heron Arzua, pela sua competência, pela sua qualificação como técnico, como economista e até como jurista do estado do Paraná. Mas aí vem uma dúvida. esse ano quando foi publicado o balanço da ParanaPrevidência, veja o que diz a ParanaPrevidência. Vou ler apenas algum item. Devo esperar, talvez que o estado tenha quitado as suas dívidas já. Talvez não exista mais dívidas do Governo do Estado, com a ParanaPrevidência, porque já se passaram seis ou sete meses de 2008, mas no balanço que foi publicado pela ParanaPrevidência diz aqui o ativo da ParanaPrevidência. No ativo real da ParanaPrevidência, o capital total da ParanaPrevidência é 7 bilhões 109 milhões e lá vai alguns números.

Créditos em circulação: créditos a receber, 3 bilhões 277 milhões e isso está explicado na nota do balanço do item 3.1: Contribuições a receber do Governo do Estado; créditos de contribuições com financiamentos; crédito de contribuição de outros ativos, e assim por diante, existe uma lista muito grande. Esse crédito a ParanaPrevidência só pode haver do Governo do Estado.

Para que não venhamos no dia de hoje, nesta Sessão, fazer uma acusação e que nós queríamos criar a Comissão Especial de Investigação sobre a ParanaPrevidência, mas infelizmente, isso foi rejeitado. Fizemos um pedido de informações e que foi aprovado por todos os Srs. Parlamentares. Ele foi aprovado no dia 25 de junho. Viemos a receber a resposta agora no início de julho, aonde nós indagamos o Governo do Estado em diversos pontos, foram 13 itens que questionamos o Governo do Estado. Um dos itens: “Qual a natureza e o valor real da dívida do estado do Paraná com a ParanaPrevidência? Se efetivamente tem conforme o balanço?” O Nestor dizia hoje pela manhã que não tem dívida. De que forma e quando o estado pretende quitar essas dívidas? Se o estado está cumprindo a Constituição? Para a ParanaPrevidência onde tem aplicado os seus recursos no ano de 2006, 2007 e 2008.

Só posso me manifestar oficialmente e culpar efetivamente, dizer se o Paraná efetivamente tem dívida na atualidade com a ParanaPrevidência, quando eu receber a resposta oficial da ParanaPrevidência. Essa, espero que possamos receber o mais rápido possível.

Já disse aqui da tribuna a ParanaPrevidência é uma questão muito complexa. Até o Tribunal de Contas no ano de 2007, através do seus Auditores, do corpo técnico,

dos seus Conselheiros, veja o que o Tribunal de Contas disse no item 10.

**(Lê):**

*10. Não houve o pagamento da amortização prevista a partir de maio de 2006, nem a conciliação da dívida, em que pese o seu reconhecimento junto à ParanaPrevidência. (Capítulo IV - 3.4. Dívida Geral)*

*Recomendação: Ao Poder Executivo, para adotar medidas saneadoras com vistas ao cumprimento dos dispositivos estabelecidos em lei, bem como promover a compatibilização entre os saldos constantes dos balanços do estado e da entidade previdenciária.*

Isso acredito, que nesse segundo item foi contabilizado no balanço que acabei de fazer a leitura. Agora o que vou fazer, Deputado Verri V. Exa. que foi Secretário de Planejamento, vamos esperar a resposta da ParanaPrevidência. Se existe essa dívida ou se não existe. Se esse relatório do Tribunal de Contas está correto ou não. Mas deixar claro ninguém está querendo factóide. Nós estamos fazendo o nosso trabalho.

Aliás, a ParanaPrevidência, é referência no Brasil e quem disse isso não é o Deputado Elio Rusch, quem disse é o Secretário Geral do Ministério da Previdência da República. Ele disse que a ParanaPrevidência é o melhor instituto de previdência pública do Brasil, que sirva de exemplo.

Vamos ser justos Deputado Romanelli, ninguém está querendo factóide. Estamos nos apegando em números, relatórios que foram feitos.

Quanto mais rápido, V. Exa. que é o Líder do Governo aqui na Assembleia, a ParanaPrevidência responder o nosso pedido de informações, mais rápido vamos esclarecer a sociedade do Paraná dizendo: "Olha, o Paraná e o Governo não devem nada para a ParanaPrevidência, a dívida é de outros. Não sei de quem". Nos informem o mais rápido possível para que a sociedade possa ser esclarecida e principalmente a nós Parlamentares aqui na Assembleia Legislativa.

Agradeço Sr. Presidente. Desculpe Deputado Romanelli sempre lhe cedo o aparte quando é possível, o senhor sabe disso. Gosto de um debate em alto nível e vamos voltar nesse assunto no transcorrer dessa Sessão.

Obrigado.

## ***Horário das Lideranças:***

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Concedo a palavra ao Bloco PSB/PRB/PV. Com a palavra o Deputado Pastor Edson Praczyk.

## ***Liderança do Bloco PSB/PRB/PV: Deputado Pastor Edson Praczyk (PRB)***

O SR. PASTOR EDSON PRACZYK

Sr. Presidente. Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

Ocupo essa tribuna para em rápidas palavras reforçar o que dias atrás fiz como comentário de determinados assuntos não serem divulgados com a mesma ênfase pela imprensa e não vou generalizar em boa parte da imprensa, com a ênfase que são divulgados determinados fatos entre aspas.

Prestei muito atenção no pronunciamento de V. Exa. Sr. Presidente, quando com uma postura ímpar que lhe é peculiar, deixou mais do que claro as intenções desse Poder, representadas por todos os Parlamentares e muito especialmente pela Mesa Diretiva da Assembleia Legislativa.

Contive-me, porque não poderia dar aparte e deixei para uma ocasião mais oportuna. De tudo aquilo que V. Exa. falou e que não é lamentavelmente divulgado pela imprensa e, espero que depois desse pronunciamento as nossas palavras possam ecoar, que no ranking das Assembleias Legislativas dos Estados, o Paraná tem o menor peso de gastos. Não me recordo exatamente, mas me parece que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná é o 22º.

Portanto, estamos como referência em termos de economia, em termos de condução de gastos em relação a outros Poderes Legislativos Estaduais. Fique bem claro isso. Quando vim para esta Casa, no meu 1º mandato, e aqui encontrei vultos políticos de renome, como o próprio Deputado Elio Rusch, Deputado Valdir Rossoni - um senhor Deputado - e tantos outros mais e que melhor que eu poderiam precisar quão arcaica era a condução deste Poder. Até o protocolo era feito à base do carimbo, aquele carimbo em que se colocava manualmente a data e a hora do protocolo. Até nisso nós avançamos.

E ainda, nesta linha de raciocínio, de avanço, amigo telespectador, quero falar um pouquinho do painel eletrônico. Tenho em minhas mãos a relação dos nobres Pares e cuidadosamente eu estava, num cálculo rápido, observando, com exceção da Sessão de hoje, o quanto a figura do painel eletrônico contribuiu para que, até os Parlamentares motivados fossem a estarem mais presentes às Sessões. Embora, compreende e defende que o trabalho legislativo ou parlamentar não seja restrito a este espaço físico. É muito mais amplo do que isso. E é muito mais contínuo. Não são 24 horas de trabalho. São 25 horas de trabalho.

Fiz uma conta rápida e existem dois Parlamentares, eu me incluo e também o Deputado Jocelito Canto, que dos 54 Parlamentares têm 100% de frequência, do período do dia 11 do mês de fevereiro até o dia 16 do mês de julho. Quinze Parlamentares têm nada mais nada menos que 90% ou mais de frequência. Nunca tivemos isso. Esta participação tão intensa e forte da parte dos Parlamentares. Dezoito Parlamentares têm 80% ou mais de frequência. Treze, 70% ou mais.

Portanto, uma grande maioria motivada até por este mecanismo democrático, mais incentivados estiveram de estar em Plenário, participando das discussões,

das votações. O que é positivo. Mas, isso não foi com a mesma ênfase divulgado por nenhum órgão de imprensa.

Tive um professor e este professor, também jornalista, dizia assim: “É óbvio que numa manchete de jornal, entre você colocar com letras garrafaís que cachorro mordeu um homem, vende muito mais jornal se colocar que um homem mordeu um cachorro”. Dá mais impacto.

Então, faço este registro, que existem coisas que são extremamente positivas e que valem também ocupar, se não as letras garrafaís nos jornais ou na mídia, mas valem pelo menos serem comentadas: a frequência dos Parlamentares aumentou, e aumentou muito nas Sessões Plenárias. As discussões tornaram-se mais calorosas em função desta participação dos Parlamentares.

Existiram inúmeros avanços e coloco neste ranking de menos despendedores de gastos das Assembleias Legislativas de todo o país, em sendo o 22º. Isto também é positivo, além de tudo aquilo que V. Exa., Deputado Nelson Justus, pontuou muito bem na Sessão anterior à data do dia de ontem, sobre todos os avanços que já começaram, desde a primeira administração do Presidente Nelson Justus quando ocupou a presidência desta Casa.

Era o registro que eu tinha a fazer e parabenizar o Deputado Jocelito Canto por ter, mais uma vez, mantido, digo mantido porque o ano passado V. Exa. foi 100% de frequência na Assembleia Legislativa. Isto muito nos orgulha e desta vez pude acompanhá-lo e também ter 100% de presença neste período.

Deixo a palavra com o Deputado Dobrandino, em aparte.

#### **O Sr. Dobrandino da Silva (PMDB)**

Obrigado, Pastor Edson Praczyk.

Muito bem colocadas as suas palavras sobre o funcionamento da Casa com relação àquilo que alguns jornais dizem e depois não dão a mesma ênfase na hora de falar o contrário. Isso não é uma reclamação, mas sim um testemunho, porque muitas e muitas vezes saíram manchetes: “Dobrandino cassado”. Mas eu não fui cassado! Reverti aqui e esse jornal não falou nenhuma vírgula disso. É claro que não reclamo disso, porque não vivo de boatos, mas do trabalho que faço e da minha convicção, mas realmente existe.

Mas quero dizer, Deputado Praczyk, que eu me considero um bom Deputado. Para os meus municípios, pode correr por todos, que vão dizer que sou um bom Deputado e sei que sou mesmo, e com raríssimas vezes na tribuna da Assembleia. Então, não me caracterizo como Deputado para fazer discurso, mas sim pelas minhas ações, onde realmente é preciso ajudar os meus Prefeitos e a minha região.

Conheci muitos Deputados que abriam o horário do Pequeno e do Grande Expedientes e eram os primeiros a irem à tribuna e, no entanto, não estão mais aqui hoje. Então, o que faz - isso a imprensa não fala - termos credibilidade, é sermos responsáveis como Deputados, saber-

mos que a pessoa liga e termos que atender e não simplesmente estar aqui, mas sermos Deputado 24 horas por dia, e eu sou, porque se ligar no meu telefone em qualquer das 24 horas do dia, ele atende. Para isso fui eleito! E respondo pela responsabilidade, faço o meu trabalho, sendo que às vezes não estou aqui no plenário, mas estou trabalhando nos gabinetes, nas Secretarias, no Tribunal de Contas e assim por diante. Isso a imprensa não fala e deveria falar!

Obrigado, Deputados.

#### **O SR. PASTOR EDSON PRACZYK (PRB)**

E, fazendo justiça, quero enaltecer um dos veículos de imprensa escrito, porque uma jornalista colocou na íntegra a minha afirmação quando eu disse que tinha dois funcionários que entre si cederam a conta um para o outro em função de problemas bancários, porque quando esse funcionário veio trabalhar comigo, ele não poderia receber pela sua conta bancária e recebeu durante quatro meses, o que fez com que meu nome aparecesse na lista dos “gafanhotos”. Deixei bem claro que eles não são, nunca foram e jamais serão fantasmas e a jornalista fez justiça e colocou isso na íntegra. Há alguns dias, em uma conversa com o Deputado Augustinho Zucchi, ele deixou bem claro isso que V. Exa. falou, que de quatro em quatro anos a sociedade acaba cancelando, aprovando ou reprovando o mandato de cada um de nós da Assembleia Legislativa, e isso é legítimo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

#### **O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

No horário da Liderança do PMDB, com a palavra o Deputado Artagão Júnior.

### ***Liderança do PMDB: Deputado Artagão Júnior***

#### **O SR. ARTAGÃO JÚNIOR**

Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, amigos visitantes e amigos da imprensa.

É uma alegria estarmos aqui, mais uma vez, neste encerramento das atividades plenárias do 1º semestre. Mas de forma bastante objetiva, Sr. Presidente, hoje eu estou nesta tribuna para anunciar mais uma conquista para a nossa região, Deputado Dobrandino, uma obra de extrema importância na região do Candói, nos municípios próximos de Guarapuava, aonde será feito um recapeamento na rodovia de acesso na região de Santa Clara. Uma obra estimada e já licitada na casa de R\$ 1 milhão e 250 mil. Uma obra de grande importância para a região, haja visto o projeto que se projeta, o projeto e a idéia que o Governo tem da utilização das estruturas do antigo Hotel Santa Clara. Lá nós teremos a utilização, por parte do Governo do Estado, daquela estrutura para projetos de qualificação e treinamento dos servidores do estado do Paraná. Além de já termos a estrutura de Faxinal do Céu e tantas outras que são disponibilizadas pelo Governo do

Estado justamente para capacitação, Deputado Teruo, teremos mais essa estrutura, num local extremamente adequado bonito, gostoso de lá estar, agora reestruturado, e será utilizado de forma e qualificar e melhorar cada vez mais a condição dos nossos servidores estaduais. É uma obra emblemática, que por muitos foi prometida, que há muito se esperava, e que foi definitivamente autorizada pelo Governador Roberto Requião nessa última semana. Licitação já feita e a ordem de serviço portanto será dada.

Da mesma forma temos a obra da construção da rodovia asfáltica, a segunda etapa, ligando o município de Inácio Martins a Guarapuava. São mais de 10 quilômetros de pavimentação asfáltica que serão construídos num custo estimado na casa de R\$ 13 milhões. É uma obra que vai impulsionar o desenvolvimento da região, que vai transformar o município de Inácio Martins em um município não considerado apenas de final de linha. O desenvolvimento vai passar por ali, o emprego vai estar à disposição da população, e a região toda ganha com isso. São obras importantes, como tantas outras obras que temos conquistado na nossa região.

Conversávamos ainda há pouco com o Diretor Geral da Secretaria da Educação, confirmando as obras que estarão sendo feitas no aspecto de reformas, ampliações, e principalmente também as novas construções no município de Guarapuava.

Hoje eu escutei alguma coisa na imprensa, quando vinha para a Assembléia, face à discussão que houve aqui com relação a prestação de contas da Secretaria da Fazenda, que não estaria sendo gasto o dinheiro percentualmente definido pela Constituição na área de Educação. Eu não quero entrar no debate como um todo, mas quero dizer que no município de Guarapuava temos R\$ 9 milhões projetados para a construção de dois novos colégios, reformas e ampliações de outros tantos. Todas essas obras estão projetadas, programadas e em face de licitação, foram recursos para serem utilizados no ano de 2008, Deputado Jonas, no entanto a burocracia do sistema faz com que os projetos sejam desenvolvidos, com que os núcleos regionais façam as fiscalizações, com que se garanta o recurso para a sua efetiva licitação, que o processo licitatório seja autorizado, que a divulgação do edital seja feita. Somente depois de todas essas fases é que temos a efetiva liberação do recurso para as construções, reformas e ampliações.

Na nossa região são mais de R\$ 40 milhões, contando os municípios próximos, também mais ou menos na mesma linha algumas já em execução, mas a grande maioria em fase de licitação e algumas que já foram licitadas e que estarão sendo iniciadas nos próximos dias.

Não há o que se levantar de dúvida do grande investimento que está sendo feito na área de Educação. Não há que se questionar um Governo que, por sua própria vontade, aumenta as despesas na área de Educação. Não houve pressão, não houve obrigação, houve demonstração de vontade e apoio de todos os Deputados desta Casa, uma vez que essa votação foi feita aqui e o

resultado foi de aprovação por unanimidade. Na nossa região 40 milhões, em Guarapuava 9 milhões, todos esses recursos que na absoluta maioria estarão sendo aplicados neste 2º semestre. Talvez, num primeiro momento, possa espantar quem sabe um índice um pouco abaixo daquilo que seria o estipulado na nossa Constituição, mas a burocracia, o desenvolvimento e a análise dos projetos têm provocado, certamente, no caso específico dessas regiões que coloquei, Guarapuava e região central do estado, um atraso, mas não deixaremos de ter a aplicação desse recurso.

Estou satisfeito porque temos mantido contato com os Diretores, as Diretoras, os professores e os alunos e esses, hoje, já têm a certeza que os recursos serão destinados e aplicados nas suas escolas, nos seus colégios. Até então sonhavam com isso, mas não tinham recebido as boas notícias, as notícias das liberações, a assinatura dos projetos, o processo licitatório, as análises feitas pelas regionais. Muitas vezes, algumas licitações, pelo excesso de obras que hoje estão sendo feitas pelo Governo do Estado, estão sendo vazias. Tem empreiteiro a menos do que a quantidade de obras que o Governo do Estado está fazendo. Não é nem uma duas obras, e não sou só eu como Deputado. A medida que anuncio e falo isso que estou falando, vejo a concordância dos demais Pares nesta Casa. Quantas e quantas obras.

No município de Laranjal tivemos uma obra vazia: a Clínica da Mulher e da Criança; no município de Inácio Martins tivemos duas obras vazias: Clínica da Mulher e da Crianças e a construção da prefeitura Municipal; no município de Guarapuava tivemos duas obras de ampliações e reestruturação que não tiveram participação de empreiteiros no processo licitatório. Lógico que existem aqueles que acreditam que as coisas não vão bem; existem aqueles que acreditam que as coisas estão caminhando no caminho que esperamos e no caminho que a população anseia.

Não adianta ficar só no discurso, Deputado Pugliesi, temos efetivado nossas ações. As palavras vêm e vão ao sabor do vento, o que ficam são as realizações que conseguimos, efetivamente, construídas ao longo do processo.

Respeitamos todas as posições, todas as manifestações. No entanto, venho falar objetivamente dessas obras conquistadas para a nossa região. Há pouco, o Deputado Felipe Lucas falou de obras importantes na nossa região de Irati, Deputado Rossoni, Deputado Felipe Lucas, Deputado Pedro Ivo, Deputado Alexandre Curi, Deputados que representam juntos essa cidade e as outras cidades da nossa região. São obras que impulsionam o desenvolvimento, que respondem à expectativa popular. Se ainda não chegamos ao objetivo que temos, estamos no caminho certo.

#### **O Sr. Valdir Rossoni (PSDB)**

Permite um aparte, Deputado?

**(Assentimento)**

Deputado Artagão, cumprimento pelo pronunciamento entusiasmado e apaixonado pelo Governo, defendendo o Governo, mas quero dizer a V. Exa. que não estávamos dando sinalização de aprovarmos o que V. Exa. falou. Se V. Exa. quiser aceitar um convite, gostaria de levá-lo para o leste, para o sudoeste e para o sul do estado para V. Exa. conhecer as rodovias daquela região. Naquela região já estão com saudades do Waldyr Pugliesi, que não tem mais estradas. Estou falando das estradas para não falar de Segurança e outras coisas mais.

#### O SR. ARTAGÃO JÚNIOR

Agradeço a participação, Deputado Rossoni, mas quero afirmar que a maioria daqueles que aqui estão presentes, nesta Sessão, concordou conosco no momento em que falamos que faltaram empreiteiros, para participar de todas as licitações que foram feitas pelo Governo no Estado nos últimos meses. Citei aqui três delas, meu Presidente, Deputado Nelson Justus, para que não ficasse um discurso no vazio.

Evidentemente, concluindo, tivemos muito orgulho de termos tido o nosso grande Líder, Deputado Waldyr Pugliesi, como Secretário de Transporte deste estado, fazendo parte também do Governo Roberto Requião, Governo que fazemos parte na base de sustentação desta Casa.

#### O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Liderança do Governo. Com a palavra o Deputado Luiz Claudio Romanelli.

### ***Liderança do Governo: Deputado Luiz Claudio Romanelli (PMDB)***

#### O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

Havia inicialmente me preparado nesta tarde, para poder fazer um balanço mesmo que rápidos os tópicos de um profícuo semestre que tivemos.

Entendo que esta Casa de Leis votou projetos importantíssimos. Neste plenário houve um debate intenso, em alguns momentos talvez tenha extrapolado. Inclusive, eu mesmo reconheço até pela minha descendência, como um bom neto de italianos, muitas vezes esquento um pouco do ponto de vista da minha articulação verbal.

Não posso ouvir aqui calado o que falou o Deputado Rusch. Dizer a V. Exa., que sabe que a época do monólogo foi à ditadura, da época do partido único, em que era proibido nesse país a manifestação do pensamento. Tenho amor ao contraditório. Por isso, quando venho à tribuna e apartes me são solicitados, eu os concedo justamente pelo amor ao contraditório.

O Dr. Nestor Bueno concedeu hoje de forma bem objetiva uma explanação com base na exigência da Lei Complementar nº 101, a Lei da Responsabilidade Fiscal. Apresentou o desempenho financeiro demonstrativo do

1º quadrimestre de 2008. Há de se reconhecer que temos hoje uma gestão financeira - o nosso ex-Secretário do Planejamento Ênio Verri é também responsável pela boa gestão que tivemos neste estado, durante esse período de Governo - primeiro, por conta das decisões sábias que toma o Governador Requião. Em segundo lugar, porque o nosso Governo se pauta por um comportamento ético e responsável com as finanças públicas.

V. Exa. sabe que a Lei de Responsabilidade Fiscal é que remete que o investimento mínimo em Educação é de 25%. O estado do Paraná por conta do regramento legal, nosso investimento mínimo é de 30%. V. Exa. sabe de que o Governo cumpriu no ano passado, em 2007, investindo 30,23% em Educação. Esse ano também vai investir os 30%. que é o investimento mínimo. V. Exa. sabe de que o Governo tem um conjunto de ações que estão em execução.

Depois do que foi falado, hoje, demonstrado, na área de Educação fizemos um reajuste de 5% no valor dos professores do rede pública estadual, e muito provavelmente até por conta do desempenho que temos tido por parte das nossas professoras e professores, o Governador Requião está estudando, dentro das possibilidades do caixa, a possibilidade de conceder um novo reajuste. Não quero dizer que vai haver já, mas o Governador estuda essa possibilidade.

Nós temos as ações administrativas, as licitações que estão sendo realizadas e V. Exa. sabe, para efeito da Lei Complementar nº 101, apenas a despesa realizada é aquela que pode constar do relatório, por isso que certamente nós teremos um 2º e 3º quadrimestre com desempenho que crescerão as despesas que ali estão lançadas.

Por outro lado, não posso deixar de falar aqui sobre um tema que eu inclusive vi o Líder da Oposição, Valdir Rossoni, em cadeia de rádio e televisão dizer, sim Sr. Deputado Valdir Rossoni, V. Exa. falou para o Paraná inteiro que o estado tinha uma dívida com a ParanaPrevidência de R\$ 1 bilhão e 300 milhões, falou isso na televisão, não falou Deputado Dobrandino? E nós sabemos que não é verdade isso! Eu vou falar: “Olha, Deputado Elio Rusch, eu tenho um crédito com V. Exa. de R\$ 40 mil”. V. Exa. vai falar: “Mas tem um crédito comigo?” “Tenho.” “Mas eu não devo nada.” Ora, sinceramente, sabemos que tem que ser feita uma revisão do plano de custeio do Fundo de Previdência, sabemos que tem que ser feito, sabemos. Por quê? Porque o Governo anterior, quando a ParanaPrevidência foi criada, ele vendeu os créditos dos royalties que nós tínhamos para receber, ele vendeu sim, Deputado, antecipou os royalties em certificados financeiros, antecipou e deu um prejuízo para o Paraná! Tenho um documento que comprova que o Paraná já teve um prejuízo de R\$ 1 bilhão e 500 milhões de um negócio mal havido do Governo anterior.

Essa é uma discussão que temos que e ter aqui nesta Casa, dessa antecipação que foi feita! E este Fundo Previdenciário que temos hoje é um Fundo que tem que ser revisto no seu plano de custeio. Por que temos que

rever o plano de custeio? Porque aumentamos os salários dos servidores públicos do estado do Paraná. Ao contrário do Governo anterior, que pagava um salarinho deste tamanho, este Governo respeita o servidor público e paga um salário. Quando se paga um salário melhor para o servidor público, claro que vai aumentar o valor da aposentadoria, como aumentaram o valor das aposentadorias. Quando concedemos agora um reajuste de 5% foi tanto para os funcionários da ativa quanto para os inativos. Duzentos e trinta e cinco mil servidores tiveram um reajuste de 5%, diferente do Governo anterior que não concedia reajuste aos servidores. Aumentamos a massa salarial, mais do que duplicamos a massa salarial e ao mesmo tempo criamos as condições para que pudéssemos ter mais servidores na execução das políticas públicas. Criamos ainda muito melhores condições e a cada dia estamos tendo uma maior expectativa de vida do servidor público, por isso aumenta e o plano de custeio tem que ser revisto.

Uma coisa é a ParanaPrevidência fazer cálculos e V. Exa., Deputado Elio Rusch, disse bem uma coisa: “Dr. Nestor Bueno veio aqui e disse que o estado do Paraná não tem nenhuma dívida com a ParanaPrevidência.” Foi o que ele disse? Foi o que ele disse. Muito bem, nós apresentamos aqui, recentemente, Deputado Elio Rusch, um pedido de informação sobre esse tema.

Temos hoje à frente da ParanaPrevidência um Desembargador que já está aposentado, mas é um homem que tem uma capacidade fantástica de trabalho e o Governador Requião nomeou o Dr. Munir Karam justamente para poder dirigir a ParanaPrevidência de uma forma técnica de uma pessoa que conhece profundamente o sistema previdenciário. Muito bem, ele vai responder o nosso pedido de informação e vamos desmistificar esse caso, porque o modelo da ParanaPrevidência é um modelo de fundo de capitalização, é um modelo que tem sido inclusive discutido pelo Ministério da Previdência, tanto do aspecto positivo, como negativo. Há aspectos que são complexos. Por quê? Porque na prática as pessoas não sabem disso, mas quem banca todas as aposentadorias, ou pelo menos dos R\$ 190 milhões que o estado do Paraná paga de aposentadoria, R\$ 170 milhões saem diretamente do caixa. O Secretário Enio Verri assinava lá uma ordem de pagamento para o Secretário da Fazenda pagar a ParanaPrevidência, para pagar as aposentadorias. As pessoas não sabem disso, ou querem criar artificialmente uma situação que não é real.

Com o aparte o Deputado Geraldo Cartário.

#### **O Sr. Geraldo Cartário (PDT)**

V. Exa. vem acompanhando, como todo o Brasil, veio essa grande riqueza que o mar, dentro das milhas brasileiras, estão proporcionando em termos de petróleo. A PETROBRAS está, sem dúvida nenhuma, hoje, com as ações lá em cima. Mas V. Exa. sabia que o Governador Jaime Lerner, quando propôs negociar a COPEL, tinha por objetivo e era esse o motivo que nos levou a aprovar,

de transformar toda a venda da COPEL em compra das ações da PETROBRAS e que essas ações ficariam na ParanaPrevidência. V. Exa. imagine, hoje, o quanto estaria valendo e quanto estaria depositado como garantia as ações da PETROBRAS, na ParanaPrevidência.

Esse é um aparte só para clarear que cada Governo enxerga da forma que pretende enxergar. Visão. O Jaime Lerner tem uma visão de trazer as indústrias, de trazer isso, de trazer aquilo. Enfim, hoje os cofres públicos do estado cada vez estão mais abarrotados pela grande exportação do que o nosso Presidente da Assembléia conseguiu concretizar, que foi a implantação de um grande parque industrial, perdendo apenas para Minas e São Paulo.

Quero lhe louvar pelo seu entusiasmo sobre o aumento dos professores, mas vou lhe trazer o holerite de uma professora aposentada, com curso superior, que há 14 anos não tem aumento.

Obrigado.

#### **O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PMDB)**

Sr. Presidente, isso não é possível. Sei até o caso que V. Exa. está falando, é uma pessoa que se aposentou com base no cargo em comissão e com valor - na verdade não é atualizado em função de outra - mas não vou discutir esse tema. Na verdade os professores todos têm reajuste e os aposentados inclusive.

Presidente, primeiro quero dizer que é inacreditável, com o devido respeito aqui, ele não está em pauta aqui, o ex-Governador Jaime Lerner, que ele pudesse ter tido uma idéia tão boa assim, porque o que eu vi ele fazer foi privatizar o Banco do Estado, tentar privatizar a COPEL, privatizar as estradas. Isso que eu o vi fazer. Deputado Rossoni, não vai se ofender com o que estou falando aqui, só acho muito difícil ele ter uma idéia tão boa.

Quero dizer o seguinte: politizar esse tema que envolve a ParanaPrevidência, acho muito ruim. A discussão tem que ser tratada com muita responsabilidade. O Deputado Valdir Rossoni, por quem tenho muito respeito, é que politizou a discussão. Foi ele que ocupou as emissoras de TV em cadeia para poder politizar um tema, de falar uma coisa que não é verdadeira. Desculpe dizer dessa forma, não é para ofender V. Exa., mas não é verdade, o estado não tem dívida com a ParanaPrevidência.

#### **O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

Deputado Rossoni, pedia que fosse breve no seu aparte.

#### **O Sr. Vadir Rossoni (PSDB)**

Quando V. Exa. afirma que politizei, estamos numa Casa política, Deputado Romanelli. Não estamos num convento, estamos na Casa do povo. Politizar, se apontar os equívocos do Governo não for politizar, o que vamos fazer aqui? Quero dizer a V. Exa. o seguinte: manda refazer os balanços, estão aqui, onde constam as

dívidas. Outra coisa Deputado Romanelli, quem falou que tem dívida foi um ex-Diretor da ParanaPrevidência. Vinha aqui e negava cegamente. Aí, de repente, confirmou que tem a dívida. Fora as outras irregularidades, aplicações de grandes volumes de recursos, que ficou toda aquela dívida do Banco Pactual.

O que quero dizer a V. Exa. é o seguinte: se politizado, ou não politizado, V. Exa. pode estar crente no que está afirmando. Eu não contesto sua afirmação, mas não afirmo que eu estou faltando com a verdade, porque estou com documentos produzidos pelo seu Governo assumindo a dívida. Tem a dívida, existe a dívida. V. Exa. talvez não acredite no seu próprio Governo.

Obrigado pelo aparte, Deputado Romanelli.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELI (PMDB)

O balanço que V. Exa. demonstra é um cálculo de um perito atuarial que faz sobre o plano de custeio da ParanaPrevidência. Isso não é dívida. E V. Exa., além de ser matemático, é empresário. V. Exa. sabe muito bem a diferença entre um ativo havido de um cálculo atuarial e um passivo. V. Exa. é um homem inteligente e preparado.

O SR. VALDIR ROSSONI (PSDB)

Mas V. Exa. poderia explicar. De repente as pessoas que estão lhe ouvindo não sabem.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PMDB)

V. Exa. tem um plano de custeio que é calculado por um perito que faz um cálculo atuarial. Esse cálculo é com base no rendimento, na expectativa de vida e, claro, de quanto período de contribuição o servidor já tem. Muito bem, quando você aumenta a massa salarial, o que acontece? O fato concreto é o seguinte: quando você faz aumentar a massa salarial, que é a soma dos salários de todos os servidores do estado, você vai também aumentar o valor das aposentadorias. Ora, com isso você tem que reelaborar o plano de custeio. Quando aumenta a expectativa de vida, vão ter que receber por mais tempo a aposentadoria, e quando você aumenta também o número de servidores, então o plano de custeio é que tem que ser revisto. Agora, dívida não há. Passivo não há. O que se tem que fazer é uma revisão do cálculo atuarial.

Lamento não ter podido fazer a análise de um semestre tão profícuo, de leis importantíssimas, reajuste dos servidores públicos, piso salarial regional maior do país de R\$ 548. Tantos temas que gostaria de ter abordado, mas nem nesta última Sessão posso subir aqui e falar da agenda positiva da Assembléia. Temos que, de fato, ficar debatendo aquilo e rebatendo questões que, na verdade, Deputado Elio Rusch, não é possível uma Audiência Pública para discutir a apresentação do quadrimestre e V. Exa. criar, de fato, um factóide como tem sido sempre feito.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Concedo a palavra ao Sr. Elio Rusch.

### ***Liderança da Oposição: Deputado Elio Rusch (DEM)***

O SR. ELIO RUSCH

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Deputado Romanelli, com todo respeito ao Dr. Nestor Bueno, se o Paraná tem dívida com a ParanaPrevidência ou não, se isso é factóide, peço ao Presidente da Casa que não se faça mais Audiência Pública.

Ora, Deputado Romanelli, nos baseamos em declarações, como disse muito bem o Deputado Vadir Rossoni, de um ex-Diretor da ParanaPrevidência, que foi nomeado por esse Governador. Foi ele quem disse, não fomos nós. Nós fizemos referência, Deputado Romanelli, lógico que não disse hoje pela manhã na Audiência, mas existe o relatório do Tribunal de Contas que fiz leitura antes, da dívida que existe do estado do Paraná com a ParanaPrevidência. Deputado Romanelli, eu li antes parte do balanço da ParanaPrevidência, que consta os créditos que a ParanaPrevidência tem.

Deputado Nelson Justus, com todo respeito que devoto a todos os Parlamentares, não posso aceitar, de forma alguma, que o Líder do Governo use uma tribuna e diga que este Deputado, na Audiência Pública, hoje pela manhã virou um factóide. Se perguntamos ao Diretor Geral, que representou o Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, se ele pudesse confirmar se existe dívida ou não, ele disse que não existe.

O que espero, Deputados, e tenho certeza que o Governo está nos assistindo neste momento, que responda com a maior brevidade possível o nosso pedido de informações em relação à ParanaPrevidência. De posse das informações, são 13 as perguntas que fizemos, vamos ver o balanço da ParanaPrevidência, para ver se está correto ou se está errado. Se as informações estão corretas ou estão erradas.

O que queremos, e o Deputado Tadeu Veneri foi muito feliz quando disse que quando se fala de Paraná, não se fala de Oposição nem de Situação, se fala de 300 mil segurados do Paraná, é por isso que temos que zelar. Essa é a defesa que temos que fazer.

Lembro-me muito bem, Deputado Romanelli, e V. Exa. não era nem Deputado, no meu 1º mandato em 91, 92 - 91, 94, no 1º mandato do Governador Roberto Requião, ele nos convenceu de criar um Fundo Previdenciário no Estado do Paraná. Nós criamos um Fundo Previdenciário para salvar o Paraná no futuro e qual foi nossa surpresa, Srs. Parlamentares? Criado o Fundo Previdenciário, capitalizado não sei com quantos milhões de dólares, veio para a Assembléia extinguindo o Fundo Previdenciário e o que o Governador fez? Pegou o dinheiro e jogou no Tesouro do Estado.

E o que o Governo do Estado fez? Ele descontou aquela parte dos funcionários que se desconta, jogou no

Tesouro do Estado e assumiu os aposentados, jogou na folha. E o Paraná, em 95, quando Jaime Lerner assumiu, se gastava de 70% na folha de pagamento, porque os inativos eram pagos na folha. E aí se cria em 1998 a ParanaPrevidência. E o que é a ParanaPrevidência? Será que temos que falar de novo? A ParanaPrevidência tem dois Fundos. O Fundo Financeiro, que V. Exa. falou aqui, é de obrigação do Governador do Estado do Paraná repassar o recurso, porque foi ele que criou no seu 1º mandato, quando acabou o Fundo Previdenciário, e transferiu os aposentados para a folha de pagamento. Isso estava na folha, Deputado Romanelli. Quem criou foi Roberto Requião, no 1º mandato.

E agora, quando se criou a ParanaPrevidência, o Fundo Financeiro tem que ser mantido 100% pelo Governo do Estado, com recursos do Tesouro. E o Fundo Previdenciário é capitalizado de que forma? A parte que é descontada dos funcionários e a parte que é descontada da patronal. Se capitaliza. E na lei, Deputado Luiz Claudio Romanelli, diz na lei que criou a ParanaPrevidência que a partir de maio de 2005 ou 2006, não lembro de que ano, o estado deveria fazer um aporte, além da sua parte patronal, para que fosse capitalizada a ParanaPrevidência.

E V. Exa. foi muito infeliz, Deputado Luiz Claudio Romanelli, quando disse que se venderam os royalties. Não é verdade, Deputado Luiz Claudio Romanelli. Se usaram os royalties, sim! Mas, para capitalizar a ParanaPrevidência, o Fundo Previdenciário, estão todos lá, em títulos públicos federais! Os royalties que foram antecipados, foram transformados em títulos públicos federais nominais à ParanaPrevidência. Este foi o cuidado que se tomou, Deputado Luiz Claudio Romanelli. Nós devemos falar, sim, Deputado. Não vamos nós querer enganar o povo.

#### **O Sr. Valdir Rossoni (PSDB) (Aparte)**

Deputado, é difícil falar sobre a ParanaPrevidência, porque pega e pega pesado. A grande verdade é que se não fosse o atual Governo, a situação da ParanaPrevidência era muito melhor que a de hoje. Então, quem extinguiu o Fundo Previdenciário dos servidores públicos do estado no Governo anterior foi o atual Governador, sob o argumento de que iria duplicar a rodovia para Santa Catarina. Agora, pegar o dinheiro do servidor público para duplicar uma rodovia? Pergunto: será que o servidor está satisfeito?

A outra pergunta: é lógico que eles nunca vão admitir que não estão recolhendo o que é devido por lei, porque eles vão deixar a herança maldita para o próximo Governador. Tenho dito isso e eles não aceitam. E quando se fala em factóide, Deputado Elio Rusch, nada pior no factóide, primeiro é querer proibir um Parlamentar de questionar dúvidas que se tem sobre o Governo. Porque se questionarmos e estivermos equivocados e a informação vier, iremos à tribuna e vamos corrigir.

Veja o que aconteceu com o cartão corporativo - e V. Exa. estava presente - o Governo manda para cá um

caminhão de documentos. Quando veio aquele volume de documentos, eu precipitadamente fiz um comentário: será que este volume de documentos não é para eu me envolver e para não mostrar a transparência, a realidade? Mas, me contive e não fiz o comentário. Fui atrás de uma auditoria externa. Ninguém quis assumir. Aí, pegamos um auditor do Tribunal de Contas e sabe o que ele disse? Que não há como fazer um relatório em cima daqueles documentos, porque 82% ou 83% dos documentos não são necessários. Dá para devolver para o Governador para ele vender o papel e depositar nos cofres públicos. Apenas 17% de toda aquela montoeira de documentos serve. Mas, têm que vir documentos complementares para fazer a auditoria.

Digo para V. Exa., o mesmo Parlamentar subiu com o mesmo entusiasmo naquela tribuna e disse que quando falávamos em cartão corporativo, estávamos criando factóides. Então, fica aí a pergunta para os Srs. Parlamentares.

#### **O Sr. Tadeu Veneri (PT) (Aparte)**

Muito obrigado, Deputado.

Já por diversas vezes me manifestei e V. Exa. mesmo aqui lembrou que este é um tema que tem que ser discutido sem paixões, até porque envolve milhares de pessoas. E estas são, em última instância, aquelas que serão beneficiadas ou não por aquilo que acontecer na ParanaPrevidência. Neste sentido, é uma pena que não estejamos aqui na semana que vem, aliás, é uma pena que seja na semana que vem, mas na próxima semana estará sendo feito um seminário, por iniciativa do fórum dos servidores públicos estaduais, e que irá debater a ParanaPrevidência com profundidade, durante dois dias. Me parece que este é o 1º passo. E, como falei da outra vez, no 2º semestre faremos um seminário aqui...

#### **O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

V. Exa. conclua, por gentileza!

#### **O SR. ELIO RUSCH (DEM)**

Se. V. Exa. permitir, gostaria de conceder um aparte ao Deputado Romanelli e espero que em um minuto ele possa concluir, para que eu possa, depois, em um outro minuto fazer as minhas considerações finais.

#### **O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

Tem um minuto o Deputado Romanelli.

#### **O Sr. Luiz Claudio Romanelli (PMDB) (Aparte)**

Agradeço, Sr. Presidente, a sua tolerância!

Mas, quero dizer, Deputado Elio Rusch, que herança maldita nós recebemos do Governo anterior, que já pagamos 6 bilhões e 200 daquele dinheiro que foi havido para a privatização do Banco do Estado. Perdemos o Banco do Estado e temos mais 8 bilhões para pagarmos em 24 anos, de prestações de R\$ 62 milhões



por mês. Essa foi a herança que recebemos do Governo anterior.

Agora, em relação a ParanaPrevidência, é um Fundo muito bem administrado, está equilibrado e V. Exa. pode explicar muito bem porque foi mal negociada a antecipação dos royalties. Nós temos 1 bilhão e 500 milhões e quero que V. Exa. desça dessa tribuna e vá a Brasília para conseguirmos receber o dinheiro, dinheiro de um negócio mal feito e que comprometeu de forma definitiva os royalties que temos para receber. Então, a questão na verdade é muito mais complexa e penso que V. Exa. tem explicações a dar, sim, à sociedade paranaense.

O SR. ELIO RUSCH (DEM)

Concluo, Sr. Presidente, e peço desculpas ao Deputado Plauto!

Deputado Romanelli, com todo o respeito que tenho por V. Exa., mas dizer que foi um negócio mal feito a antecipação dos royalties! Os royalties foram negociados com uma taxa de câmbio do dólar em algo em torno de R\$ 2,50. Todos os royalties são em dólar. Se V. Exa. não sabe, os royalties estão cotados em dólar, então foi um grande negócio que se fez naquela época em relação aos royalties.

Agora, lógico que a Itaipu produz mais energia, porque são mais duas turbinas. Agora, essas duas turbinas que geram mais royalties para o Paraná e para os municípios, essa é uma negociação que o Governador do Estado tem que buscar. Isso não foi negociado, porque foram negociados royalties de 18 turbinas. E essa antecipação, Deputado Romanelli, por favor! V. Exa. é economista, é um profundo conhecedor da área jurídica, o senhor é contabilista e sabe muito bem que os royalties antecipados foram transformados em títulos públicos federais, estão no Banco do Brasil e devem estar rendendo juros. Ninguém passou a mão no dinheiro desses royalties! Foram, servem e estão lá depositados para capitalizar a ParanaPrevidência no Fundo Previdenciário para garantia dos funcionários da ativa hoje.

Espero que não venha nenhum Governo, nem este e nem um Governo no futuro, que queira transforma a ParanaPrevidência em uma autarquia, ou que pense como pensou o Governo Roberto Requião no 1º mandato, de acabar com a ParanaPrevidência. Espero que ninguém venha a fazer isso, porque essa é a segurança dos funcionários!

Concluo, então, dizendo que se na época de 1995 se gastava 70% e o Deputado Romanelli disse que os funcionários recebiam mal, como é que hoje se gasta 49% da folha e se gasta muito mais? Porque se retirou os ativos dos inativos e aposentados da folha e a ParanaPrevidência, com toda certeza, ainda vai dar muita discussão. mas, só faço um pedido para encerrar: Sr. Presidente, peça ao Presidente da ParanaPrevidência para responder, o mais rápido possível, o nosso pedido de informações, para que sejam esclarecidas as dúvidas. De posse dessas informa-

ções, vamos chegar aqui na tribuna e, se tivermos errado, vamos dizer: Deputado Romanelli, nós estávamos errados, o balanço estava errado. Mas nos dê essas informações, para que daí, sim, possamos chegar a uma conclusão final.

Obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. ANTONIO BELINATI (PP)

Pela ordem, Sr. Presidente.

(Assentimento)

Sr. Presidente, requiro a V. Exa. um reparo no controle de presença dos Deputados desta Casa. Há pouco um jornalista me mostrou um controle do painel eletrônico e colocaram duas faltas de fevereiro até 19 de junho e tive apenas uma falta, que foi por motivo de sepultamento de uma sobrinha. Então, deve ser defeito do painel eletrônico ou equívoco de quem fez esse lançamento. E se houve erro na minha presença aqui, só tive uma falta desde o início do mandato, é possível até que haja falha também com relação aos demais Deputados. Peço para corrigir, em respeito aos meus eleitores.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Vamos encaminhar o pedido de V. Exa. à Mesa Executiva para examinar o caso.

### *Ordem do Dia:*

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

### *Leitura do Expediente*

Sobre a mesa, Ofício nº 140/08, subscrito pelo Deputado Luiz Accorsi, constante do expediente, comunicando que está reassumindo suas atividades parlamentares a partir desta data, em razão de liberação médica. **À Diretoria Legislativa para as providências cabíveis.**

Indicação nº 174/08, de autoria do Deputado Douglas Fabrício, constante do expediente, propondo ao Sr. Secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, uma atenção especial e atendimento às necessidades do município de Corumbataí do Sul. **À Diretoria Legislativa para os devidos fins.**

Indicação nº 175/08, de autoria do Deputado Douglas Fabrício, constante do expediente, propondo ao Sr. Diretor-Presidente da Paraná Esportes, uma especial atenção e atendimento às necessidades do município de Miraselva. **À Diretoria Legislativa para os devidos fins.**

Indicação nº 176/08, de autoria do Deputado Elio Rusch, constante do expediente, sugerindo ao Sr. Prefeito Municipal de Curitiba a adoção da tarifa do ESTAR, de

30 (trinta) minutos. **À Diretoria Legislativa para os devidos fins.**

Projeto de lei de autoria do Deputado Chico Noroeste, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1915, de autoria do Deputado Ney Leprevost, constante do expediente, justificando sua ausência na Sessão Plenária do dia 15/07/08, devido a compromissos na condição de Presidente da Comissão de Saúde, com médicos do Banco de Ossos do Hospital de Clínicas. **À Diretoria Legislativa para anotar.**

### **Discussão/Votação**

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

### **Redação Final**

#### **ITEM 01**

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 409/07, de autoria da Deputada Luciana Rafagnin, que institui o Programa Estadual de Recuperação e Proteção de Minas Naturais de Água, no âmbito do estado do Paraná. **Aprovado. (Publ. no DA nº 060/08, de 05/06/08, em Projetos de Lei).**

Solicito aos Srs. Deputados que, ao término dessa Sessão, permaneçam porque teremos mais duas para, enfim, aprovarmos a LDO.

#### **ITEM 02**

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 272/08, de autoria do Deputado Enio Verri, que declara de utilidade pública, o Centro Popular de Cultura da Região Norte do Paraná, com sede e foro na cidade de Maringá/PR. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO  
PROJETO DE LEI Nº 272/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### **D E C R E T A :**

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Centro Popular de Cultura da Região Norte do Paraná - CPC, com sede e foro no município de Maringá.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 16/07/08.

(aa) STEPHANES JÚNIOR - Presidente

TERUO KATO - Relator

### **3ª Discussão**

#### **ITEM 03**

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 262/08, de autoria do Deputado Luiz Nishimori, que declara de utilidade pública a Associação de Proteção à Maternidade e a Infância - APMI de Rancho Alegre d'Oeste, com sede e foro no município de Goioerê. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada.** Projeto - **Aprovado.**

#### **ITEM 04**

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 299/08, de autoria do Deputado Stephanes Júnior, que declara de utilidade pública estadual a Associação Famílias em Solidariedade de Curitiba - AFASO, com sede e foro nesta Capital. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada.** Projeto - **Aprovado.**

### **2ª Discussão**

#### **ITEM 05**

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 155/08, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 012/08, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias do estado para o exercício financeiro de 2009 (LDO). COM SUBSTITUTIVO GERAL DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO. COM PARECER FAVORÁVEL DA CO.

Em discussão. Em votação.

#### **O SR. NEREU MOURA (PMDB) (Para Discutir)**

Sr. Presidente, a LDO que estamos votando nesta tarde, exatamente para que se cumpra o dispositivo constitucional que esta Casa só pode entrar em recesso após a conclusão da votação da LDO. Ela demonstra no seu bojo avanços nas políticas sociais do estado do Paraná. Estão previstos para serem aplicados no ano que vem 20 bilhões e 300 milhões no estado do Paraná, daquilo que o estado deve arrecadar de recursos próprios e de transferências externas. Foram apresentadas 22 emendas, das quais nós acolhemos 12, todas elas vindo para colaborar a fim de que a lei se torne melhor, mais adequada à realidade do estado do Paraná.

Sr. Presidente, também em relação aos índices, mantivemos os mesmos índices do ano de 2008 para o ano de 2009, ou seja, o Tribunal de Justiça do Paraná receberá 9.0, a Assembléia Legislativa do Paraná receberá 5.0 e o Ministério Público 3.9. Em relação a isso, Sr. Presidente, quero aqui fazer um esclarecimento. Esta Assembléia Legislativa ao longo dos últimos meses tem sido na verdade alvo de acusações, de ataques por parte de setores da imprensa do Paraná. Na verdade é muito fácil atacar o Poder Legislativo, porque o Poder Legisla-

tivo é verdadeiramente indefeso em função de não ter verbas, de não ter recursos para fazer frente às demandas existentes. Por isso, a Assembléia Legislativa do Paraná tem sido, constantemente, alvo de ataques, muitas vezes, infames, mentirosos e que têm como único objetivo buscar desmoralizar este Parlamento e esta instituição.

Ouvi o pronunciamento de V. Exa., Sr. Presidente, aqui, na tarde de ontem, e quero elogiar a postura de V. Exa. saindo em defesa deste Poder. Infelizmente, o Poder Legislativo do Paraná, do Brasil e de qualquer município é o mais vulnerável, o mais fácil de ser atacado, de ser agredido, de forma, às vezes, vil, covarde e injusta. Eu vi um jornal do Paraná, por exemplo, nesta semana, divulgar que a Assembléia Legislativa do Paraná iria receber, no ano que vem, R\$ 410 milhões. Isso em razão da Assembléia ter o índice de 3.1. Ora, Srs. Deputados, o objetivo dessa informação era único o tão-somente de passar à sociedade paranaense uma informação mentirosa para denegrir esta Casa.

O que fez o jornalista quando estampou a manchete dizendo que a Assembléia Legislativa do Paraná vai receber, no ano que vem, 410 milhões? Levou em consideração os 5.0 que cabem ao Poder Legislativo, mas desses 5.0, 1.9 são destinados ao Tribunal de Contas. A Assembléia Legislativa vai receber, ano que vem, 254 milhões e não R\$ 410 milhões, como fez menção um jornal de grande circulação no estado do Paraná. Uma diferença básica de R\$ 160 milhões. Qual é o objetivo, Deputado Plauto? É de simplesmente torpedear esta Casa, torpedear este Poder, de jogar lama, de tentar destruir aquilo que conquistamos na nossa vida pessoal e ao longo da nossa vida parlamentar.

Na verdade, o Deputado Nelson Justus, ontem, fez a defesa da Assembléia e era isso mesmo que esperávamos do Presidente desta Casa, da Mesa Executiva. Não podemos ficar encurralados sendo vítimas de agressões, algumas até com fundamento, mas a grande maioria com fundo mentiroso e falso, com objetivo apenas de distorcer as informações. Veja, Sr. Presidente, eu fiz o relato da LDO, A Assembléia Legislativa do Paraná, há 12 anos, não tem aumento na sua participação do bolo da receita estadual. Há 12 anos, mantém o mesmo índice de 3.1. A Assembléia Legislativa do Paraná é a 22ª Assembléia do Brasil que menos gasta, que menos custa ao povo do seu estado. Nós perdemos apenas para cinco Assembléias do Brasil.

A Assembléia do Paraná está na 22ª colocação como a Assembléia que menos gasta entre todas do Brasil, mas o que se fala na imprensa e na mídia é a outra informação, buscando passar a imagem de que nesta Casa não existe seriedade e respeito com o dinheiro público, tentando colocar todos na mesma vala, na vala comum da irresponsabilidade. Por isso, subo a esta tribuna para dizer que temos avançado. Quero parabenizar a Mesa Executiva pelos avanços no aspecto moral, de administração do patrimônio público, no avanço que estamos fazendo evidentemente com as dificuldades inerentes de

um Poder, como é o Poder Legislativo do estado do Paraná.

Por isso, Sr. Presidente, concluo aqui as minhas palavras dizendo que a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que será aprovada nesta Casa para o ano que vem, tem fundamentalmente a preocupação de estabelecer ao povo do Paraná, uma condição de vida favorável no aspecto da Saúde, da Educação, da Segurança Pública e das políticas sociais, todas elas garantidas no contexto desta LDO, que estamos hoje apreciando em 2ª votação neste plenário.

Realço a participação deste Poder. Sr. Presidente, se fôssemos ampliar a base de cálculo poderíamos ter uma arrecadação acima de R\$ 500 milhões, o dobro do que a Assembléia Legislativa tem hoje. Não fazemos isso, ajudando o estado do Paraná para que o Governo possa ter mais recursos, para investir em obras sociais e na infra-estrutura do nosso estado. Mas infelizmente, não temos sequer uma vírgula, um ponto, uma letra, de setores da imprensa do estado do Paraná, que apenas visam caluniar e difamar este Poder.

#### O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Está em votação na forma do substitutivo geral na Comissão de Orçamento. **Aprovado, artigo por artigo.**

#### ITEM 06

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 264/08, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 363/08, que altera a Lei Estadual nº 14277, de 30/12/03, Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná, com a extinção de serviço distrital de Alexandra, da comarca de Parana-guá e adota outras providências. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. Aprovado o projeto, artigo por artigo. Aprovada a emenda.**

#### ITEM 07

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 265/08, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 364/08, que altera dispositivos da Lei Estadual nº 14277, de 30/12/03, Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná, com a extinção de serviço distrital de Rio Novo, da comarca de Reserva e adota outras providências. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. Aprovado o projeto, artigo por artigo. Aprovada a emenda.**

#### ITEM 08

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 292/08, de autoria do Deputado Nelson Justus, que declara de utilidade pública estadual a APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola Estadual Alvino Schelbauer, com sede e foro no município de Rio Negro. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. Aprovado, artigo por artigo.**

#### ITEM 09

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 293/08, de autoria da Deputada Cida Borghetti, que declara de utilidade

pública o Instituto Pratique Esporte, com sede e foro no município de Campina Grande do Sul. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. Aprovado, artigo por artigo.**

#### ITEM 10

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 294/08, de autoria da Deputada Cida Borghetti, que declara de utilidade pública a Associação Arayara de Educação e Cultura, com sede e foro no município de Curitiba. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. Aprovado, artigo por artigo.**

#### ITEM 11

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei Complementar nº 295/08, de autoria do Ministério Público - Ofício nº 1198/08, que cria, no âmbito do Ministério Público do Paraná, o Cargo de Subprocurador Geral da Justiça para Assuntos de Planejamento Institucional e da outras providências. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ E CF. COM EMENDA DA CCJ. Aprovado o projeto, artigo por artigo. Aprovada a emenda.**

### Requerimentos

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sobre a mesa, Requerimento nº 1918, de autoria da Deputada Cida Borghetti, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1907, de autoria do Deputado Antonio Belinati, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1908, de autoria da Deputada Cida Borghetti, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1914, de autoria do Deputado Péricles de Mello, constante do expediente. **À Comissão Executiva.**

Requerimento nº 1916, de autoria do Deputado Geraldo Cartário, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1917, de autoria do Deputado Elio Rusch, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1903, de autoria dos Deputados Duílio Genari, Elio Rusch, Marcelo Rangel, Douglas Fabrício e Valdir Rossoni, membros da Bancada da Oposição, constante do expediente de Sessão Anterior. **Aprovado.**

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PMDB)

Para encaminhar, Sr. Presidente?

(Assentimento)

Sr. Presidente, esse requerimento que foi apresentado pela Bancada da Oposição entendo que ele deve ser aprovado, mas vou fazer um reparo para que depois não haja aquelas reclamações, como hoje pela manhã nós ouvimos, porque esse requerimento se V. Exa. der uma

passada de olhos nele, vai verificar que o volume de informações e documentos solicitados têm características de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, tal a profundidade das formulações que estão aqui postas.

Vejam, para poder cotejar todos estes dados aqui certamente não será possível o prazo regimental de 30 dias. Além da juntada de documentos inclusive para se ter uma idéia o que se pede aqui, por exemplo, no item D: *relação de recursos repassados a ARCAFAR, ano a ano, informar e juntar as cópias das prestações de contas feitas pela ONG ao órgão repassador de recursos bem como das prestações de contas desse órgão ao Tribunal de Contas.* Veja V. Exa. como é que vamos pedir que a Secretaria de Educação do Estado vá buscar prestações de contas que foram efetuadas diretamente pela entidade ao Tribunal de Contas?

Não sei quem é o autor, vejo a assinatura do Deputado Rossoni e de mais alguns Deputados, mas veja bem, os documentos poderão ser fornecidos? Poderão, mas quero que conste na ata desta Sessão, que junto com a aprovação o número de documentos, muito provavelmente, o estado não terá condições de fornecer diretamente, terá que ser fornecido pela Tribunal de Contas. Ao mesmo tempo o nível de detalhamento que se pede aqui foge, pelo menos na minha análise pessoal, daquilo que é um pedido de informações sobre determinado tema pela abrangência que está sendo posta.

Embora eu entenda que a ARCAFAR, que é um sistema fantástico de formação profissional para os filhos dos pequenos agricultores do estado. Essas casas familiares fazem um trabalho fantástico, é um trabalho maravilhoso desenvolvido por estas casas, por estes educadores familiares rurais. Estas informações devem atender aqui, provavelmente alguém incomodado com uma atuação a favor dos pequenos agricultores, mas não vou aqui formar juízo de valor de quem é a favor do agronegócio. Por outro lado temos que ter transparência naquilo que é feito com o dinheiro público, mas da forma como este pedido de informações está formulado vai ensejar reclamações em relação ao tempo, mas não será possível atender tudo isso aqui em 30 dias.

Sr. Presidente, encaminho pela aprovação do requerimento com esta ressalva em relação ao tempo.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Quero crer que a Oposição há de entender a dificuldade pelo tempo. Em discussão, em votação. **aprovado o requerimento.**

### Encerramento da Sessão:

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Ordinária, marcando uma Sessão Extraordinária, para logo após o término da presente, com a seguinte

**ORDEM DO DIA:**

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 262 e 299/08.

3ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 264 e 265/08 e do Projeto de Lei Complementar nº 295/08.

Levanta-se a Sessão.

**Publicações:****Audiência Pública****Secretaria de Estado da Fazenda****AUDIÊNCIA PÚBLICA**

Aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e oito, no Plenário deste Poder Legislativo, foi reali-

zada Audiência Pública de prestação de contas do 1º quadrimestre de 2008, apresentado pela Coordenação da Administração Financeira do Estado, da Secretaria de Estado da Fazenda, em conformidade com a Lei Complementar Federal nº 101/02 - Lei de Responsabilidade Fiscal, sob a presidência do Deputado Nelson Justus. Abrindo os trabalhos, o Sr. Presidente passou a palavra ao Dr. Nestor Bueno, Diretor da Secretaria de Estado da Fazenda que apresentou relatórios do quadrimestre. Após a explanação do Dr. Nestor Bueno, o Presidente Nelson Justus abriu a palavra para que os Srs. Deputados formulassem perguntas sobre o relatório apresentado. A Audiência contou com as presenças dos Srs. Deputados Luiz Claudio Romanelli, Dobrandino da Silva, Rosane Ferreira, Luciana Rafagnin, Dr. Batista, Teruo Kato, Elio Rusch, Chico Noroeste e Enio Verri. Encerrando os trabalhos, o Sr. Presidente agradeceu a presença das autoridades e dos Parlamentares que compareceram à Audiência Pública.

(a) NELSON JUSTUS

Presidente



## S U M Á R I O

### **DIÁRIO Nº 086**

### **8ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

#### **SUMÁRIO**

<b>Mesa Executiva .....</b>	<b>30</b>
<b>Presenças .....</b>	<b>30</b>

<b>Abertura da Sessão .....</b>	<b>30</b>
---------------------------------	-----------

#### **Ordem do Dia:**

Discussão/Votação	
Redação Final .....	30
3ª Discussão .....	31

<b>Encerramento da Sessão .....</b>	<b>31</b>
-------------------------------------	-----------

### **DIÁRIO Nº 086**

### **8ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

#### **2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA 8ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 16 DE JULHO DE 2008**

(quarta-feira)

#### **Mesa Executiva:**

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelo Sr. Deputado Teruo Kato e e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

#### **Presenças:**

Às dezessete horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Enio Verri, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (44).

Ausentes os Srs. Deputados: Luiz Accorsi, Ademair Traiano, Carlos Simões, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Miltinho Pupio e Reni Pereira (10).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

#### **Abertura da Sessão:**

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A SRA. 2ª SECRETÁRIA

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

#### **Ordem do Dia:**

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Não há Expediente a ser lido.

Não há oradores inscritos no Pequeno e Grande Expedientes e nem no Horário das Lideranças.

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

#### **Discussão/Votação**

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

#### **Redação Final**

##### **ITEM 01**

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 262/08, de autoria do Deputado Luiz Nishimori, que declara de utilidade pública a Associação de Proteção à Maternidade e a

Infância - APMI de Rancho Alegre d'Oeste, com sede e foro no município de Goioerê. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL  
PROJETO DE LEI Nº 262/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Rancho Alegre d'Oeste - APMI, com sede e foro no município de Goioerê.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 16/07/08.

(aa) STEPHANES JÚNIOR - Presidente  
TERUO KATO - Relator

#### ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 299/08, de autoria do Deputado Stephanes Júnior, que declara de utilidade pública estadual a Associação Famílias em Solidariedade de Curitiba - AFASO, com sede e foro nesta capital. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL  
PROJETO DE LEI Nº 299/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Famílias em Solidariedade de Curitiba - AFASO - Curitiba, com sede e foro nesta capital.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 16/07/08.

(aa) STEPHANES JÚNIOR - Presidente  
TERUO KATO - Relator

### 3ª Discussão

#### ITEM 03

3ª DISCUSSÃO- do Projeto de Lei nº 264/08, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 363/08, que altera a Lei Estadual nº 14277, de 30/12/03, Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná, com a extinção de serviço distrital e adota outras providências. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada.** Projeto - **Aprovado.**

#### ITEM 04

3ª DISCUSSÃO- do Projeto de Lei nº 265/08, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 364/08, que altera dispositivos da Lei Estadual nº 14277, de 30/12/03, Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná, com a extinção de serviço distrital e adota outras providências. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada.** Projeto - **Aprovado.**

#### ITEM 05

3ª DISCUSSÃO- do Projeto de Lei Complementar nº 295/08, de autoria do Ministério Público - Ofício nº 1198/08, que cria, no âmbito do Ministério Público do Paraná, o cargo de Subprocurador Geral da Justiça para assuntos de planejamento institucional e da outras providências. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM EMENDA DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada.** Projeto - **Aprovado.**

### Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Extraordinária.

Levanta-se a Sessão.



## S U M Á R I O

### **DIÁRIO Nº 087**

### **79ª SESSÃO ORDINÁRIA**

#### **SUMÁRIO**

<b>Mesa Executiva .....</b>	<b>32</b>
<b>Presenças .....</b>	<b>32</b>
<b>Abertura da Sessão .....</b>	<b>32</b>
<b>Ordem do Dia:</b>	

Discussão/Votação

Redação Final .....33

**Encerramento da Sessão .....49**

#### **Publicações:**

Comissão Executiva

Atos.....49

Diretoria Geral

Portarias .....49

### **DIÁRIO Nº 087**

### **79ª SESSÃO ORDINÁRIA**

#### **2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 16 DE JULHO DE 2008**

(quarta-feira)

#### **Mesa Executiva:**

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelo Sr. Deputado Teruo Kato e pela Sra. Deputada Luciana Rafagnin.

#### **Presenças:**

Às dezessete horas e trinta e cinco minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Cleiton Kielese, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Enio Verri, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto

Miró, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (44).

Ausentes os Srs. Deputados: Luiz Accorsi, Ademair Traiano, Carlos Simões, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Miltinho Pupio e Reni Pereira (10).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão Ordinária.

#### **Abertura da Sessão:**

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A SRA. 2ª SECRETÁRIA

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

O SR. PASTOR EDSON PRACZYK (PRB) (**Pela Ordem**)

Apenas para retificar a minha fala na Sessão anterior: fiz uma colocação sobre o ranking das Assembléias Legislativas que menos gastam. Na verdade, é o ranking das que mais gastam e nós estamos em 22º lugar. Em 6º das que menos gastam e 22º das que mais gastam.

Quero agradecer de público a observação do Deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Não há Expediente a ser lido e nem oradores inscritos nos Horários do Pequeno e Grande Expedientes e nem no Horário das Lideranças.



## Ordem do Dia:

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

### Redação Final

#### ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 155/08, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 012/08, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias do estado para o exercício financeiro de 2009 (LDO). **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL  
PROJETO DE LEI Nº 155/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º São estabelecidas, em cumprimento ao disposto no artigo 133, parágrafo 3º, da Constituição do Estado do Paraná e na Lei Complementar nº 101, de 04/05/00, as diretrizes orçamentárias do estado do Paraná para o exercício financeiro de 2009, compreendendo:

- I - as prioridades da Administração Pública Estadual;
- II - a projeção e a apresentação da receita para o exercício;
- III - os critérios para a distribuição dos recursos orçamentários;
- IV - a estrutura e organização dos orçamentos;
- V - as diretrizes gerais para a elaboração e execução dos orçamentos do estado;
- VI - os ajustamentos do plano plurianual;
- VII - as disposições sobre as alterações na legislação tributária;
- VIII - as disposições relativas às despesas do estado com pessoal e encargos sociais e outras despesas correntes, com base na receita corrente líquida;
- IX - as disposições relativas à destinação de recursos provenientes de operações de crédito;
- X - disposições transitórias;
- XI - demais disposições.

#### Capítulo I

##### Das Prioridades da Administração Pública Estadual

Art. 2º As metas e prioridades da Administração Pública Estadual, para o exercício de 2009 estarão desdobradas em ações inseridas nas três linhas de ação e respectivos programas, a seguir discriminados:

- **Linha de Ação: Promoção da Cidadania, Inclusão Social e Justiça** - articular programas que busquem garantir a plena cidadania, no âmbito da promoção e defesa dos direitos elementares à vida, as condições dignas de sobrevivência e o combate aos desequilíbrios sociais.

- 1 - Programa Cultura Paranaense;
- 2 - Programa Educação de Qualidade;
- 3 - Programa Habitação Popular;
- 4 - Programa Leite das Crianças;
- 5 - Programa Trabalho, Emprego e Assistência Social;
- 6 - Programa Promoção da Justiça e Cidadania;
- 7 - Programa Saúde e Saneamento;
- 8 - Programa Segurança Integrada;
- 9 - Programa Proteção à Criança e à Juventude;

- **Linha de Ação: Desenvolvimento Econômico Sustentável e Descentralizado** - articular programas que visem reduzir as desigualdades das economias regionais do Paraná, integrando econômica e socialmente os diversos espaços do estado.

- 1 - Programa Aceleração do Crescimento e Desenvolvimento do Paraná;
- 2 - Programa Desenvolvimento da Produção;
- 3 - Programa Desenvolvimento na Área Energética;
- 4 - Programa Desenvolvimento Regional e Metropolitano;
- 5 - Programa Diversificação da Agropecuária e Fortalecimento do Agronegócio Familiar;
- 6 - Programa Ensino Superior e Desenvolvimento Científico-Tecnológico;
- 7 - Programa Preservação Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos;
- 8 - Programa Transporte Integrado e Logística;
- 9 - Programa Turismo, Esporte e Lazer;

- **Linha de Ação: Gestão Pública Transparente e Integrada** - tornar a gestão no estado mais transparente quanto ao uso dos recursos públicos e mais integrada no sentido de garantir maior eficiência na execução das políticas públicas.

- 1 - Programa Apoio e Desenvolvimento do Ministério Público;
- 2 - Programa Ação Judiciária;
- 3 - Programa Ação Legislativa;
- 4 - Programa Controle Externo ao Estado;
- 5 - Programa Gestão do Estado;
- 6 - Programa Valorização e Capacitação do Servidor Público.

Art. 3º No projeto de lei orçamentária anual, a destinação dos recursos relativos a programas sociais, definidos no plano plurianual, conferirá prioridade às áreas de menor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

#### Capítulo II

##### Da Projeção e da Apresentação da Receita para o Exercício

Art. 4º A receita de recolhimento centralizado para o exercício de 2009 será apresentada no seu demonstrativo, com a previsão de 100% do ingresso, e com um grupo de receita dedutível, que representa a contribuição

do estado para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, resultando numa receita total líquida do estado para a fixação de despesas orçamentárias, de acordo com os critérios estabelecidos na Portaria n° 328, de 27/08/01 da Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda.

Art. 5° As receitas de recolhimento centralizado do Tesouro Estadual e de recolhimento descentralizado das autarquias, órgãos de regime especial, fundos e empresas públicas e sociedades de economia mista dependentes, para fixação das despesas dos orçamentos fiscal e próprio da Administração Indireta do exercício de 2009, estão estimadas no valor aproximado de R\$ 20.366.118.010,00 (vinte bilhões, trezentos e sessenta e seis milhões, cento e dezoito mil e dez reais).

Art. 6° As receitas previstas no artigo anterior e conseqüentemente as despesas fixadas com o respectivo valor, serão atualizadas antes do início da execução orçamentária, desde que sejam verificadas alterações nos índices de atualização de preços, a partir de julho de 2008, que justifiquem uma reavaliação da previsão da receita, mediante critérios estabelecidos no próprio projeto de lei orçamentária.

### Capítulo III

#### Dos Critérios para a Distribuição dos Recursos Orçamentários

Art. 7° A elaboração das propostas orçamentárias dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público obedecerá aos seguintes limites percentuais da receita geral do Tesouro Estadual disponível para a fixação da despesa, depois de excluídas as parcelas de transferências constitucionais aos municípios, as operações de crédito, as participações nas transferências da união e as receitas vinculadas:

Poder Legislativo .....	5,0%
Poder Judiciário .....	9,0%
Ministério Público.....	3,9%

Parágrafo Único. Do percentual de 5,0% destinado ao Poder Legislativo, caberá ao Tribunal de Contas o percentual de 1,9%.

Art. 8° O projeto de lei orçamentária para o exercício de 2009 alocará recursos do Tesouro Geral do Estado, para atender as programações dos órgãos do Poder Executivo, após deduzidos os recursos destinados:

I - à transferência das parcelas da receita de recolhimento centralizado, pertencentes aos municípios;

II - aos orçamentos dos Poderes Legislativo, Judiciário e do Ministério Público de acordo com os limites percentuais definidos no artigo 7° desta lei ;

III - ao pagamento de despesas com pessoal e encargos sociais do Poder Executivo;

IV - ao pagamento do serviço da dívida;

V - ao fomento da pesquisa científica e tecnológica, de acordo com o artigo 205 da Constituição Estadual, da Lei n° 12020, de 09/01/98, que instituiu o Fundo Paraná, do Decreto Estadual n° 1952, de 24/10/03 e demais normas legais;

VI - à manutenção e desenvolvimento de ensino público, correspondendo a no mínimo 30% (trinta por cento), da receita de impostos, compreendida a proveniente de transferência de impostos, de acordo com o artigo 185 da Constituição Estadual;

VII - ao pagamento de ações e serviços de saúde, de acordo com a Emenda Constitucional n° 029/00, correspondendo para 2009 a 12% da receita de impostos, compreendida a proveniente de transferências de impostos;

VIII - aos empréstimos e contrapartidas de programas objetos de financiamentos nacionais e internacionais;

IX - aos convênios e respectivas contrapartidas, firmados com entidades nacionais e internacionais;

X - às contribuições do estado ao sistema de seguridade funcional, compreendendo os programas de previdência e de serviços médico-hospitalares, conforme legislação em vigor;

XI - ao pagamento de sentenças judiciais;

XII - à reserva de contingência, de acordo com o especificado no artigo 35 desta lei.

§ 1° As despesas com ações e serviços públicos de saúde a que se refere o inciso VII, que representam os 12% da Receita Líquida de Impostos do Tesouro Geral do Estado, são aquelas relativas a prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, incluindo:

- a) vigilância epidemiológica e controle de doenças;
- b) vigilância sanitária;
- c) vigilância nutricional, orientação alimentar e controle de deficiências nutricionais;
- d) saúde do trabalhador;
- e) assistência à saúde em todos os níveis de complexidade;
- f) assistência farmacêutica;
- g) educação para saúde;
- h) treinamento de recursos humanos para a área de saúde;
- i) pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico na área de saúde;
- j) produção, aquisição e distribuição de insumos específicos da área de saúde, tais como medicamentos, imunobiológicos, sangue e hemoderivados, equipamentos, etc.;
- k) saneamento básico associado ao vetor saúde excetuando-se os decorrentes de tarifas;
- l) serviços de saúde penitenciários;
- m) atenção especial aos portadores de deficiência;
- n) ações administrativas realizadas pelos órgãos de saúde indispensáveis para a execução das ações indicados nos itens anteriores.

§ 2º Os recursos a que se refere o inciso VII deste artigo serão alocados no FUNSAUDE.

Art. 9º Os recursos remanescentes de que trata o artigo anterior, serão distribuídos a cada órgão/unidade, por ocasião da elaboração da proposta orçamentária, tendo em vista a possibilidade de ocorrerem modificações na estrutura administrativa do Poder Executivo, após o encaminhamento do projeto da LDO/2009 à Assembléia Legislativa.

#### Capítulo IV

##### Da Estrutura e da Organização dos Orçamentos

Art. 10. Para efeito da lei orçamentária, entende-se por:

a) Função: nível máximo de agregação das ações desenvolvidas pelo setor público (nível nacional da funcional programática);

b) Subfunção: nível de agregação de um subconjunto de ações do setor público (nível nacional da funcional programática);

c) Programa: instrumento de organização da ação governamental, que visa proporcionar maior racionalidade e eficiência na Administração Pública, ampliar a transparência na aplicação dos recursos e produzir uma melhor visão dos resultados e benefícios gerados para a sociedade. Toda a ação do Governo é estruturada em programas definidos no plano plurianual. Os programas representam o elo de ligação entre o plano e o orçamento. A partir dos programas são identificadas ações sob a forma de projetos, atividades ou operações especiais (nível estadual da funcional programática);

d) Projeto: instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação do Governo (nível estadual da funcional programática);

e) Atividade: instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, e concorrem para a manutenção da ação governamental (nível estadual da funcional programática);

f) Operação Especial: conjunto de despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de Governo, das quais não resulta um produto e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços, representando, basicamente, o detalhamento da função encargos especiais (nível estadual da funcional programática);

g) Modalidade de Aplicação: especificação da forma como os recursos orçamentários serão aplicados pelas unidades orçamentárias na execução das ações;

h) Órgão Orçamentário: constitui a categoria mais elevada da classificação institucional, onde são vincula-

das as unidades orçamentárias para desenvolverem um programa de trabalho definido;

i) Unidade Orçamentária: constitui-se num desdobramento de um órgão orçamentário, podendo ser da Administração Direta, ou da Administração Indireta em cujo nome a Lei Orçamentária Anual consigna expressamente, dotações com vistas à sua manutenção e à realização de um determinado programa de trabalho.

§ 1º Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de projetos, atividades ou operações especiais, especificando os respectivos valores e metas e as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 2º Cada projeto, atividade ou operação especial será detalhado por grupo de natureza de despesa, grupo de fonte e modalidade de aplicação.

§ 3º Cada projeto, atividade ou operação especial estará vinculado a uma função e a uma subfunção.

Art. 11. Os orçamentos fiscal e próprio das autarquias, órgãos de regime especial, fundos e empresas públicas e sociedades de economia mista dependentes, discriminarão o programa de trabalho por unidade orçamentária, especificando os grupos de natureza de despesas de cada categoria econômica, a modalidade de aplicação, e o grupo de fonte de recursos.

§ 1º Os grupos de natureza de despesa a que se refere o *caput* deste artigo constituem agregação de elementos de despesa de mesmas características quanto ao seu objeto de gasto, conforme especificação a seguir:

##### **Despesas Correntes**

Grupo 1 - Pessoal e encargos sociais

Grupo 2 - Juros e encargos da dívida

Grupo 3 - Outras despesas correntes

##### **Despesas de Capital**

Grupo 4 - Investimentos

Grupo 5 - Inversões financeiras

Grupo 6 - Amortização da dívida

§ 2º A modalidade de aplicação a que se refere o *caput* deste artigo destina-se a indicar se os recursos serão aplicados mediante transferência financeira a outras esferas de Governo, seus órgãos, fundos ou entidades ou se mediante transferência financeira a entidades sem fins lucrativos e outras instituições, bem como se serão aplicados diretamente pela unidade detentora do crédito orçamentário ou por outro órgão ou entidade no âmbito do mesmo nível de Governo e observará, o seguinte detalhamento:

I - 20 - Transferências à união;

II - 30 - Transferências à estados e ao distrito federal;

III - 40 - Transferências à municípios;

IV - 50 - Transferências à instituições privadas sem fins lucrativos;

V - 60 - Transferências à instituições privadas com fins lucrativos;

VI - 70 - Transferências à instituições multigovernamentais;

VII - 80 - Transferências ao exterior;

VIII - 90 - Aplicações diretas;

IX - 91 - Aplicação direta decorrente de operação entre órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e próprio da Administração Indireta;<sup>1</sup>

X - 99 - A ser definida.

§ 3º Os grupos de fontes de recursos a que se refere o *caput* deste artigo constituem a agregação de fontes conforme discriminação a seguir:

**Grupo 01 - Recursos Próprios do Tesouro** - compreendendo as seguintes fontes:

Fonte 100 - Ordinário não vinculado;

Fonte 102 - Receita condicionada da contribuição do servidor público;

Fonte 103 - Receita condicionada da LC nº 087/96;

Fonte 104 - Cota-parte da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE;

Fonte 105 - Resultado da exploração de recursos hídricos, petróleo, gás natural e outros;

Fonte 106 - Fundo Especial da Procuradoria Geral do Estado do Paraná - FEPGE/PR;

Fonte 108 - Receita de alienação de outros bens móveis e imóveis;

Fonte 109 - Recursos provenientes de percentual sobre a venda de bilhetes de passagens intermunicipais para ações voltadas à criança e ao adolescente;

Fonte 111 - Indenização pelo excedente da amortização de bens reversíveis e encampação de rodovias;

Fonte 112 - Retornos dos Programas PROSAM/PEDU/PARANASAN;

Fonte 115 - Receita excedente dos Colégios Agrícolas;

Fonte 117 - Transferências da união - SUS;

Fonte 123 - Renda do fundo penitenciário;

Fonte 124 - Multas e taxas de Saúde Pública - FUNSAUDE;

Fonte 125 - Venda de ações e/ou devolução de créditos ou de capital subscrito ou não;

Fonte 126 - Contribuições compulsórias para a Previdência Social;

Fonte 127 - Multas e taxas de defesa sanitária - FEAP;

Fonte 128 - Fundo de Reequipamento do Fisco - FUNREFISCO;

Fonte 129 - Taxas de polícia - FUNRESPOL;

Fonte 131 - Programa de assistência ao menor e de natureza social - Lei nº 11091/95;

Fonte 132 - Pesquisa científica e tecnológica;

Fonte 138 - Taxa ambiental;

Fonte 139 - Fundo de Modernização da Polícia Militar - FUMPM;

Fonte 141 - Retorno de programas especiais - FDU;

Fonte 146 - Fundo Estadual do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná - FUNCB;

Fonte 147 - Receitas de outras fontes recolhidas ao Tesouro Geral do estado por determinação legal.

**Grupo 09 - Convênios do Tesouro** - compreendendo as seguintes fontes:

Fonte 107 - Convênios com órgãos federais;

Fonte 133 - Transferências e convênios com o exterior;

Fonte 148 - Outros convênios.

**Grupo 15 - Operações de Crédito do Tesouro** - compreendendo as seguintes fontes:

Fonte 120 - Operações de crédito internas;

Fonte 130 - Operação de crédito externa - Paraná 12 Meses/BIRD;

Fonte 136 - Operação de crédito externa - PROEM/BID;

Fonte 137 - Operação de crédito externa - Paraná Urbano II/BID;

Fonte 140 - Operação de crédito externa - Saneamento ambiental - PARANASAN/JBIC;

Fonte 142 - Operação de crédito externa - Paraná 12 Meses - Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável - PRODESUS/BIRD;

Fonte 143 - Outras operações de crédito externas.

**Grupo 16 - Salário Educação** - compreendendo a seguinte fonte;

Fonte 116 - Transferência de recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE.

**Grupo 45 - FUNDEB** - compreendendo a seguinte fonte:

Fonte 145 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

**Grupo 95 - Recursos de Outras Fontes** - compreendendo as seguintes fontes:

Fonte 250 - Diretamente arrecadados;

Fonte 251 - Operação de crédito interna;

Fonte 252 - Operação de crédito externa;

Fonte 254 - Multas por infração ao Código de Trânsito Brasileiro - FUNRESTRAN;

Fonte 256 - Reposição florestal - SERFLOR;

Fonte 270 - Aumento de capital social;

Fonte 281 - Transferências e convênios com órgãos federais;

Fonte 283 - Transferências e convênios com o exterior;

Fonte 284 - Outros convênios/outras transferências.

Art. 12. O orçamento de investimento das empresas públicas e sociedades de economia mista não dependentes terá o seu programa de trabalho e a discriminação da despesa destacados por projeto/atividade segundo a mesma classificação funcional-programática adotada nos demais orçamentos e será apresentado no Anexo IV do projeto de lei orçamentária anual.

1. Modalidade de aplicação de uso restrito, sujeito a orientação do órgão central de orçamento.

Art. 13. Fica o Poder Executivo autorizado a incorporar na elaboração dos orçamentos, as eventuais modificações ocorridas na estrutura organizacional do estado, bem como na classificação orçamentária da receita e da despesa, por alterações na legislação federal, ocorridas após o encaminhamento do projeto da LDO/2009 à Assembléia Legislativa.

Art. 14. O programa de obras será apresentado, no anexo V do projeto de lei orçamentária anual, por unidade orçamentária, por projeto ou atividade, de forma detalhada e individualizada com seus respectivos custos, em cumprimento ao disposto no artigo 133, parágrafo 7º da Constituição do Estado do Paraná.

Parágrafo Único. As obras iniciadas no exercício anterior terão prioridade na aplicação dos recursos, podendo ser identificadas no anexo V, pelo indicativo (A) em andamento.

Art. 15. O projeto de lei orçamentária anual que o Poder Executivo encaminhar à Assembléia Legislativa, cumprindo o prazo previsto no artigo 22, inciso III do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado, conterá:

I - exposição justificativa contendo quadros-resumo com informações sobre a situação econômico-financeira do estado e outras informações consideradas relevantes à análise da proposta orçamentária;

II - critérios adotados para a estimativa de fontes e recursos para o exercício;

III - os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino;

IV - demonstrativo dos recursos para financiamento das ações e dos serviços públicos de saúde;

V - texto da lei;

VI - anexo I contendo a legislação da receita de recolhimento centralizado e descentralizado e quadros resumos das receitas referentes ao orçamento fiscal, ao orçamento próprio da Administração Indireta e ao orçamento de investimento das empresas públicas e sociedades de economia mista não dependentes;

VII - anexo II contendo resumos gerais das despesas dos orçamentos fiscal e próprio da Administração Indireta;

VIII - anexo III contendo o orçamento fiscal, composto pelos orçamentos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo e do Ministério Público e os orçamentos próprios das autarquias, órgãos de regime especial, fundos e empresas públicas e sociedades de economia mista dependentes, a que se refere o artigo 133, parágrafo 6º, incisos I e II da Constituição Estadual;

IX - anexo IV contendo o orçamento de investimento das empresas públicas e sociedades de economia mista não dependentes, a que se refere o artigo 133, parágrafo 6º, inciso III da Constituição Estadual;

X - anexo V contendo o programa de obras das unidades orçamentárias, conforme o disposto no artigo 133, parágrafo 7º da Constituição do Estado do Paraná;

XI - anexo VI contendo o demonstrativo das vinculações constitucionais e legais;

XII - anexo VII contendo as proposições parlamentares relativas às emendas à despesa;

XIII - anexo VIII contendo as proposições parlamentares relativas às emendas ao conteúdo programático; e

XIV - anexo IX contendo os cancelamentos efetuados para suportarem as emendas à despesa.

## Capítulo V

### Das Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução dos Orçamentos do Estado

Art. 16. A elaboração do projeto de lei, a sua aprovação e a execução da Lei Orçamentária de 2009 deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas, bem como levar em conta a obtenção dos resultados previstos no anexo de metas fiscais que integra a presente lei, além dos parâmetros da receita corrente líquida, visando o equilíbrio orçamentário-financeiro.

Parágrafo Único. O Poder Executivo deverá estabelecer uma programação orçamentária-financeira, visando o cumprimento do disposto no *caput* deste artigo.

Art. 17. Se verificado, ao final de um bimestre, que a execução das despesas foi superior a realização das receitas, os Poderes e o Ministério Público promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos 30 dias subsequentes, limitação de empenho e movimentação financeira.

§ 1º Essa limitação será feita de forma proporcional ao montante dos recursos alocados para o atendimento de outras despesas correntes e despesas de capital de cada Poder e do Ministério Público.

§ 2º Na hipótese da ocorrência do disposto no *caput* deste artigo, o Poder Executivo comunicará aos demais Poderes e ao Ministério Público o montante que caberá a cada um tornar indisponível, para empenho e movimentação financeira.

§ 3º No caso dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público não promoverem a limitação no prazo estabelecido no *caput* deste artigo, fica o Poder Executivo autorizado a limitar os valores financeiros a serem repassados, segundo a realização efetiva das receitas no bimestre.

Art. 18. As propostas orçamentárias dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público serão apresentadas ao Poder Executivo, até o dia 18/09/08, para a consolidação do orçamento geral do estado.

§ 1º No caso dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público não apresentarem suas propostas orçamentárias até o prazo estabelecido no *caput* deste artigo, fica o Poder Executivo autorizado a lançar os valores dentro dos limites fixados, utilizando como base a lei orçamentária do exercício anterior.

Art. 19. As propostas orçamentárias dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público não poderão apresentar valores diferentes daqueles que lhes couber pelos limites estabelecidos nesta lei, de forma a garantir o fechamento do orçamento geral do estado.

Art. 20. As despesas de programas custeados com financiamento em moeda estrangeira serão convertidas em moeda nacional à taxa de câmbio vigente em 30/06/08.

Art. 21. A parcela das transferências constitucionais aos municípios, incorporadas na receita centralizada do Tesouro Estadual, será programada na despesa da administração geral do estado - recursos sob supervisão da SEFA.

Art. 22. Na programação da despesa não poderão ser:

I - fixadas despesas sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos e legalmente instituídas as unidades executoras;

II - incluídas ações com as mesmas finalidades em mais de um órgão;

III - incluídas despesas a título de investimento em regime de execução especial, ressalvados os casos de calamidade pública, formalmente reconhecidos, na forma do artigo 167, parágrafo 3º da Constituição Federal e do artigo 135, parágrafo 2º da Constituição Estadual;

IV - classificadas como atividades, dotações que visem o desenvolvimento de ações limitadas no tempo e das quais resultem produtos que concorram para a expansão ou aperfeiçoamento da ação do Governo, bem como, classificadas como projetos, ações de duração continuada;

V - incluídas em projetos ou atividades, despesas caracterizadas como operações especiais;

VI - fixadas despesas com valores simbólicos;

VII - incluídas despesas decorrentes de “transferências de recursos financeiros de entidades pertencentes à Administração Pública Estadual”, ou seja, de transferências dentro da mesma esfera de Governo (vedada duplicidade de receita).

Art. 23. As receitas dos órgãos e entidades controlados direta ou indiretamente pelo estado, serão programadas para atender prioritariamente as despesas com pessoal e encargos sociais, serviços da dívida, precatórios judiciais, contrapartidas de financiamentos e manutenção de atividades e de bens públicos.

Parágrafo Único. Incluem-se nas receitas citadas no *caput* deste artigo, as receitas de arrecadação própria das autarquias, órgãos de regime especial, fundos e empresas públicas e sociedades de economia mista dependentes.

Art. 24. Os recursos do Tesouro Geral do Estado, destinados às autarquias, órgãos de regime especial, fundos e empresas públicas e sociedades de economia mista dependentes não comporão o demonstrativo de receitas próprias destas entidades. Para evitar duplicidade, esses recursos serão apenas demonstrados na sua totalidade, como repasses de recursos do tesouro estadual, de forma a facilitar o entendimento da apresentação do programa de trabalho com seus custos.

Art. 25. O orçamento fiscal conterá projetos/atividades de transferência de recursos do Tesouro Geral do Estado para as empresas públicas e sociedades de economia mista não dependentes, que receberão recursos do estado para compor o seu orçamento de investimento.

Art. 26. O orçamento de investimento das empresas públicas e sociedades de economia mista não dependentes conterá as receitas oriundas do Tesouro Geral do Estado e as receitas próprias, aplicadas na conta Investimento.

Art. 27. A programação de investimento, em qualquer dos orçamentos integrantes do projeto de lei orçamentária anual, deverá apresentar consonância com as prioridades governamentais incluídas no plano plurianual para o período de 2008 a 2011.

Art. 28. As despesas destinadas ao pagamento de sentenças judiciais correrão à conta de dotações consignadas com esta finalidade em operações especiais específicas nas unidades orçamentárias responsáveis pelos débitos e na administração geral do estado - recursos sob supervisão da SEFA.

Parágrafo Único. Os órgãos e as unidades encaminharão ao Executivo (Comissão de Análise e Controle de Pagamentos Judiciais), até o dia 21/07/08, a relação dos débitos constantes de precatórios judiciais, inscritos até 01/07/08, para serem incluídos no orçamento de 2009, especificando:

I - número da ação originária;

II - número do precatório;

III - tipo da causa julgada (de acordo com a origem da despesa);

IV - enquadramento (alimentar ou não alimentar);

V - data da inscrição do precatório no órgão/unidade;

VI - valor do precatório a ser pago (com atualização até 01/07/08, conforme artigo 98, parágrafo 5º da Constituição do Estado do Paraná);

VII - cópia do ofício requisitório no caso de precatórios trabalhistas e cópia da requisição de pagamento no caso de ação cível.

Art. 29. Os recursos provenientes de convênios, ajustes, acordos, termos de cooperação e outras formas de contratos firmados com outras esferas de Governo, deverão ser registrados como receita orçamentária e suas aplicações programadas nas despesas orçamentárias de cada órgão/unidade celebrante do contrato.

§ 1º A lei orçamentária incluirá na previsão da receita e sua aplicação todos os recursos de transferências intergovernamentais, inclusive os oriundos de convênios.

§ 2º A execução orçamentária de despesas provenientes de acordos, convênios ou atos similares intragovernamentais, serão realizadas no Poder Executivo, excluídas as entidades estaduais prestadoras finais de serviços, por meio de movimentação de crédito, tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 101, de 04/05/00, na Portaria Interministerial nº 163, de 04/05/01 e na Portaria nº 339 STN, de 29/08/01 e Decreto Estadual nº 5975, de 22/07/02, e demais normas em vigor, ficando facultada aos Poderes Legislativo e Judiciário e ao Ministério Público a sua utilização.

Art. 30. O Poder Executivo estabelecerá a programação financeira e o cronograma de desembolso, por órgãos, agrupando-se as fontes vinculadas e não vinculadas, após a publicação da lei orçamentária anual.

Art. 31. O Poder Executivo tomará as medidas necessárias para manter os dispêndios compatíveis com o comportamento da receita, ficando vedada a aplicação do artigo 78, parágrafo 2º dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal, inserido pela Emenda Constitucional nº 030, em relação às receitas tributárias, por força da Lei Complementar nº 101, de 04/05/00.

Art. 32. O Poder Executivo poderá utilizar os recursos de superávit financeiro apurados nos balanços das unidades da Administração Indireta do Poder Executivo para atender programas prioritários de Governo.

Art. 33. O Poder Executivo deverá dar continuidade ao programa de expansão de ensino superior público, em parceria com as universidades estaduais, incluindo obras e despesas de investimento e custeio.

§ 1º O Governo do Estado publicará trimestralmente os repasses para as universidades estaduais, o número de acadêmicos atendidos, bem como as despesas efetuadas para desempenho de suas atividades.

Art. 34. A Lei Orçamentária Anual poderá conter reserva de contingência com montante definido com base na receita corrente líquida, para o atendimento de passivos

contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos.

Art. 35. O projeto de lei orçamentária para exercício de 2009, poderá conter autorizações para abertura de créditos adicionais suplementares até o limite de 5% (cinco por cento) do valor da receita líquida para fixação da despesa para o exercício, nas formas previstas no parágrafo 1º do artigo 43 da Lei Federal nº 4320/64, excetuando-se as dotações vinculadas suportadas por recursos provenientes de convênios, acordos nacionais, e com agentes financeiros internacionais, tendo como limite o valor dos respectivos instrumentos jurídicos celebrados para o exercício.

Parágrafo Único. É vedada a concessão de abertura de créditos ilimitados, nos termos do inciso VII do artigo 167 e 135 das Constituições Federal e Estadual, respectivamente.

## **Capítulo VI**

### **Dos Ajustamentos do Plano Plurianual**

Art. 36. Os ajustes nas ações dos programas do plano plurianual, bem como as alterações em suas metas físicas e financeiras e nas suas regionalizações serão incluídos na proposta orçamentária de 2009.

## **Capítulo VII**

### **Das Disposições sobre as Alterações na Legislação Tributária**

Art. 37. Na estimativa das receitas do projeto de Lei Orçamentária Anual serão considerados os efeitos de alterações na legislação tributária até 31/08/08, em especial;

I - as modificações na legislação tributária, decorrentes de alterações no Sistema Tributário Nacional;

II - a concessão e redução de isenções fiscais;

III - a revisão de alíquota dos tributos de competência; e

IV - aperfeiçoamento da cobrança da dívida ativa do estado.

§ 1º Para fins deste artigo dever-se-á observar o disposto no artigo 14 da Lei Complementar nº 101, de 04/05/00.

§ 2º Do cálculo da receita corrente líquida serão excluídos os valores referentes à diferimento ou a benefícios fiscais, concedidos a contribuintes de impostos estaduais, consoante determina o artigo 14, inciso I, da Lei Complementar nº 101, de 04/05/00.

## **Capítulo VIII**

### **Das Disposições Relativas às Despesas do Estado com Pessoal e Encargos Sociais e outras Despesas Correntes, com base na Receita Corrente Líquida**

Art. 38. No exercício financeiro de 2009 as despesas com pessoal e encargos sociais dos três Poderes do

estado, bem como do Ministério Público, observarão o limite de 60% (sessenta por cento) das receitas correntes líquidas estaduais, de acordo com a legislação vigente.

§ 1º Os órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo e do Ministério Público assumirão de forma solidária as providências necessárias à adequação ao disposto neste artigo.

§ 2º A repartição dos limites globais, de acordo com o artigo 20, inciso II, da Lei Complementar nº 101, de 04/05/00, não poderá exceder os seguintes percentuais:

a) 3% (três por cento) das receitas correntes líquidas estaduais para o Poder Legislativo, incluído o Tribunal de Contas;

b) 6% (seis por cento) das receitas correntes líquidas estaduais para o Poder Judiciário;

c) 49% (quarenta e nove por cento) das receitas correntes líquidas estaduais para o Poder Executivo;

d) 2% (dois por cento) das receitas correntes líquidas estaduais para o Ministério Público Estadual.

§ 3º O estado poderá conceder reposição e alteração salarial desde que respeitados os limites estabelecidos na Lei Complementar nº 101, de 04/05/00 e com as ressalvas previstas no artigo 22, parágrafo único, item I da referida lei.

Art. 39. O valor destinado ao custeio mínimo dos órgãos do Poder Executivo será estabelecido dentro de um limite de gastos considerado necessário para manter o ajuste fiscal do estado.

Art. 40. Serão previstas na Lei Orçamentária Anual, despesas específicas para:

§ 1º Formação, treinamento, desenvolvimento e capacitação profissional dos recursos humanos;

§ 2º Adequação gradual da remuneração aos parâmetros de mercado;

§ 3º Realização de concursos públicos para suprir deficiências, bem como para reduzir drasticamente as contratações pelo processo seletivo seriado.

## Capítulo IX

Das Disposições Relativas à Destinação de Recursos Provenientes de Operações de Crédito

Art. 41. O valor das operações de crédito orçado para o exercício não poderá ser superior ao montante de despesas de capital fixadas no orçamento.

Parágrafo Único. As programações custeadas com recursos de operações de crédito não formalizadas serão identificadas no orçamento, ficando sua implementação condicionada à efetiva realização dos contratos.

Art. 42. As coordenações dos programas financiados deverão ajustar os seus cronogramas de forma que o valor de empréstimo pretendido para o exercício de 2009,

possa realmente ser viabilizado com a disponibilidade de contrapartida que o estado pode oferecer.

Art. 43. A Agência de Fomento do Paraná S.A., que tem por objetivo proporcionar suprimento dos recursos financeiros de curto e médio prazos, pertinentes aos programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do estado do Paraná, observará as seguintes prioridades:

I - impulsionar a política de emprego e geração de renda no território paranaense, com a concessão de microcrédito ao empreendedor agrícola, industrial e comercial;

II - ampliar oportunidades às pessoas que não têm acesso as formas tradicionais de financiamento, até mesmo para aquelas que trabalhem na informalidade;

III - fomentar investimentos em atividades no setor de turismo;

IV - prestar assistência financeira aos planos e ações de promoção ao desenvolvimento urbano, regional e municipal;

V - promover a recuperação dos ativos sob sua custódia.

VI - fomentar e apoiar projetos destinados a implantação e desenvolvimento de iniciativas econômicas de natureza solidária, cooperativa e participativa, nas áreas de produção, distribuição e consumo;

VII - fomento à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica, a melhoria da competitividade da economia, a estruturação de unidades e sistemas produtivos orientados para o fortalecimento do MERCOSUL e a geração de empregos.

§ 1º O Poder Executivo deverá enviar à Assembléia Legislativa, em até 15 (quinze) dias após o encaminhamento da proposta da Lei Orçamentária, plano de aplicação dos recursos dos entes de fomento referidos no *caput*, contendo o executado nos dois últimos exercícios, detalhado na forma do parágrafo 4º.

§ 2º Integrarão o relatório de que trata o artigo 165, parágrafo 3º, da Constituição Federal, demonstrativos consolidados por agência e/ou ente de fomento, relativos a empréstimos e financiamentos, dos quais constarão as aplicações no período, inclusive a fundo perdido, os recebimentos no período e os saldos atuais, discriminando-se o total, setor de atividade, origem dos recursos aplicados e porte do tomador.

§ 3º A elaboração dos demonstrativos a que se refere o parágrafo 2º e o plano de aplicação de que trata o parágrafo 1º deverão observar os seguintes critérios:

a) a definição do porte do tomador levará em conta a classificação adotada e papel do agente financiador;

b) os empréstimos e financiamentos deverão ser apresentados, evidenciando, separadamente, o fluxo das aplicações (empréstimos e financiamentos concedidos, menos amortizações) e os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos;



c) a metodologia deve explicitar, tanto para o fluxo das aplicações, quando para os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos, a composição dos: recursos próprios; recursos do tesouro; recursos de outras fontes.

§ 4º Os entes de fomento e desenvolvimento referidos neste artigo deverão manter atualizados na internet relatórios de suas operações de crédito consoante às determinações constantes do parágrafo 2º.

## **Capítulo X**

### **Disposições Transitórias**

Art. 44. O projeto de lei orçamentária anual para o exercício de 2009, deverá também considerar as disposições das demais normas legais que vierem a ser aprovadas até a data de seu encaminhamento ao Poder Legislativo Estadual.

## **Capítulo XI**

### **Demais Disposições**

Art. 45. As emendas ao projeto de lei orçamentária anual deverão ser elaboradas de conformidade com o disposto no artigo 134 da Constituição do Estado do Paraná, observadas as disposições da Lei Complementar nº 101, de 04/05/00.

§ 1º Não poderão ser cancelados recursos correspondentes a pessoal e encargos sociais, serviços da dívida, transferências constitucionais aos municípios, precatórios, obrigações tributárias e contributivas, fontes vinculadas, contrapartidas de programas financiados e manutenção mínima dos órgãos e unidades da Administração Pública, para se constituírem em recursos de emendas à despesa.

§ 2º Cada emenda à despesa deverá apresentar a indicação do montante de recursos e a indicação da consequente programação cancelada.

Art. 46. No caso da não aprovação do projeto de lei orçamentária de 2009 até 31/12/08, fica o Poder Executivo autorizado a executar a programação dele constante, a razão de 1/12 (um doze avos) mês.

Art. 47. O Poder Executivo divulgará e encaminhará à Assembléia Legislativa para ciência, no prazo de 20 (vinte) dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual, os Quadros de Detalhamento de Despesa (QDD), por projetos, atividades e operações especiais, dos orçamentos fiscal e próprio da Administração Indireta, com os valores corrigidos, se for o caso, na forma do disposto no artigo 6º desta lei.

§ 1º O Poder Executivo visando a realização de Audiência Pública, prevista no artigo 9º, parágrafo 4º, da Lei Complementar nº 101, de 2000, encaminhará à Assembléia Legislativa e ao Tribunal de Contas, no prazo

de até 5 (cinco) dias úteis antes das audiências: relatórios de avaliação do cumprimento das metas fiscais - Anexo I - desta lei, com as justificativas de eventuais desvios e indicação das medidas corretivas adotadas, da dívida pública atualizada; dos limites constitucionais relativos a gastos com saúde e educação comparando-se previsão e execução; dos limites de pessoal e endividamento.

§ 2º O Poder Executivo divulgará na internet, ao menos:

I - As estimativas de que trata o artigo 12, parágrafo 3º, da Lei Complementar nº 101, de 2000;

II - A Lei Orçamentária Anual e seus anexos;

III - A execução orçamentária com o detalhamento das ações, por órgão e unidade, por função, sub-função e programa, mensalmente e de forma acumulada;

IV - Relatório contendo dados gerenciais referentes à execução do Plano Plurianual;

V - Até o vigésimo dia de cada mês, relatório comparando a arrecadação mensal realizada até o mês anterior do orçamento fiscal e próprio da administração indireta as do Sistema Previdenciário do Estado, com as respectivas estimativas mensais constantes dos demonstrativos encaminhados juntamente com a proposta de Lei Orçamentária, bem como de eventuais reestimativas;

VI - Até o vigésimo quinto dia de cada mês, relatório comparando a receita realizada com a prevista na Lei Orçamentária e no cronograma de arrecadação, mês a mês e acumulada.

Art. 48. Integram a presente lei, de acordo com o disposto no artigo 4º, da Lei Complementar nº 101, de 04/05/00, os anexos de metas fiscais e de riscos fiscais.

Art. 49. Os Poderes e o Ministério Público deverão desenvolver sistema gerencial de apropriação de despesas, com o objetivo de demonstrar o custo das ações orçamentárias.

Art. 50. Os Poderes e o Ministério Público deverão implantar sistema de registro, avaliação, atualização e controle do seu ativo permanente, de forma a possibilitar o estabelecimento do real patrimônio líquido do estado.

Art. 51. O Poder Executivo deverá contemplar ao projeto de lei orçamentária para exercício de 2009, ações ao Programa Segurança Integrada relativas a distribuição proporcional entre o efetivo da Polícia Militar e população, priorizando os municípios com maior incidência de criminalidade.

Art. 52. O Poder Executivo deverá contemplar no projeto de lei orçamentária para o exercício de 2009, ações ao Programa Transporte Integrado e Logística, visando a elaboração de projetos de transporte e logística para desenvolvimento do eixo multifuncional e multimodal na região oeste do estado do Paraná.

Art. 53. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 16/07/08.

(aa) BETI PAVIN - Presidente

NEREU MOURA - Relator

Apoiamento:

Duílio Genari, Durval Amaral, Waldyr Pugliesi,  
Tadeu Veneri e 01 ilegível.

## ANEXO I - METAS FISCAIS

### 1. Avaliação do Cumprimento das Metas Relativas ao Ano Anterior

Na execução orçamentária e financeira do exercício de 2007, procurou-se dar continuidade ao processo de equilíbrio das contas públicas estaduais.

A execução orçamentária do exercício de 2007, obedeceu critérios para a liberação dos recursos, estabelecidos no Decreto nº 016, de 25/01/07, observando as estimativas de ingresso de receita, bem como, os

preceitos do Decreto nº 176 de 15/02/07, que determinou que as solicitações para abertura de procedimentos licitatórios fossem acompanhadas de Declaração de Disponibilidade Financeira, emitida pela Secretaria de Estado da Fazenda.

No exercício financeiro de 2007 as Receitas não Financeiras, ou seja, as receitas totais, excluídas as operações de crédito, as amortizações de empréstimo, as receitas de alienação de ativos e as receitas provenientes de remuneração de depósitos bancários, tiveram um decréscimo de 0,45% em relação aos valores previstos na LDO/07.

As Despesas não financeiras, ou seja, as despesas totais do exercício, excluídas aquelas referentes a juros e amortização da dívida, tiveram um decréscimo de 2,13%.

Em decorrência das variações ocorridas entre o valor previsto na LDO e o resultado realizado nas Receitas não financeiras e Despesas não financeiras, a meta do Resultado Primário no exercício, ficou acrescido em 37,49% (ver Tabela 1).

**Tabela 1: Metas Fiscais Relativas a 2007**

<b>Discriminação</b>	<b>Previsto (em R\$ 1.000)</b>	<b>Realizado (em R\$ 1.000)</b>
Receita não financeira	15.763.278	15.692.201
Despesa não financeira	15.095.919	14.774.649
<b>Resultado Primário</b>	<b>667.359</b>	<b>917.553</b>

As Tabelas 2 e 3 a seguir resumem o desempenho

das metas fiscais realizadas em 2005 a 2007 e reprogramadas para 2008.

**Tabela 2: Metas Fiscais 2005-08 - Preços Correntes - em R\$ 1.000**

<b>Discriminação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>(1) 2008</b>
I - Resultado Primário Indicado na LDO	897.003	587.381	667.359	741.997
II - Resultado Primário Obtido	774.853	417.352	917.553	925.756
III - Resultado Obtido - Indicado (II - I)	-122.150	-170.029	250.194	183.759
IV - Resultado Nominal Obtido	819.831	457.950	-819.452	92.175
Fonte: SEFA/SEPL (1): Reprogramado				

**Tabela 3: Metas Fiscais 2005-08 - Preços Constantes de 2008 - em R\$ 1.000**

<b>Discriminação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>(1) 2008</b>
I - Resultado Primário Indicado na LDO	1.021.421	632.845	697.123	741.997
II - Resultado Primário Obtido	882.329	449.655	958.476	925.756

**Tabela 3: Metas Fiscais 2005-08 - Preços Constantes de 2008 - em R\$ 1.000**

<b>Discriminação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>(1) 2008</b>
III - Resultado Obtido - Meta (II - I)	-139.092	-183.190	261.353	183.759
IV - Resultado Nominal Obtido	933.545	493.395	-856.000	92.175

Fonte: SEFA/SEPL  
(1): Reprogramado

## 2. Demonstração das Metas Fiscais Anuais

A tabela a seguir demonstra o cenário relativo aos

principais indicadores econômicos utilizados na demonstração das metas fiscais para o período de 2005 a 2011.

**Tabela 4: Indicadores Econômicos do Período de 2005 a 2011**

[illegible]

É importante destacar que a garantia de investimentos só será possível com o esforço em continuar a política fiscal assumida pelo estado para os próximos exercícios, ou seja, de manter os superávits primários.

A previsão de superávits primários para o período de 2009 a 2011, na média de 0,40% do PIB do Paraná, supõe:

a) a retomada do crescimento sustentável da economia do estado;

- b) o incremento das receitas não financeiras;
- c) a continuidade do programa de ajuste fiscal firmado com o Governo Federal;
- d) a continuidade do controle sobre as despesas de manutenção da administração estadual.

As tabelas 5 e 6 apresentam, de forma resumida as metas fiscais para o período de 2008 a 2011, a preços correntes e constantes de 2008.

**Tabela 5: Metas Fiscais para o Período 2008-11 - Preços correntes R\$ 1.000**

Discriminação	2008		2009		2010		2011	
	R\$ 1.000	% PIB	R\$ 1.000	% PIB	R\$ 1.000	% PIB	R\$ 1.000	% PIB
I - Receitas não financeiras	17.646.909	11,04%	18.860.593	10,83%	20.322.005	10,72%	21.736.741	10,54%
II - Despesas não financeiras	16.721.153	10,46%	18.083.461	10,38%	19.560.159	10,31%	20.991.427	10,18%
III - Resultado primário	925.756	0,58%	777.133	0,45%	761.846	0,40%	745.315	0,36%
IV - Saldo devedor da dívida	13.048.918	8,17%	12.326.949	7,08%	12.615.410	6,65%	12.903.292	6,25%
V - Resultado nominal	92.175	0,06%	-721.969	-0,41%	288.461	0,15%	287.882	0,14%

Fonte: SEPL/SEFA

Nota: O resultado nominal de 2009 aparece como negativo em virtude da previsão do pagamento da dívida do BANESTADO.

**Tabela 6: Metas Fiscais para o Período 2008-11 - Preços Constantes de 2008**

Discriminação	2008		2009		2010		2011	
	R\$ 1.000	% PIB	R\$ 1.000	% PIB	R\$ 1.000	% PIB	R\$ 1.000	% PIB
I - Receitas não financeiras	17.646.909	11,04%	18.013.872	10,83%	18.591.626	10,72%	19.922.101	10,54%
II - Despesas não financeiras	16.721.153	10,46%	17.271.628	10,38%	17.894.650	10,31%	19.239.007	10,18%
III - Resultado primário	925.756	0,58%	742.244	0,45%	696.976	0,40%	683.094	0,36%
IV - Saldo devedor da dívida	13.048.918	8,17%	11.773.547	7,08%	11.541.233	6,65%	11.826.091	6,25%
V - Resultado nominal	92.175	0,06%	-689.557	-0,41%	263.899	0,15%	263.849	0,14%

Fonte: SEPL/SEFA

Nota: O Resultado nominal de 2009 aparece como negativo em virtude da previsão do pagamento da dívida do BANESTADO.

**3. Evolução do Patrimônio Líquido**

A tabela a seguir apresenta o Saldo Patrimonial líquido apurado pelo estado no período de 2005 a 2007.

O Saldo Patrimonial expressa o resultado do confronto entre o Ativo Real e o Passivo Real.

**Tabela 7 - Evolução do Patrimônio Líquido dos Três Últimos Exercícios**

Patrimônio Líquido	2005 (R\$ 1.000)	2006 (R\$ 1.000)	2007 (R\$ 1.000)
Ativo Financeiro	1.887.572	1.741.229	2.145.823
Ativo Permanente	9.963.453	11.098.714	11.817.005
<b>Soma do Ativo Real</b>	<b>11.851.025</b>	<b>12.839.943</b>	<b>13.962.828</b>
Passivo Financeiro	4.338.330	2.752.458	2.442.077
Passivo Permanente	15.602.631	16.297.912	16.430.711
<b>Soma do Passivo Real</b>	<b>19.940.961</b>	<b>19.050.370</b>	<b>18.872.788</b>
<b>Saldo Patrimonial</b>	<b>-8.089.936</b>	<b>-6.210.427</b>	<b>-4.909.960</b>

A evolução do Patrimônio Líquido para o período, foi positiva, tendo em vista que houve uma redução do Passivo Real Descoberto de R\$ 3.179,9 milhões, ocasionada pelos superávits patrimoniais dos exercícios de 2006 e 2007.

**4. A Avaliação do Regime de Previdência do Estado**

O Regime Próprio de Previdência do Estado do Paraná é gerido pela ParanaPrevidência, Serviço Social Autônomo criado pela Lei-PR nº 12398/98, mediante transformação do antigo IPE - Instituto de Previdência do Estado.

O modelo de seu financiamento, segundo Plano de Custeio estabelecido a partir de estudos atuariais realizados entre 1996 e 1998 e que resultaram na Avaliação Atuarial Inicial que acompanhou o anteprojeto que resultou na Lei-PR nº 12398/98 pressupõe a migração gradativa do Regime de Repartição para o Regime de Capitalização, adotando-se, para tanto, o critério de segregação de massas, mediante constituição de dois Fundos de Natu-

reza Previdenciária assim considerados o Fundo de Previdência e o Fundo Financeiro que passaram a compor o patrimônio da ParanaPrevidência.

Para o Fundo de Previdência, englobando os servidores ativos que na data de publicação da Lei-PR nº 12398/98, contavam com menos de 50 anos, os homens e 45 anos, as mulheres, se adotou, como forma de financiamento, o Regime de Capitalização, ao passo em que, para o Fundo Financeiro, que englobou os servidores que na data de publicação daquela lei eram inativos, juntamente com os servidores ativos que naquela data contavam com a idade superior a 50 anos, os homens e 45 anos, as mulheres, se adotou, como forma de financiamento, o Regime de Repartição.

Desde a inauguração do novo modelo o estado do Paraná buscou dar atendimento ao Plano de Custeio estabelecido - e indicado na Tabela 8 - tendo, inclusive, transferido à ParanaPrevidência créditos oriundos dos royalties de Itaipu.

O comprometimento do estado permitiu que seu Regime Previdenciário adquirisse adequado nível de equilíbrio, incluindo a formação de um Patrimônio - vinculado ao Fundo de Previdência - da ordem de R\$ 7 bilhões, conforme explicitado na Avaliação Atuarial do exercício de 2007, que compreendeu o Parecer Atuarial

sobre a situação financeiro-atuarial do Fundo de Previdência da ParanaPrevidência, emitido pelo atuário externo da ParanaPrevidência. Esta avaliação atuarial, ao mesmo tempo em que indicou um superávit da ordem de R\$ 168 milhões apresentou um déficit técnico acumulado da ordem de R\$ 131,3 milhões.

<b>Tabela 8 - Plano de Custeio Estabelecido pela Lei-PR nº 12398/98</b>			
<b>Alíquota de Contribuição</b>	<b>Composição</b>		<b>Base de Cálculo</b>
	<b>Cont. do Estado</b>	<b>Cont. dos Servidores</b>	
21,93*	10%	10%	Total da remuneração do cargo efetivo, proventos e pensão até R\$ 1.200,00.
	14%	14%	Total da remuneração do cargo efetivo, proventos ou pensão que exceda a R\$ 1.200,00.
* A transferência total do montante de contribuição resultante da incidência da alíquota total.			

Ao longo do tempo a execução do Plano de Custeio sofreu uma série de intercorrências de ordem estrutural e conjuntural. Sob a ótica estrutural destacam-se a não realização da contribuição de inativos e pensionistas nos níveis determinados e o questionamento judicial na progressividade da alíquota de contribuição o que, na prática, tem feito com que o nível de contribuição dos servidores ativos se dê em índice equivalente a 10%, quando o esperado seria uma contribuição média da ordem de 10,96%. Do ponto de vista conjuntural destacam-se a sobrevivência das Emendas Constitucionais nºs 041 e 047, o expressivo acréscimo no número de servidores admitidos pelos concursos públicos realizados pelo estado nos últimos seis anos e a efetiva integração do Poder Judiciário.

As intercorrências estruturais determinaram que o nível de contribuição esperado não se efetivasse indicando uma insuficiência de contribuições que foram reconhecidas conforme indicado no Parecer Atuarial, na Nota Técnica SEAP/DSF-NT-004/05, por meio da qual o estado explicitou seu compromisso de cumprimento integral do Plano de Custeio original, assumindo o ônus das

eventuais insuficiências de contribuição que devem ser apuradas e financiadas.

O atendimento desse compromisso com a consequente apuração das eventuais insuficiências de contribuições, que vêm sendo apontadas nos Balanços da ParanaPrevidência, indicam que as intercorrências de ordem conjuntural devem ser consideradas, de modo que, é razoável pressupor que o Plano de Custeio do Regime Próprio de previdência do estado deva - e venha a - ser revisto, de forma a propiciar que o estado, de fato, possa assegurar um adequado nível de capitalização e formação de reservas que ao longo do tempo, permitam a efetiva desoneração financeira e fiscal em face do compromisso com o pagamento de inativos e pensionistas.

A par dessas considerações, o quadro atual da situação financeira e atuarial do Regime de Previdência do Estado indica que o ativo total, vinculado ao Fundo de Previdência, atingiu, em dezembro de 2007, o montante de R\$ 6.987.736,00. O Programa de Investimentos do Fundo de Previdência registrou, no mesmo mês, R\$ 3.713.113,00. O quadro abaixo - Tabela 9 - indica a situação atuarial do Fundo de Previdência em dezembro de 2007.

<b>Tabela 9 - Reservas Matemáticas Estimadas</b> <b>Quadro comparativo nos exercícios de 2006 e 2007</b>		
<b>Reservas Matemáticas</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
(1) Benefícios Concedidos	1.811.281.216,43	2.264.315.785,00
(2) Benefícios a Conceder	6.288.027.567,79	7.383.092.469,00
(3) = (1) + (2) Benefícios Concedidos e a Conceder	8.099.308.784,22	9.647.408.254,00
(4) Reserva a Amortizar de Serviços Passados	(3.424.004.835,00)	(3.913.766.359,00)
(5) = (3) + (4) Reservas Matemáticas	4.675.303.949,22	5.733.641.895,00

**Tabela 9 - Reservas Matemáticas Estimadas**  
**Quadro comparativo nos exercícios de 2006 e 2007**

<b>Reservas Matemáticas</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
(6) = (7) - (5) Resultado Técnico	(302.139.788,31)	(131.365.131,78)
(7) = Ativo Líquido do Fundo de Previdência	4.373.164.160,91	5.602.276.763,22

#### **5. Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado**

São consideradas despesas obrigatórias de caráter continuado as despesas correntes derivadas de lei, medida provisória ou ato administrativo normativo que fixem para o ente público a obrigação legal de sua execu-

ção, por um período superior a dois exercícios (artigo 17 da LC 101/00). Estas despesas por apresentarem caráter de acréscimo permanente somente podem ser financiadas por acréscimos permanentes de arrecadação.

A Tabela a seguir apresenta a margem de expansão para o exercício de 2009.

**Tabela 10 - Saldo da Margem de Expansão em 2009**

**Em R\$ 1000**

<b>Discriminação</b>	<b>2009</b>
1. Arrecadação de Tributos e Contribuições	1.229.479
2. Transferências Constitucionais e Legais	372.572
3. Saldo (1-2)	<b>856.907</b>
4. Saldo já utilizado	<b>853.485</b>
Pessoal	495.586
Manutenção de Novas Penitenciárias e Educandários	25.500
PASEP	11.054
Vinculação aos outros Poderes	92.185
Vinculação para a Saúde	62.498
Vinculação para o Ensino Público	156.246
Vinculação para a Ciência e Tecnologia	10.416
<b>5. Margem de Expansão</b>	<b>3.422</b>

#### **ANEXO II - RISCOS FISCAIS**

A previsão da Receita de Recolhimento Centralizado para o exercício de 2009 conta com riscos fiscais decorrentes da não definição da reforma tributária até o encaminhamento deste projeto de lei para apreciação da Assembléia Legislativa.

A regulamentação da Emenda Constitucional nº 029, tramitando no Congresso Nacional, pode refletir num aumento de despesas não prevista até então.

A possibilidade de ocorrer a vinculação para segurança pública poderá acarretar em aumento da vinculação da receita tributária, podendo então ocasionar um redimensionamento no programa de trabalho do Poder Executivo para o exercício em questão.

Em discussão. Em votação.

#### **O SR. ELTON WELTER (PT) (Para Encaminhar)**

Quero discutir o item 1 da pauta.

Sr. Presidente, quero agradecer a Comissão que analisou a LDO por ter acatado através do Relator e o seu Presidente, Relator Nereu Moura.

No artigo nº 43, várias emendas minhas foram acatadas que foram de fundamental importância para esse Poder, do ponto de vista do acompanhamento, as ações do Poder Executivo, no tocante a agência de fomento e também no artigo 47 e no tocante ao acompanhamento da execução da Lei Complementar nº 101 e várias ações que vão facilitar. Parece-me que até é emenda de Deputado de Oposição. Mas, no fundo, como sempre, queremos enaltecer o papel desse Parlamento, no sentido de poder acompanhar a execução orçamentária. Quero agradecer a Comissão por ter acatado e também a aguardamos a sanção do Governador.

E mais especificamente para o artigo nº 52 que esse que vai marcar para mim, pelo menos, na região oeste do Paraná, haja vista, que esse artigo diz o seguinte: *O Poder Executivo deverá contemplar no Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2009 ações ao Programa Transporte Integrado e Logística, visando à elaboração de projetos de transportes para o desenvolvimento do eixo multifuncional e multimodal da região oeste do estado do Paraná.*

Sr. Presidente, falava na tribuna desta Casa, no dia de ontem, que o oeste do Paraná, por ser o maior pólo agropecuário do Brasil, unindo os núcleos de Cascavel e Toledo, a crise mundial de alimentos, capacidade de produção de aves, suínos, grãos. O mundo está olhando lá, teremos aeroportos de carga na cidade de Guairá, o transporte ferroviário até Guairá ligando Mato Grosso, onde tem um pacto entre Governadores. E essa emenda, ela contempla para que se faça todos os projetos de ordem técnica de competência do estado.

Espero que isso sirva de base, para que haja recursos na Lei Orçamentária para o ano que vem para que isso se torne na prática efetivamente em 2009.

Muito obrigado a Comissão e a todos os Pares que já votaram e aprovaram essas emendas.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Encerrado a discussão lembro aos Srs. Deputados que todos os projetos que serão votados agora, apenas a Redação Final para que possamos cumprir o Regimento.

Redação Final do Projeto de Lei nº 155/08. Em discussão. Em votação. **Aprovado.**

#### ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 264/08, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 363/08, que altera a Lei Estadual nº 14277, de 30/12/03. Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná, com a extinção de serviço distrital e adota outras providências. **Aprovado. (Publ. no DA nº 084/08, de 15/07/08, em 1ª discussão).**

#### ITEM 03

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 265/08, de autoria do Tribunal de Justiça - Ofício nº 364/08, que altera dispositivos da Lei Estadual nº 14277, de 30/12/03. Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná, com a extinção de serviço distrital e adota outras providências. **Aprovado. (Publ. no DA nº 084/08, de 15/07/08, em 1ª discussão).**

#### ITEM 04

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 295/08, de autoria do Ministério Público - Ofício nº 1198/08, que cria, no âmbito do Ministério Público do Paraná, o cargo de Subprocurador Geral da Justiça para Assuntos de Planejamento Institucional e da outras providências. **Aprovado.**

## REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 295/08 A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º O inciso XII do artigo 19 da Lei Complementar nº 085, de 27/12/99, passa a vigorar com a seguinte redação:

“XII - escolher e nomear, dentre os Procuradores de Justiça, os Subprocuradores Gerais para Assuntos Jurídicos, para Assuntos Administrativos e para Assuntos de Planejamento Institucional”.

Art. 2º O artigo 20 e seu parágrafo único da Lei Complementar nº 085, de 27/12/99, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 20. O Procurador Geral de Justiça será substituído nos casos de afastamento, impedimento e suspeição, pelo Subprocurador Geral de Justiça para Assuntos Jurídicos, pelo Subprocurador Geral de Justiça para Assuntos Administrativos ou pelo Subprocurador Geral de Justiça para Assuntos De Planejamento Institucional, sucessivamente, cujas funções serão exercidas, por delegação, por Procuradores de Justiça escolhidos livremente pelo Procurador Geral de Justiça.”

Art. 3º O inciso VI do artigo 141 da Lei Complementar nº 085, de 27/12/99, alterado pelo artigo 1º, da Lei Complementar nº 105, de 16/12/04, passa a vigorar com a seguinte redação:

“VI - gratificação de direção correspondente a 10% do subsídio do respectivo cargo, ao Procurador Geral de Justiça, ao Subprocurador Geral de Justiça para Assuntos Jurídicos, ao Subprocurador Geral de Justiça para Assuntos Administrativos, ao Subprocurador Geral de Justiça para Assuntos de Planejamento Institucional, ao Corregedor Geral do Ministério Público, ao Subcorregedor Geral do Ministério Público e ao Diretor-Secretário da Procuradoria Geral de Justiça.”

Art. 4º O inciso I, do artigo 22, da Lei Complementar nº 085, de 27/12/99, passa a vigorar com a seguinte redação:

“I - dez Promotores de Justiça da mais elevada entrância, designados para o serviço de pesquisa, assessoramento processual e administrativo.”

Art. 5º As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão à conta da dotação orçamentária do Ministério Público do Estado do Paraná.

Art. 6º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 16/07/08.

(aa) STEPHANES JÚNIOR - Presidente

TERUO KATO - Relator

## ITEM 05

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 296/08, de autoria do Ministério Público - Ofício nº 1213/08, que cria e transforma cargos de servidores no âmbito do Ministério Público do Paraná e disciplina seu exercício. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO  
PROJETO DE LEI Nº 296/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º Ficam criados os seguintes cargos no Quadro de Servidores do Ministério Público do Estado do Paraná:

I - cargos de provimento efetivo, alterando em consequência o Anexo I da Lei nº 11455/96:

- a) novas carreiras:
  - 4 (quatro) cargos de Programador Analista, no grupo ocupacional superior;
  - 1 (um) cargo de Arquivista, no grupo ocupacional superior;
  - 12 (doze) cargos de Técnico em Informática, no grupo ocupacional intermediário;
- b) carreiras já existentes, através da ampliação do número de cargos:
  - 7 (sete) cargos de Analista de Sistemas, no grupo ocupacional superior;
  - 8 (oito) cargos de Assistente Social, no grupo ocupacional superior;
  - 12 (doze) cargos de Auditor, no grupo ocupacional superior;
  - 1 (um) cargo de Administrador, no grupo ocupacional superior;
  - 4 (quatro) cargos de Programador, no grupo ocupacional intermediário.

II - cargos de provimento em comissão, alterando em consequência o Anexo II da Lei nº 11455/96:

- a) 1 (um) cargo de Assessor do Procurador Geral de Justiça, símbolo DAS-3;
- b) 2 (dois) cargos de Assessor do Procurador Geral de Justiça, símbolo DAS-4;
- c) 100 (cem) cargos de Assessor de Promotor de Justiça, símbolo DAS-5.

Art. 2º Ficam transformados os seguintes cargos de provimento em comissão integrantes do Quadro de Servidores do Ministério Público do Estado do Paraná, na forma do Anexo à presente lei, alterando em consequência o Anexo II da Lei nº 11455/96: 1 (um) cargo de Procurador Geral de Justiça, símbolo AE-1; 1 (um) cargo de Diretor Geral da Procuradoria Geral de Justiça, símbolo DAS-1; 1 (um) cargo de Diretor-Secretário, símbolo DAS-2; 1 (um) cargo de Secretário do Conselho Superior do Ministério Público do Estado do Paraná, símbolo DAS-3 e 1 (um) cargo de Assessor de Gabinete do Dire-

tor Geral, símbolo DAS-5, em: 3 (três) cargos de Assessor, símbolo DAS-3, e 4 (quatro) cargos de Assessor, símbolo DAS-4.

Art. 3º As definições das atribuições, responsabilidades e demais características referentes aos cargos de provimento efetivo e de provimento em comissão de que trata esta lei, será definida por ato do Procurador Geral de Justiça.

Art. 4º Os cargos de provimento em comissão, no âmbito do Ministério Público do Paraná, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

§ 1º O Ministério Público do Paraná destinará, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos cargos em comissão criados pela presente lei, aos ocupantes de cargos efetivos do respectivo Quadro de Servidores, observados os requisitos de qualificação e experiência.

§ 2º As funções de confiança, no âmbito do Ministério Público do Paraná, serão exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo.

Art. 5º No âmbito do Ministério Público do Paraná é vedada a nomeação ou a designação para cargo em comissão ou função de confiança de cônjuge, companheiro, parente consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o 3º grau, dos respectivos membros, salvo de servidor ocupante de cargo de provimento efetivo do Quadro de Servidores do Ministério Público do Paraná, caso em que a vedação é restrita à nomeação ou designação para o exercício perante o membro determinante da incompatibilidade.

§ 1º A vedação referida no *caput* se aplica aos parentes dos ocupantes de cargos de direção no âmbito do Ministério Público do Paraná.

§ 2º Para fins do disposto neste artigo, considera-se exercício perante o membro e servidor, aquele realizado sob a chefia imediata ou mediata.

Art. 6º As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta da dotação orçamentária do Ministério Público do Estado do Paraná.

Art. 7º O preenchimento dos cargos ora criados por esta lei, assim como qualquer aumento de despesa dele decorrente, fica condicionado ao cumprimento dos requisitos e dos limites previstos na Lei Complementar Federal nº 101, de 05/05/00. (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Art. 8º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 16/07/08.

(aa) STEPHANES JÚNIOR - Presidente

TERUO KATO - Relator



**ITEM 06**

**REDAÇÃO FINAL** - do Projeto de Lei nº 297/08, de autoria do Ministério Público - Ofício nº 1214/08, que dispõe sobre os vencimentos básicos dos servidores, ativos e inativos, do Quadro de Pessoal e do Quadro de Oficiais de Promotoria do Ministério Público do Paraná. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO  
PROJETO DE LEI Nº 297/08  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

**D E C R E T A :**

Art. 1º Os vencimentos básicos dos servidores, ativos e inativos, do Quadro de Pessoal e do Quadro de Oficiais de Promotoria do Ministério Público do Paraná, ficam reajustados no percentual de 6,57% (seis vírgula cinquenta e sete por cento).

Art. 2º As tabelas dos Anexos I, II e III, da Lei nº 15049, de 05/04/06, passam a vigorar com os valores dos Anexos I, II e III desta lei.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão à conta de dotação orçamentária própria do Ministério Público do Estado do Paraná.

Art. 4º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos financeiros a contar de 01/07/08.  
Sala das Comissões, em 16/07/08.  
(aa) Stephanes Júnior - Presidente  
Teruo Kato - Relator

**Encerramento da Sessão:**

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrado o 1º período da 2ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura; convocando os Srs. Deputados para a Sessão do 2º período da 16ª Legislatura, no dia 04/08, à hora regimental.

Levanta-se a Sessão.

**Publicações:****Comissões Executivas****Atos**

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 680/08

A Comissão Executiva da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições, e tendo

em vista o que consta do processo protocolado sob nº 5615, datado de 23/06/08, deste Poder,

**R E S O L V E :**

determinar à Diretoria de Pessoal a exclusão do desconto de imposto de renda retido na fonte dos proventos de inatividade de Manoel Aguiar Filho, matrícula 399, funcionário aposentado do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia Legislativa, conforme Laudo Médico nº 035/08, expedido por junta médica desta Casa, nos termos do artigo 39 e inciso XXXIII do Decreto Federal nº 3000/99 do parágrafo 1º, do artigo 30, da Lei Federal nº 9250/95 e artigo 5º da Instrução Normativa nº 015/01, da Secretaria da Receita Federal.

Palácio "XIX DE DEZEMBRO", em 01/07/08.

(aa) NELSON JUSTUS - Presidente

ALEXANDRE CURI - 1º Secretário

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 815/08

A Comissão Executiva da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob nº 6085, datado de 07/07/08, deste Poder,

**R E S O L V E :**

exonerar, a pedido, CECÍLIA MARIA GHEDINI, matrícula 8115, do cargo em Comissão junto ao gabinete da Deputada Luciana Rafagnin, a partir de 01/07/08.

Palácio "XIX DE DEZEMBRO", em 08/07/08.

(aa) NELSON JUSTUS - Presidente

ALEXANDRE CURI - 1º Secretário

**Portarias**

PORTARIA Nº 162/08

O Diretor Geral da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob nº 5744, datado de 26/06/08, deste Poder,

**R E S O L V E :**

mandar anotar, para todos os efeitos legais, na ficha funcional de MAEVE CANABRAVA BARBALHO, matrícula nº 40230, portadora do RG 1.972.803-0/PR e do CPF 393.372.359-00, funcionária do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia Legislativa, admitida em 01/08/83, ocupante do cargo de Calígrafo, nível NTC-03, lotada na Coordenadoria de Cerimonial, os tempos de: 06 (seis) meses, por não haver se afastado do exercício de suas funções pelo quinquênio compreendido entre 01/08/83 e 01/08/88; e mais 06 (seis) meses, por não haver se afastado do exercício de suas funções pelo quinquênio compreendido entre 01/02/88 e 01/02/93, antecipado em razão da incorporação do primeiro quinquênio, conforme lhe faculta o artigo 248 da Lei 6174/70, vigente à época,

assegurado pelo parágrafo 3º do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 020/98.

Gabinete da Diretoria Geral, em 14/07/08.

(a) ABIB MIGUEL - Diretor Geral

#### PORTARIA Nº 163/08

O Diretor Geral da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob nº 6393, datado de 15/07/08, deste Poder,

#### R E S O L V E :

colocar à disposição da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania os serviços do funcionário deste Poder Legislativo, FELIPE KAMPMANN BITTENCOURT, matrícula nº 8204, para prestar assessoramento à Direção do Patronato Penitenciário do Estado, até 31/12/08, com ônus para o órgão de origem.

Gabinete da Diretoria Geral, em 16/07/08.

(a) ABIB MIGUEL - Diretor Geral

#### PORTARIA Nº 164/08

O Diretor Geral da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob nº 6045, datado de 03/07/08, deste Poder,

#### R E S O L V E :

autorizar o Sr. ADEMIR ANTONIO DOS SANTOS, funcionário do Quadro Efetivo deste Poder, a licenciar-se de suas funções, a partir de 04/07/08, sem prejuízos de seus vencimentos, para concorrer ao mandato eletivo no pleito de 05/10/08, de acordo com a legislação em vigor.

Gabinete da Diretoria Geral, em 03/07/08.

(a) ABIB MIGUEL - Diretor Geral

